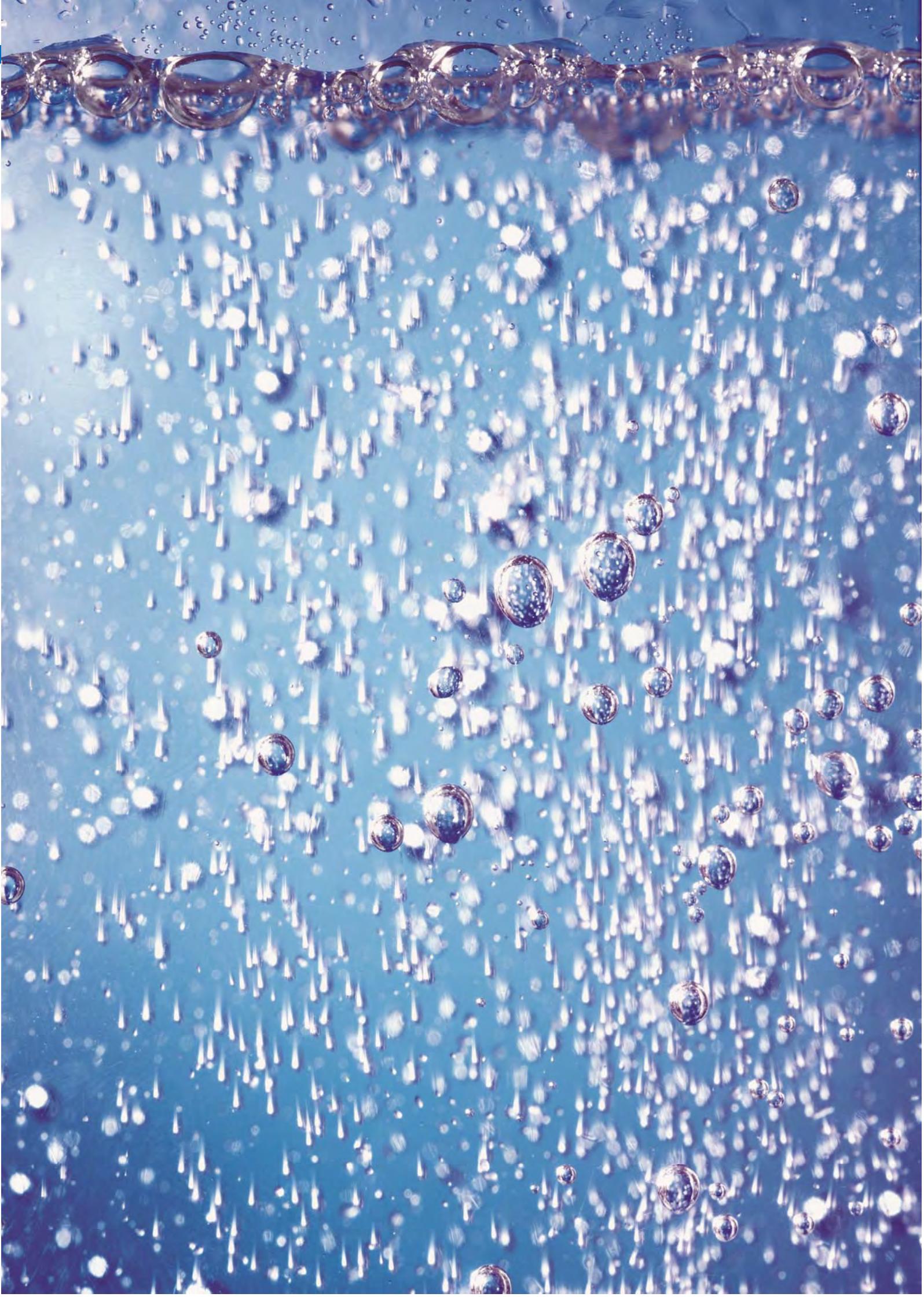




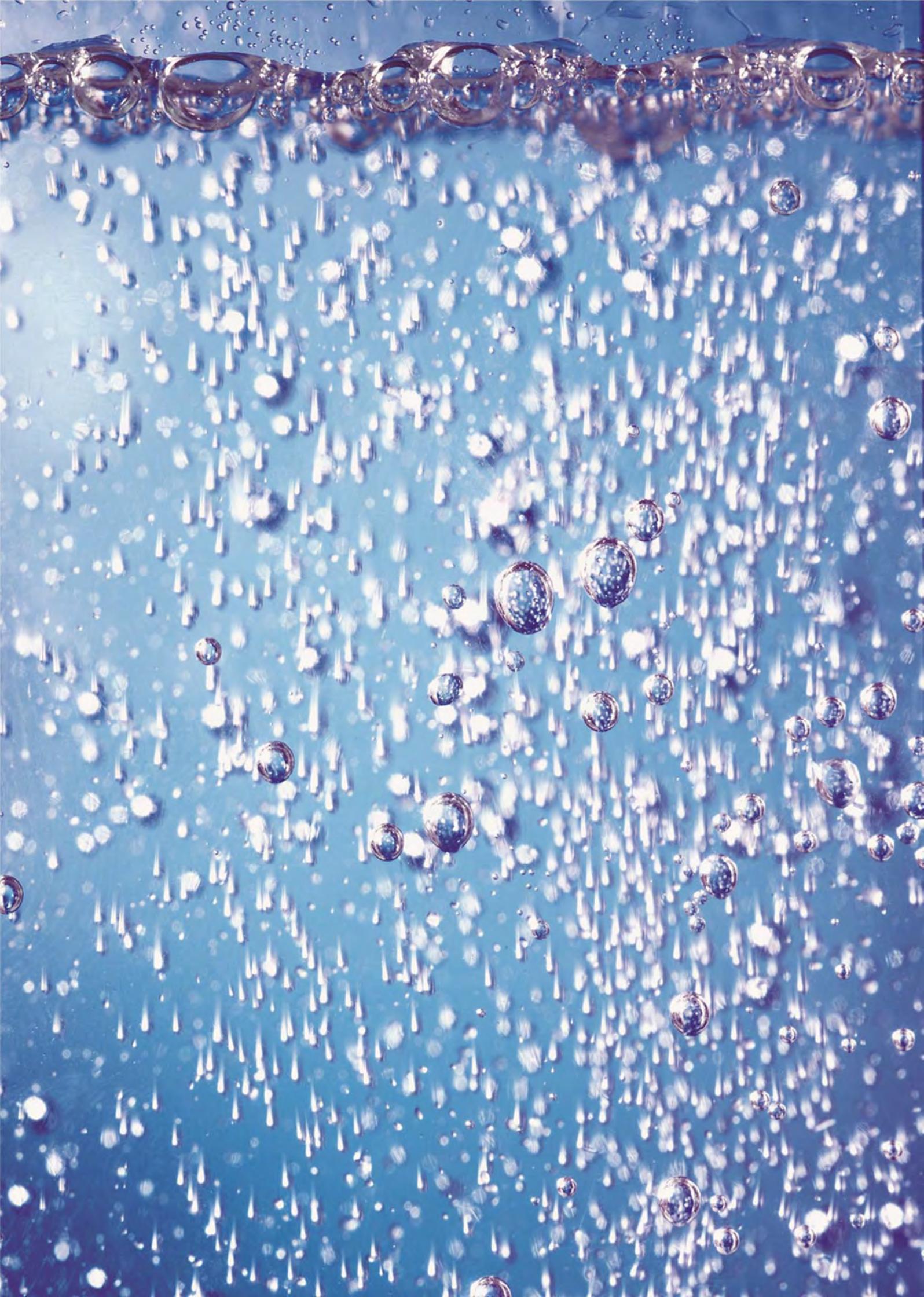
Relatório e Contas  
2014





## ÍNDICE

- 05** Mensagem do Conselho de Administração
- 07** Governo da Sociedade
- 14** Direção de Administração Geral (DAG)
- 34** Direção Financeira e Comercial (DFC)
- 43** Direção de Planeamento e Exploração de Sistemas (DPES)
- 63** Direção de Operação e Manutenção de Infraestruturas (DOMI)
- 70** Gabinetes de Apoio
  - 70** Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI)
  - 73** Gabinete de Sistemas de Informação (GSI)
  - 74** Gabinete de Assessoria Técnica (GAT)
  - 77** Gabinete de Auditoria Interna (GAI)
- 82** Situação Económica e Financeira
- 98** Situação perante a Segurança Social
- 99** Proposta de Aplicação de Resultados
- 100** Demonstrações Financeiras
- 101** Anexo ao Balanço à Demonstração de Resultados
- 119** Execução do Plano Plurianual de Investimentos
- 123** Relato da Execução Orçamental
- 126** Deliberação do Conselho de Administração
- 127** Certificação e Parecer do Fiscal Único



## MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A qualidade da água para consumo humano é um indicador essencial para o cálculo do nível de desenvolvimento de um país e do bem-estar da sua população. O conselho de Coimbra, todos nós sabemos, continua a ter uma das melhores águas do País, conforme é reconhecido pela ERSAR e nós, na AC, Águas de Coimbra, EM, continuamos empenhados em manter este índice de qualidade.

A par da qualidade da água, merece destaque a qualidade do serviço realizado ao nível das perdas de água. Na AC, Águas de Coimbra, EM foi criada uma equipa de afluências indevidas e perdas de água, que tem por objetivo reduzir as perdas de água na rede de distribuição. Este trabalho tem permitido por um lado economizar água (18,83% de perdas reais), por outro melhorar a situação financeira da empresa o que se traduz em melhores níveis de atendimento ao cliente.

O ano de 2014 foi um ano importante para a AC, Águas de Coimbra, EM porque, prosseguindo uma estratégia de crescimento sustentável, durante este ano preparámos a Empresa para os novos desafios que se colocam à indústria da Água. Acompanhámos o contexto social e económico do País e, em particular, o enquadramento legal das novas políticas do Ambiente, nomeadamente dos pressupostos que fundamentam o Plano Estratégico Nacional para o Setor de Abastecimento de Águas e Saneamento de Águas Residuais.

Importante, também, porque no âmbito da responsabilidade social da Empresa, o orçamento de 2014, cujo tarifário foi devidamente sujeito à apreciação da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos – ERSAR, foi estruturado de forma a tornar possível uma redução da fatura da água. Esta redução teve um carácter transversal, abrangendo as famílias, o comércio, a indústria e serviços e as IPSS's.

Considerando que a Empresa está equilibrada financeiramente, na execução do plano de investimentos previsto para o ano de 2014 procurou-se melhorar e continuar a apostar na reabilitação dos sistemas e em medidas para uma correta gestão, num quadro de sustentabilidade social, económica e ambiental.

A obtenção, em 2014, de um resultado antes de impostos de 143.220,52€ e um resultado líquido de 88.152,98€ permitiu-nos tomar a opção de acomodar parte dos resultados num fundo de “Reserva para estabilização de preços” no montante de 61.707,08€

Para além desta opção salienta-se que, em 2014, na perspetiva económica e financeira, observamos que:

- O valor de rendimentos relativos a venda de água e serviços prestados, comparando com o valor registado no ano anterior, apresentou uma variação percentual negativa de 2,90%;
- A descida, para todos os clientes, da tarifa de disponibilidade de água, na percentagem de 5%, em conjunto com a diminuição dos volumes de água e de efluentes faturados repercutiram-se, necessariamente, na redução do volume de negócios da AC, Águas de Coimbra, EM;

- O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas apresenta uma diminuição de 0,51% em relação ao ano de 2013;
- O gasto do serviço de recolha e tratamento de efluentes, contratualizado com a sociedade Águas do Mondego SA, apresenta um crescimento, em relação ao ano de 2013, de 0,79%;
- O preço passou de 0,505€/m<sup>3</sup> em 2013 para 0,509€/m<sup>3</sup> em 2014, mantendo-se o volume de efluentes faturados, ou seja, 10.100.000 m<sup>3</sup>;
- Não obstante, os fornecimentos e serviços externos apresentam, no seu conjunto, uma diminuição de 2,21%;
- Os gastos com pessoal apresentam uma diminuição de 2,07% quando comparados com os mesmos gastos no ano de 2013;
- O número médio de trabalhadores apresenta uma redução de 11 unidades relativamente ao observado no ano anterior.

Como corolário, propõe-se que o resultado apurado no período de 2014 tenha a seguinte aplicação:

- Reservas legais – 4.407,65€
- Reservas para investimentos – 17.630,60€
- Reservas para fins sociais – 4.407,65€
- Reserva para estabilização de preços – 61.707,08€

Por último, o Conselho de Administração reconhece que o principal património da nossa Empresa são as pessoas que cá trabalham. É à qualidade desta equipa de colaboradores que se devem os ótimos resultados alcançados pela AC, Águas de Coimbra, EM que, em 2014, foi vencedora do ECSI- European Customer Satisfaction Index (pelo terceiro ano consecutivo), do Prémio Multi-Serviços na categoria de “Desenvolvimento dos planos de GPI, do Prémio de Qualidade e Serviço em Águas e Resíduos, na categoria “Qualidade de Serviço de Abastecimento Público de Água”, do selo “Qualidade do serviço de abastecimento público de água 2014” e do selo de “Qualidade exemplar de água para consumo humano 2014”, que recebemos pelo segundo ano consecutivo.

A Administração,

**Presidente do Conselho de Administração**

Eng.º Pedro Artur Barreirinhas Sales Guedes Coimbra

**Administrador**

Dr. Victor Manuel Carvalho Santos

**Administrador não executivo**

Professor Doutor José Manuel Gonçalves

## GOVERNO DA SOCIEDADE

### 1. Objeto Social

A AC, Águas de Coimbra, EM, é uma empresa municipal, constituída em 24 de maio de 2003, cujo capital social é detido pela Câmara Municipal de Coimbra, na sua totalidade. A empresa dá continuidade à atividade dos SMASC, no seguimento dos SMC, cuja atividade remonta às primeiras décadas do século XX.

A AC, Águas de Coimbra, EM tem por objeto a satisfação de necessidades básicas no domínio do abastecimento público de água e saneamento de águas residuais urbanas, concretizando as suas atividades no âmbito das atribuições do Município relativas ao ambiente e saneamento básico, designadamente:

- Construção e exploração do sistema municipal de captação, tratamento e distribuição de água para consumo público e outros usos, através de redes fixas;
- Construção e exploração do sistema municipal de recolha, tratamento e rejeição de efluentes, através de redes fixas;
- Conservação e reabilitação da rede hidrográfica municipal nos aglomerados urbanos.

Compete em especial à AC, Águas de Coimbra, EM, na prossecução do seu objeto:

- Assegurar a conceção, construção e aquisição de todos os equipamentos necessários ao funcionamento do sistema municipal de captação, tratamento e distribuição de água para consumo público, bem como a sua exploração, reparação, renovação e manutenção;
- Desenvolver um conjunto de ações que visam a caracterização, promoção ou manutenção da qualidade da água;
- Promover uma melhoria contínua da qualidade da água, nomeadamente através de planos de ação que integrem programas de manutenção, recuperação e ampliação do sistema municipal existente;
- Tomar as providências necessárias para prevenir ou eliminar qualquer situação anómala, suscetível de pôr em risco a saúde pública e a qualidade da água para consumo humano;
- Promover estudos visando a aplicação de novas tecnologias e métodos de tratamento da água;
- Assegurar a conceção, construção e aquisição de todos os equipamentos necessários ao funcionamento do sistema municipal de recolha, tratamento e rejeição de efluentes, bem como a sua exploração, reparação, renovação e manutenção;
- Desenvolver um conjunto de ações que visam assegurar, de forma regular, contínua e eficiente, a recolha, tratamento e rejeição de efluentes, de acordo com as exigências técnicas e os parâmetros sanitários legalmente exigidos, e promover a drenagem de águas pluviais, dentro das áreas urbanas, sempre que o entenda técnica e economicamente justificado;
- Planear, zelar e conservar a rede hidrográfica municipal, particularmente, nas áreas urbanas.

- Proceder à fiscalização, instauração e instrução e ao processamento e aplicação de sanções em processo contraordenacional.

A AC, Águas de Coimbra, EM tem igualmente por objeto o desenvolvimento das atividades acessórias, complementares ou subsidiárias das referidas nos números anteriores.

## 2. Orientações Estratégicas

Missão:

Na AC, Águas de Coimbra, EM temos por missão assegurar o abastecimento de água e a drenagem de águas residuais, bem como a prestação de serviços associados.

Visão:

Ambicionamos ser uma referência nacional na prestação de serviços de excelência aos clientes e na adoção de práticas inovadoras no setor das águas.

Valores:

Enquanto trabalhadores da AC, Águas de Coimbra, EM as nossas atuações norteiam-se por padrões de conduta, designadamente:

- Ética: atuamos com transparência, equidade, honestidade, respeito e lealdade.
- Espírito de equipa: privilegiamos o diálogo, a partilha e a cooperação entre nós. Promovemos o estabelecimento de parcerias com organizações envolventes para alcance de benefícios mútuos.
- Excelência: consideramos que com um elevado nível de exigência quanto ao nosso desempenho podemos alcançar a total satisfação dos nossos clientes e a melhoria continua. A superação, ambição, exigência e criatividade são determinantes para a excelência.
- Liderança: assumimos o papel de agentes de mudança no setor da água, envolvendo todos os elementos da organização numa atitude de ambição e referência, tendo como visão a descoberta de novas oportunidades.
- Serviço público: atuamos com transparência e rigor, comprometidos com a sustentabilidade do recurso que exploramos e com a satisfação das necessidades da comunidade que servimos.

Ao adotarmos este conjunto de valores, pretendemos reforçar os laços de confiança com os nossos clientes, com o acionista, com os fornecedores e outros parceiros da sociedade envolvente.

Linhas estratégicas

Para cumprir a missão e alcançar a visão da AC, Águas de Coimbra, EM, entendemos adotar as seguintes linhas de atuação estratégica:

- Prestar serviços de excelência aos clientes: disponibilizar água de qualidade com recurso a serviços que vão ao encontro das necessidades e expectativas dos clientes, orientando-os para a simplificação de procedimentos e relacionamento próximo.

- Desenvolver práticas inovadoras: criar e desenvolver melhores práticas no âmbito da gestão do negócio e da sua operacionalização.
- Garantir a sustentabilidade da empresa: aumentar o volume de negócios pela diversificação de serviços e aumento de escala, incrementar a eficácia e eficiência operacional e gerar valor para as partes interessadas.

### 3. Política da qualidade

No âmbito da atividade da AC, Águas de Coimbra, EM comprometemo-nos a:

- Fortalecer a relação com os clientes pela satisfação das suas necessidades e expectativas;
- Disponibilizar serviços de excelência e adotar práticas inovadoras no setor.
- Dar atenção aos trabalhadores, orientar, motivar e desenvolver o seu potencial.
- Estabelecer relações de parceria mutuamente benéficas.
- Contribuir para a sustentabilidade e educação ambiental.
- Cumprir os requisitos da norma ISO 9001 e identificar oportunidades de melhoria continua.

### 4. Órgãos Sociais

São órgãos sociais da AC, Águas de Coimbra, EM:

- A Assembleia Geral;
- O Conselho de Administração;
- O Fiscal Único;

A Assembleia Geral é composta pelos acionistas da AC, Águas de Coimbra, EM. A Mesa da Assembleia Geral é composta por um presidente, por um vice-presidente e por um secretário, eleitos pela Assembleia Geral.

A gestão da AC, Águas de Coimbra, EM é exercida por um Conselho de Administração constituído por um Presidente e um máximo de dois vogais.

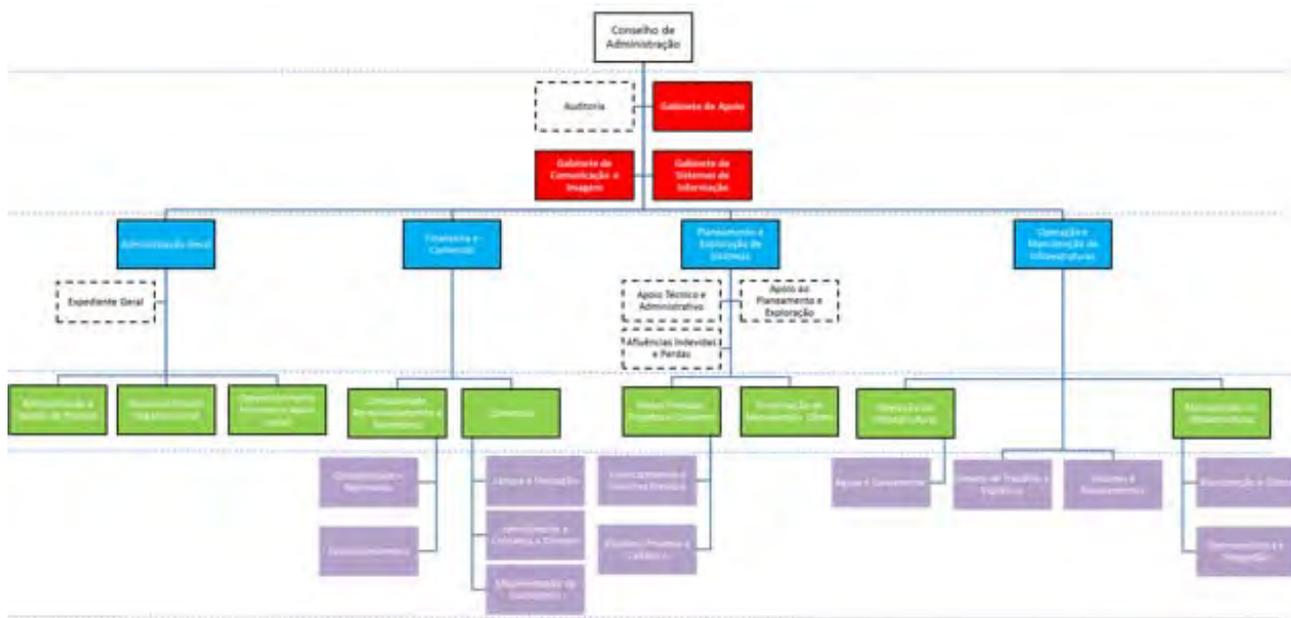
A fiscalização da AC, Águas de Coimbra, EM é exercida por um Fiscal Único, que terá sempre um suplente, que será um revisor oficial de contas ou sociedade de revisores oficiais de contas.

## Composição dos Órgãos Sociais

Assembleia Geral	
Representante da CMC	Dr. Manuel Augusto Soares Machado
Presidente da Assembleia Geral	Professor Doutor Martim Ramiro Portugal Vasconcelos Ferreira
Vice-Presidente da Assembleia Geral	Professor Doutor André Gonçalo Dias Pereira
Secretário da Assembleia Geral	Dr. Fernando de Matos Soares de Carvalho
Conselho de Administração	
Presidente	Eng.º Pedro Artur Barreirinhas Sales Guedes Coimbra
Administrador	Dr. Victor Manuel Carvalho Santos
Administrador não Executivo	Professor Doutor José Manuel Monteiro Gonçalves
Fiscal Único	
Efetivo	Professor Doutor Daniel Martins Geraldo Taborda

## 5. Estrutura Orgânica

A AC, Águas de Coimbra, EM suporta uma estrutura orgânica cujo Órgão de Gestão máximo é o Conselho de Administração, sendo as restantes estruturas orgânicas os Gabinetes, as Direções, os Serviços, os Setores e as Equipas, conforme apresentado na imagem seguinte. Esta estrutura orgânica, vigente desde o dia 1 de outubro de 2014, foi aprovada em reunião do Conselho de Administração de 28 de julho de 2014.



O Conselho de Administração delegou nos seus membros a competência pela coordenação direta das diversas unidades orgânicas da seguinte forma:

Presidente: Gabinete de Comunicação e Imagem, Direção de Administração Geral e Direção de Planeamento e Exploração de Sistemas;

Administrador: Gabinete de Sistemas de Informação, Direção Financeira e Comercial e Direção de Operação e Manutenção de Infraestruturas.

#### 6. Política de Recursos Humanos

Dando cumprimento ao Dec.Lei 133/2013, Artigo 50.º, a AC, Águas de Coimbra, EM implementa políticas de recursos humanos orientadas para a valorização do indivíduo, para o fortalecimento da motivação e para o estímulo do aumento da produtividade, tratando com respeito, igualdade de género e integridade os seus colaboradores e contribuindo ativamente para a sua valorização profissional.

#### 7. Partes Interessadas

Sendo uma empresa que presta serviços públicos essenciais à comunidade, com um papel ambiental muito importante, o envolvimento com as partes interessadas é fundamental para a prossecução do seu objeto social, no cumprimento da sua missão. Os diversos *Stakeholders* encontram-se representados na figura seguinte.



## 8. Prevenção da Corrupção

A AC, Águas de Coimbra, EM enquanto entidade gestora de dinheiros, valores ou patrimónios públicos, dispõe de um Plano de Prevenção de Riscos de Gestão e Infrações Conexas (PGRCIC), com o objetivo de prevenir o fenómeno da corrupção.

O principal objetivo alcançado com a introdução do PGRCIC, foi o de, junto dos principais responsáveis da AC, Águas de Coimbra, EM, promover a reflexão sobre os riscos inerentes às atividades diárias, que poderão não ser muito perceptíveis, bem como, proporcionar a realização de uma análise aos mecanismos de controlo existentes, e impulsionar a definição e implementação de novas medidas de minimização e controlo dos riscos.

O código de Ética da AC, Águas de Coimbra, EM faz parte integrante do PGRCIC, sendo aplicável a todos os Colaboradores.



## DIREÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL (DAG)

A Direção de Serviços de Administração Geral (DAG) surge, em outubro de 2014, integrando o Modelo de Governação da AC, Águas de Coimbra, E.M., estrutura organizacional que traduz novas ambições e novos projetos para esta empresa local, em sintonia com um novo ciclo político de governo local, e que é corolário de uma longa maratona de sessões de reflexão estratégica, promovida pelo Conselho de Administração e partilhada pelos responsáveis das diversas áreas do trabalho, no âmbito do denominado “Projeto MAIS”.

A criação da DAG constituiu, por assim dizer, a grande inovação do recém-aprovado modelo organizacional. A estrutura organizacional é um quadro de referência que explica a relação de poder e a forma como o trabalho é executado numa determinada empresa.

Nesse sentido, deve ser encarada como um fator crítico de sucesso da empresa, na medida em que é através dela que se operacionaliza a estratégia, e se dá resposta adequada aos desafios da envolvente exterior, sendo uma fonte de satisfação de clientes, ao mesmo tempo que dá resposta às exigências e expectativas dos clientes internos da empresa.

Neste campo, assume especial importância a gestão de pessoas e as componentes associadas da organização administrativa e científica do trabalho; da comunicação interna; do desenvolvimento humano, social, formativo; da gestão da mudança; da gestão do clima e do desenvolvimento organizacional; da qualidade; da modernização; da desmaterialização de procedimentos, entre outros aspetos afins.

Norteadas por tal escopo, esta unidade orgânica superintende diretamente nos serviços de Administração e Gestão de Pessoas (SAGP), Desenvolvimento Humano e Apoio Social (SDHAS), Desenvolvimento Organizacional (SDO) e na Equipa de Expediente Geral e Arquivo (EEGA) assegurando, ainda, a assessoria e apoio jurídico à empresa.

Dada a efemeridade da sua existência – abrangendo apenas o período de vida de três meses – a DAG, em consonância com o desiderato sobre aludido, não teve senão o ensejo de inculcar e dar seguimento às iniciativas do PAM (Plano de Ações de Melhoria) que lhe foram cometidas para 2014, no desenvolvimento do referido Projeto Mais, tendo-as concretizado por inteiro, das quais se destacam, de forma sinótica, no âmbito da liderança, a criação de boas práticas de reuniões/briefings regulares entre as lideranças e as suas equipas; de dinamização de reuniões interserviços; de comunicação interna dos principais resultados da empresa; de comunicação partilhada de informação nas comunicações eletrónicas.

No âmbito das pessoas e dos recursos, a conclusão dos descritivos funcionais; do manual de funções; do manual de competências; do sistema de avaliação de desempenho e das recompensas associadas; o desenvolvimento de um plano anual de formação alinhado com a estratégia da empresa e processos de sistemas de gestão; divulgação do plano de formação na intranet. No âmbito da estratégia, a

inclusão de indicadores orientados para a inovação e melhoria; a definição de metodologia de monitorização periódica dos objetivos estratégicos (Balanced Scorecard).

Na sequência do exposto, explanam-se, de forma mais desenvolvida e ilustrada as diversas atividades por serviço.

### Serviço de Administração e Gestão de Pessoas (SAGP)

O ano de 2014 foi um ano de consideráveis mudanças organizacionais e consequentemente com repercussões nos recursos humanos da Águas de Coimbra.

Iniciaremos a sua caracterização com números e graficamente para que, de seguida, seja mais clara a análise.

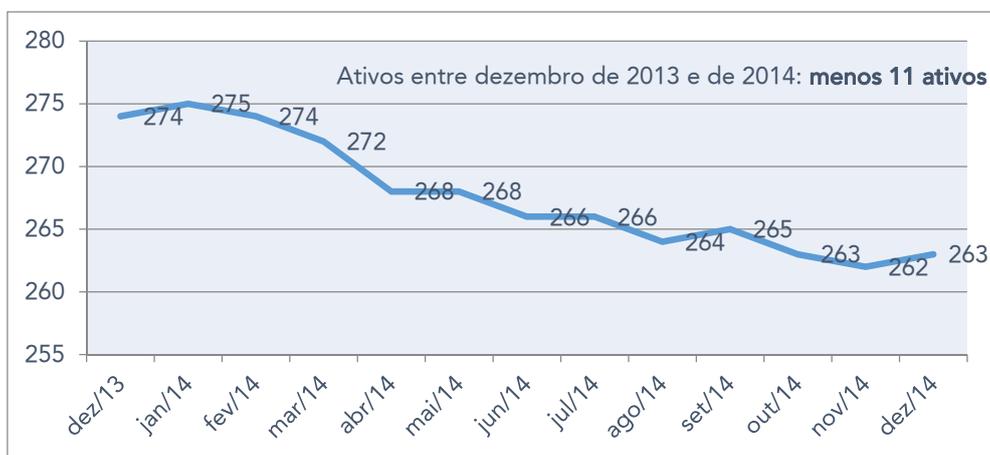


Gráfico 1 – Número de ativos mensalmente

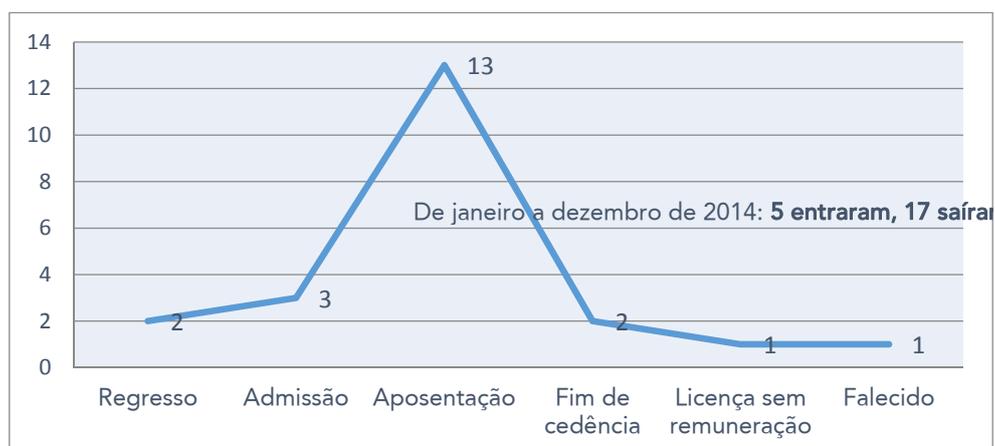


Gráfico 2 – Motivo da redução de ativos

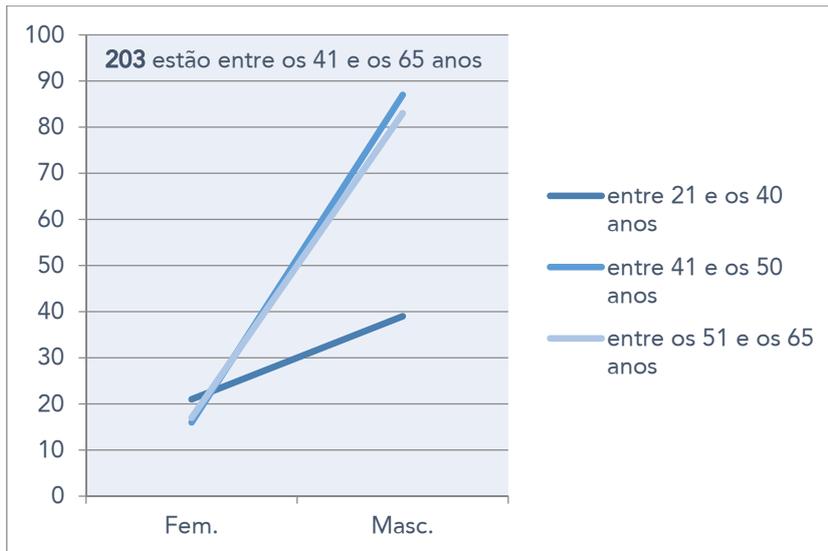


Gráfico 3 – Faixa etária por género em 31 dezembro

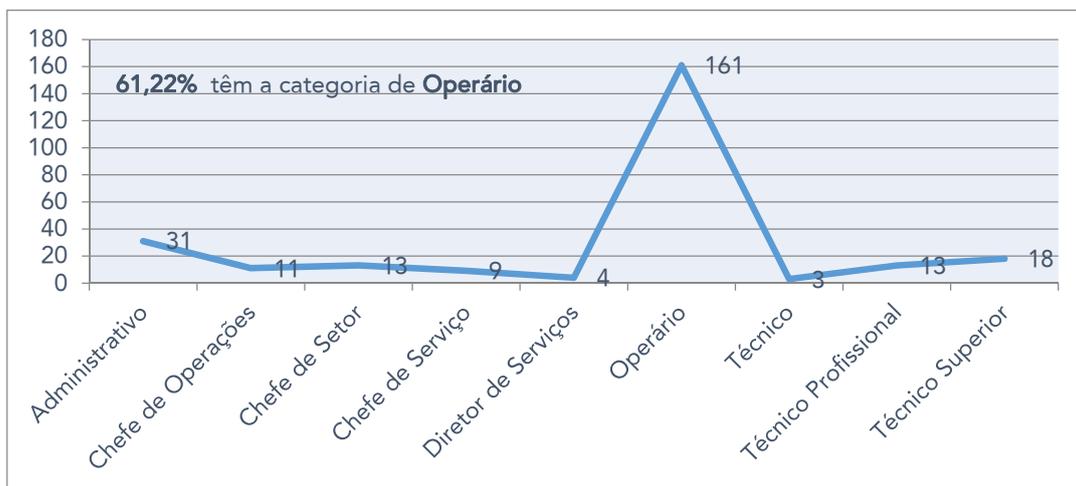


Gráfico 4 – Distribuição por categoria em 31 dezembro

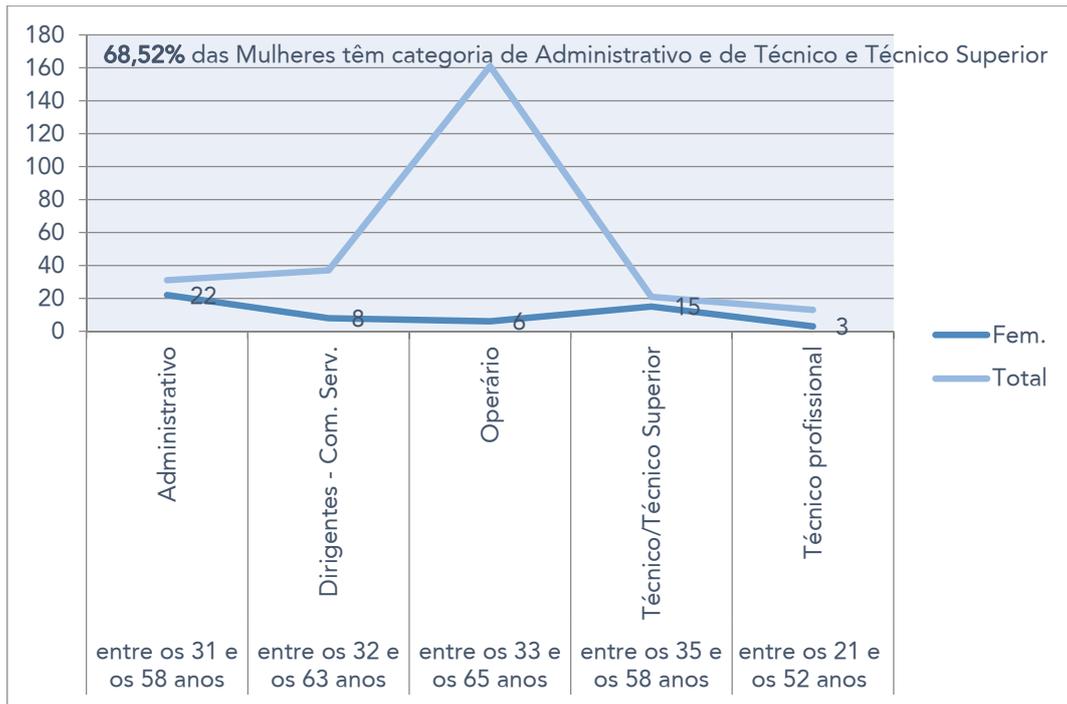


Gráfico 5 – Distribuição das Mulheres considerando o intervalo de idades por categoria



Gráfico 6 – Comportamento dos gastos com remunerações e respetivos encargos

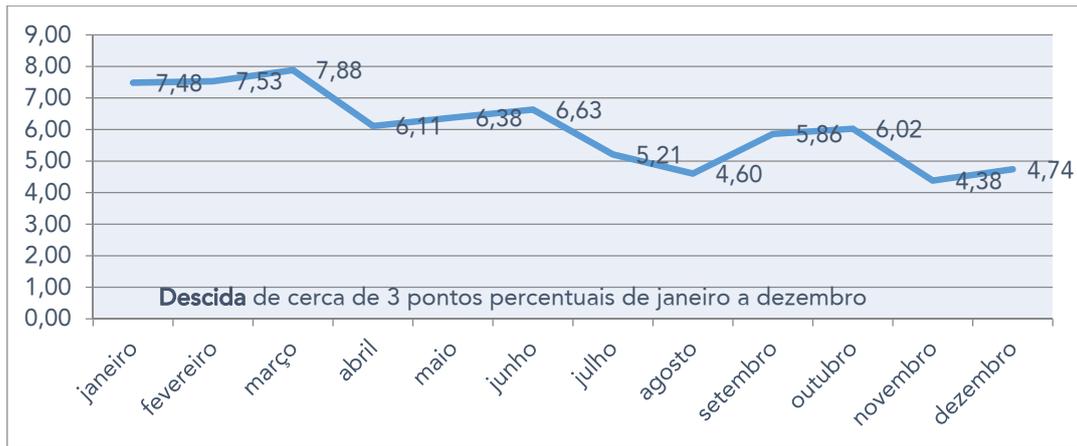


Gráfico 7 – Comportamento do absentismo

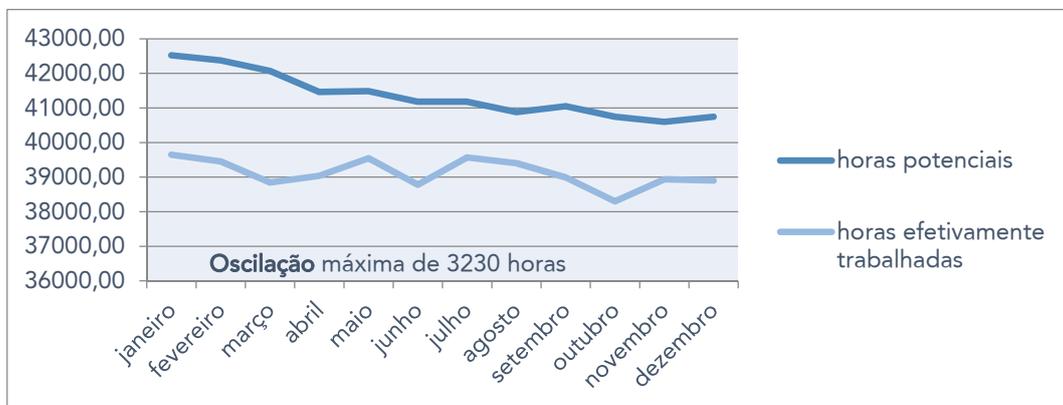


Gráfico 8 – Horas potenciais de trabalho e horas efetivamente trabalhadas

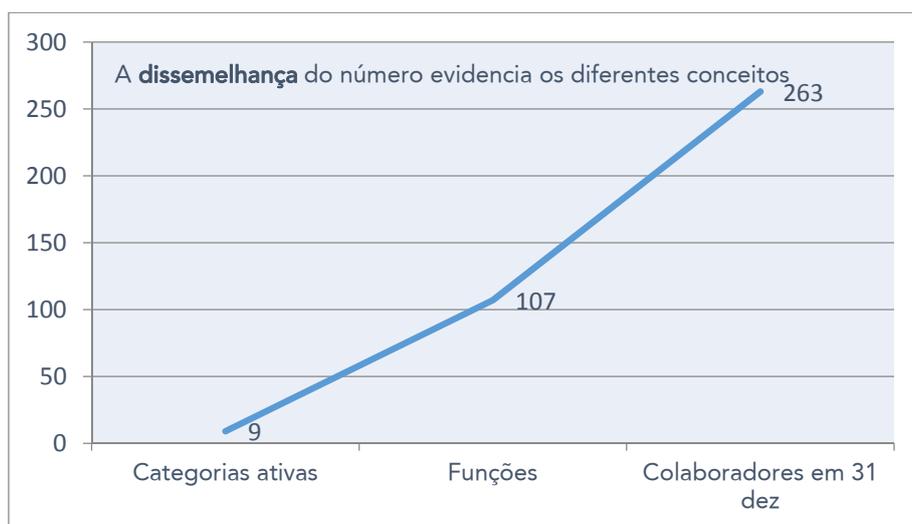


Gráfico 9 – Comparação entre o n.º de categorias; o n.º de funções e o n.º de colaboradores

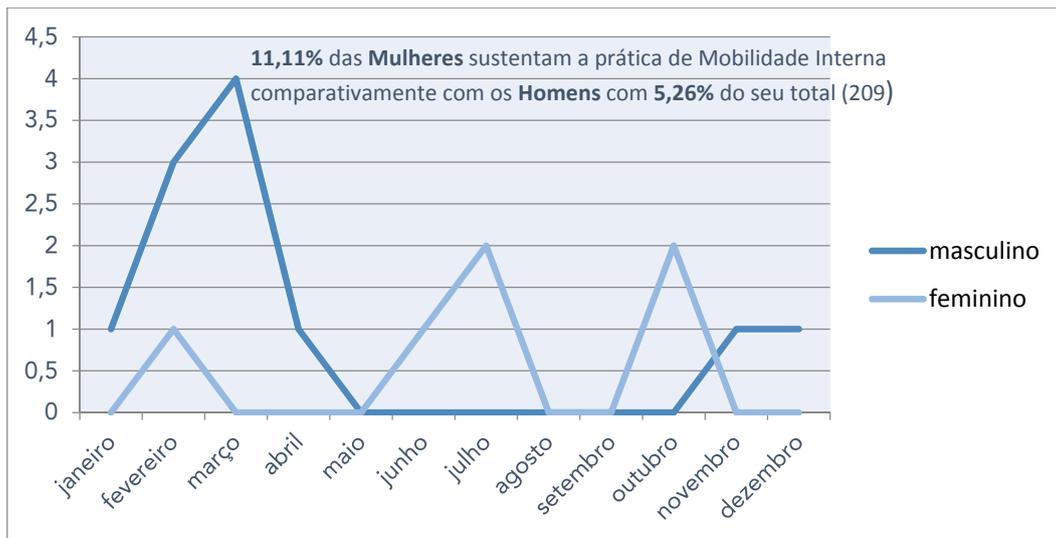


Gráfico 10 – Mobilidade interna

O ano 2014 foi um ano profícuo em mudanças que ocorreram internamente por uma opção de gestão e por força dos imperativos legais.

Em 2013, novembro, ingressaram novos órgãos de gestão, que trouxeram novas formas de administrar a empresa. Em 2014 tivemos um projeto a decorrer que envolveu os recursos humanos da organização dos diferentes níveis da hierarquia e que foi importante pela dinamização da comunicação interna e por ter desencadeado a reorganização de procedimentos e a definição de novos a concretizar. Foi também um projeto que promoveu a dinamização do grupo, algo que no dia-a-dia, pela diferença das funções que se exercem e das responsabilidades que cada uma integra, tornam os recursos humanos da empresa individualistas e, só quando impera a necessidade é que há o contacto de áreas e funções diferentes. Deste projeto, para além das iniciativas, resultou uma reorganização estrutural profunda da empresa que acarretou uma nova estrutura funcional. Era necessária uma revisão da estrutura existente face às saídas que foram ocorrendo nos últimos anos e perante a realidade externa, consideravelmente diferente da que existia quando a empresa Águas de Coimbra foi criada, em 2003. O gráfico 2 mostra um ano, o que estamos a retratar, onde houve 17 saídas, e que é um exemplo do que têm sido os últimos 4 anos, sendo que a descida do número de ativos é quase sempre motivada por «aposentação». Claramente, no gráfico 3, se constata que temos uma pirâmide etária mais envelhecida, uma vez que o número de trabalhadores com idade superior a 51 anos contabiliza 100 pessoas e entre os 41 e os 50 anos de idade encontra-se um total de 103 pessoas. Apenas 60 trabalhadores estão na faixa etária entre os 21 e os 40 anos.

A constatação de uma pirâmide etária com tendência para o envelhecimento obriga a que a Gestão de Recursos Humanos faça um trabalho de planeamento conjuntamente com os responsáveis da área para que se possam prever as saídas e as colmatar. Assim, em 2014, após a reestruturação da empresa, reformulou-se novo Manual de Funções, com 107 funções (ver gráfico 9), e criou-se o respetivo Manual de Competências com a participação e envolvimento dos Dirigentes da Empresa. Cada colaborador tem

hoje o seu descritivo funcional com as tarefas e as competências exigidas e necessárias que se encontram visíveis num impresso – IMPPG020. Este trabalho realizado impulsiona a fase do Planeamento que terá início em 2015, sendo uma das iniciativas promovidas pelo já referido projeto.

A análise demográfica da AC, Águas de Coimbra, EM é reveladora da nossa realidade de há anos, no que respeita ao género e às categorias bem como à ligação entre ambas, pois são as profissões masculinas a força maioritária do trabalho.

O gráfico 6 mostra uma estável linha de remunerações cuja oscilação relevante é o pagamento em Junho, do subsídio de férias. Mensalmente é pago aos trabalhadores, para além da remuneração base, subsídios de acordo com a função que desempenham e as tarefas exercidas e ainda um suplemento para os que são pontuais e assíduos, como medida de reforço ao combate ao absentismo. A política remuneratória da empresa é estável e equilibrada como a linha de remunerações apresentada no gráfico. Houve uma pequena oscilação nos meses de julho e agosto, em que se pagou mais aos trabalhadores, porque foi um momento de indecisão relativamente aos “cortes nos salários” que foi publico e que, não havendo as reduções previstas na LOE em vigor, os trabalhadores receberam as suas remunerações por inteiro nesses dois meses. Em setembro, a decisão do tribunal culmina na entrada em vigor da Lei n°75-2014 de 12 de setembro, que volta a introduzir restrições nos vencimentos embora remonte à LOE de 2013 e por isso abrange um menor número de trabalhadores. Contudo, as variações de valores são quase impercetíveis na linha das remunerações e seus encargos, pela diminuição dos ativos, em 10 trabalhadores, que a AC, Águas de Coimbra, EM já tinha nessa altura.

Relativamente aos gráficos seguintes, que estão interligados, tivemos um ano com uma taxa de absentismo média de 6.07%. Já tivemos melhores anos, no que respeita a este indicador, mas em alturas em que fatores exógenos não tinham um peso tão “penoso” para os trabalhadores, que para além de sentirem os cortes nos seus salários, houve um aumento do custo de vida e conseqüente diminuição da qualidade da mesma. Claramente que são grandes desafios para qualquer organização combater internamente motivos «tão» exógenos, porque os propósitos legais não deixam margem às empresas para a sua execução. O número de ausências por doença é sempre o motivo que mais incrementa o absentismo nas empresas e na AC, Águas de Coimbra, EM não é exceção. Apesar da taxa média, foi uma taxa que teve um comportamento de decréscimo constante e é para esta diminuição que temos de olhar e de tentar manter em 2015, através de medidas motivacionais. O absentismo que é possível tratar internamente é o que é praticado pelo trabalhador que está desmotivado com a empresa, com o posto de trabalho, com as tarefas, com o reconhecimento. E é neste que terá de incidir o nosso esforço.

Importante é ainda referir que 2014, apesar das mudanças ocorridas, continuou a fomentar a mobilidade interna (ver gráfico 10), de forma a resolver situações de carência de recursos humanos em áreas em que estes começaram a fazer falta. Quando a pessoa com o perfil mais adequado tem falta de algumas competências há uma valorização da formação da pessoa, para que esta mobilidade tenha o maior sucesso para a organização e para o trabalhador polivalente. A mobilidade interna é o primeiro

passo que se dá a nível do recrutamento, que só é externo quando efetivamente a empresa não tem trabalhadores com o perfil adequado para o preenchimento do posto de trabalho.

O novo contexto organizacional, os **valores** em que acreditamos, a **visão** do que queremos ser e a **estratégia e o planeamento** de como vamos fazer, mantendo presente a **missão**, a razão de existirmos, e sempre com a união de um grupo, de estima pelo capital humano e a estimulação da comunicação interna, conseguiremos que 2015 seja um ano em que se “colham os bons frutos” das proveitosas mudanças ocorridas em 2014.

### **Serviço de Desenvolvimento Organizacional (SDO)**

Na área da Qualidade, em 2014 o principal objetivo era o de manter a Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), obtida no final de 2010 e renovada em 2013. Para isso, foram realizadas várias atividades de dinamização do SGQ, algumas inerentes ao próprio sistema, outras relacionadas com a implementação de melhorias. Podem-se destacar as seguintes:

- Realização do programa de Auditorias Internas;
- Controlo metrológico dos equipamentos de medição (exceto contadores de água);
- Elaboração de nova documentação e de novas edições de documentos já em vigor;
- Acompanhamento das não conformidades e das ações decorrentes;
- Apoio na implementação de várias ações de melhoria;

Relativamente ao programa de auditorias, no ano de 2014 foi realizada 1 auditoria interna que incidiu sobre todo o SGQ e serviu de preparação para a auditoria de Acompanhamento da APCER.

Esta auditoria teve como resultado um conjunto de ações de melhoria com o objetivo de otimizar o desempenho da AC, Águas de Coimbra, EM.

De referir que a Auditoria de Acompanhamento foi adiada para o início de Janeiro, a pedido da entidade certificadora.

Quanto à documentação, entraram em vigor ao longo do ano um total de 148 novas edições de documentos, dos quais 19 relativos a novos documentos (1ª edição), e 129 resultantes de novas edições de documentos já em vigor. Destes últimos, 104 dizem respeito a uma revisão de todas as especificações técnicas em vigor, que sofreram alteração de modo a atualizar os requisitos em matéria de marcação CE, efetuada em conjunto com o DPES (ex DPO).

Na tabela seguinte encontram-se identificados, por tipo, as alterações nos documentos do SGQ:

Documento		Número
Especificação Materiais	Novo	2
	Revisão	65
Especificação Trabalhos	Novo	1
	Revisão	49
Impresso	Novo	14
	Revisão	7
Instrução de Trabalho	Novo	1
	Revisão	3
Procedimento Geral	Novo	1
	Revisão	5

Foi ainda revisto o Manual Integrado, tendo entrado em vigor a edição D deste documento.

Neste serviço ficou a coordenação da elaboração do Relatório de Acompanhamento da Execução do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, que culminou na elaboração do referido relatório.

No âmbito do Projeto Mais, este serviço prestou apoio, ao nível da realização da autoavaliação segundo o modelo CAF, e ao nível da atualização dos referenciais da AC, Águas de Coimbra, EM.

No que diz respeito à autoavaliação segundo o modelo CAF, releva-se a participação no grupo que efetuou a referida avaliação, que conduziu à identificação de mais de centena e meia de ações de melhoria a implementar nos próximos 3 anos.

Ao nível da atualização dos referenciais da AC, Águas de Coimbra, EM, refere-se a participação no grupo de trabalho que conduziu à redefinição dos referenciais, nomeadamente a Missão, a Visão, os Valores, as Linhas Estratégicas e a Política da Qualidade.

Neste contexto, e no seguimento da definição das Linhas Estratégicas, foi elaborado o Balanced Scorecard, tendo sido definidos os objetivos que irão avaliar a implementação das linhas estratégicas, tendo sido também efetuada uma atualização da análise SWOT realizada em 2013.

Na vertente da Coordenação de Segurança, foram garantidas as responsabilidades inerentes à Coordenação de Segurança em Projeto e à Coordenação de Segurança em Obra.

No âmbito da Coordenação de Segurança na fase de Projeto, foram elaborados para cada projeto os respetivos Planos de Segurança e Saúde, os Planos de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição e as Compilações Técnicas, para um total de 10 projetos.

Foram também avaliadas as propostas dos concorrentes, na vertente da Segurança e Ambiente, no âmbito de 7 concursos.

No que diz respeito à Coordenação de Segurança em Obra, esta tem como objetivo acompanhar e fiscalizar as empreitadas, garantindo o cumprimento dos requisitos legais, e assegurando, para além da segurança dos trabalhadores em obra, uma correta organização e gestão da obra.

Nesse sentido, foram asseguradas todas as responsabilidades como sejam a aprovação do desenvolvimento do PSS em obra, o acompanhamento dos trabalhos através de visitas à obra, a participação nas reuniões de obra e elaboração da respetiva ata, as comunicações com a ACT, bem como a aprovação da Compilação Técnica da Obra, no final dos trabalhos. Na tabela seguinte encontra-se de forma resumida alguns dos dados relativos a esta atividade.

<b>Coordenação de Segurança Obra</b>						
Nº de Obras	Nº de Visitas efetuadas	Nº médio de dias entre visitas às obras	Nº de Reuniões	Nº médio de dias entre reuniões	Nº de Não Conformidades identificadas	Nº de Obras em Período de Garantia acompanhadas
19	386	4	166	8	11	4

No desenvolvimento das empreitadas foi também garantido o acompanhamento ambiental em obra, de acordo com o Plano de Prevenção e Gestão de resíduos de Construção e Demolição de cada obra.

As atividades desenvolvidas ao nível da Segurança no Trabalho visam garantir condições de segurança aos Colaboradores da AC, Águas de Coimbra, EM, implementando regras de segurança relativas aos trabalhos realizados e aos equipamentos e máquinas utilizados, de modo a eliminar ou reduzir a exposição aos perigos e conseqüentemente aos riscos associados.

Assim, foi dada prioridade ao acompanhamento ao nível de SST aos trabalhos realizados por colaboradores da AC, Águas de Coimbra, EM. Este acompanhamento dos trabalhos efetuado no terreno permite sensibilizar de uma forma direta os Colaboradores mais expostos a riscos, em consequência das suas funções. Neste âmbito, foram efetuados os trabalhos apresentados na tabela seguinte:

<b>N.º de Trabalhos Acompanhados</b>							
Sem risco	Risco Elevado	Risco 1	Risco 2	Risco 3	Risco 4	Risco 1 e 4	Total
93	83	20	13	4	32	14	176

Risco 1 – trabalhos em profundidade/movimentação de terras a mais de 1,2m de profundidade; Risco 2 – trabalhos em espaços confinados a mais de 1,8m; Risco 3 – trabalhos em altura a mais de 1,8m; Risco 4 – Trabalho na via pública numa extensão superior a 5m

Os resultados destes acompanhamentos são apresentados na tabela seguinte:

Regularidades	Irregularidades	Melhorias identificadas	Recomendações
3255	219	57	24

Na área do Ambiente foi efetuada a gestão dos resíduos produzidos pela AC, Águas de Coimbra, EM, bem como a respetiva comunicação à APA.

No que diz respeito ao Laboratório de Contadores, qualificado pelo IPQ como reparador instalador de contadores de água potável fria, cuja principal missão consiste na reparação e controlo metrológico dos contadores da AC, Águas de Coimbra, EM, os principais números encontram-se na tabela seguinte:

<b>Contadores</b>			
Entrados	Ensaiaados	Aprovados	Abatidos
9295	8555	7872	1264

Foi ainda realizado um ensaio para avaliação do estado de funcionamento do contador (aferição), a pedido de um cliente.

O ano de 2014 ficou marcado pelo considerável volume de prestações de serviços a entidades externas. Estes serviços relacionam-se com a reparação e verificação metrológica de contadores, e com a realização de aferições. Neste domínio temos os seguintes resultados:

Contadores reparados/verificados	Contadores Aferidos
597	4

Estes trabalhos dizem respeito a prestação de serviços a 4 entidades gestoras, permitindo alargar o campo de atuação da AC, Águas de Coimbra, EM, e reforçar a ligação a entidades gestoras vizinhas.

Mas, 2014 ficará também marcado pela realização de ensaios a contadores de água, integrado na iniciativa IPerdas, Iniciativa Nacional para o Controlo Eficiente de Perdas, promovida pelo LNEC e pelo IST, que visavam obter informação sobre o estado real do parque de contadores das entidades gestoras. Estes ensaios consistiam na realização de um conjunto alargado de testes aos contadores, com o objetivo de perceber o estado de funcionamento do contador em toda a sua gama de medição. Neste âmbito foram efetuados ensaios a 755 contadores, de 7 entidades gestoras, incluindo a própria AC, Águas de Coimbra, EM.

### **Serviço de Desenvolvimento Humano e Acompanhamento Social (SDHAS)**

No quadro dos objetivos e prioridades traçadas no Plano de Atividades de 2014 para o Serviço de Desenvolvimento Humano e Acompanhamento Social passamos a apresentar, sumariamente, os objetivos e as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

#### **FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

Neste âmbito as atividades foram desenvolvidas de forma a contribuir para o objetivo estratégico nº 5 da AC, Águas de Coimbra, EM - "Promover a adequação das competências e satisfação dos colaboradores".

De forma a incrementar este objetivo estratégico foram definidos, nesta área, os seguintes objetivos operacionais:

- Realizar 75% da formação identificada como necessária, quer na modalidade de formação intraempresa, quer na modalidade interempresa.
- Garantir a execução de 60% da formação inscrita no Plano de Formação.
- Assegurar que 75% dos cursos de formação fossem considerados eficazes.

Olhando, agora, para as metas alcançadas, registe-se que em relação ao primeiro objetivo operacional, atingimos uma realização de 83,3% da formação identificada como necessária no ano de 2014. Esta percentagem é o cálculo do número de cursos e ações de formação realizadas sobre número de cursos e ações de formação identificadas no período. Assim, durante o ano, foram identificados 48 cursos e ações de formação, dos quais se realizaram 40. Destes, 24 cursos estavam inscritos no Plano de Formação e 16 foram execuções extraplano. Conforme acima se mencionou, este resultado traduziu-se numa percentagem na ordem dos 83% da formação identificada como necessária, superando quase em 10 % a meta prevista (75%).

Quanto ao segundo objetivo operacional, que era "garantir a execução de 60% da formação inscrita no Plano de Formação", obtivemos um resultado de 75%. Esta percentagem é a tradução da contabilidade do número de cursos de formação do Plano executados (24), sobre o total de cursos de

formação inscritos no Plano de Formação (32). Este objetivo teve uma excelente execução, situando-se 5% acima da meta de superação.

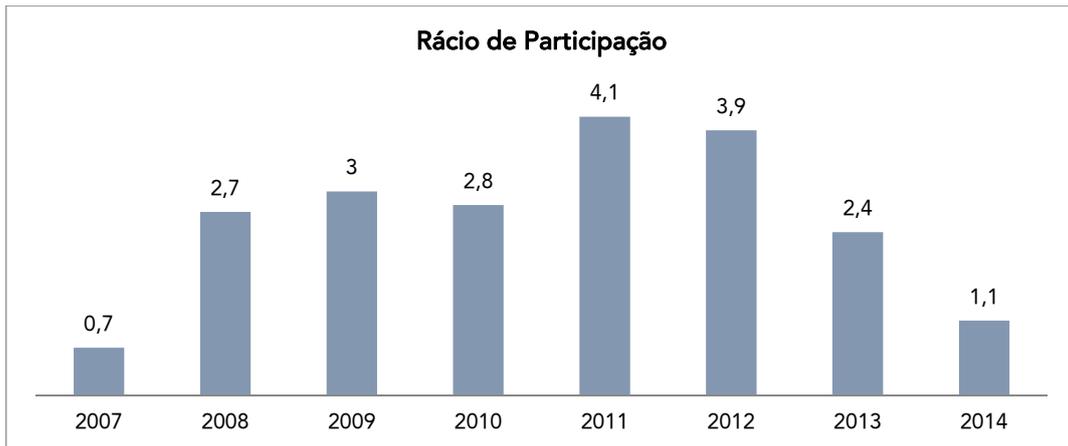
No que concerne ao terceiro e último objetivo operacional pretendia-se que 75% dos cursos de formação fossem considerados eficazes. Para isso era necessário que as chefias dos colaboradores que participaram nos cursos de formação, classificassem a avaliação no mínimo como "significativa". Do processo de avaliação da eficácia, resultou que a totalidade classificou a formação, pelo menos, com nota mínima de "Significativa", o que se traduziu num resultado de 100%.

Importa, ainda, observarmos alguns indicadores de *formação e desenvolvimento* que traduzem a realidade do que tem vindo a ser feito nesta área, ao longo dos últimos 3 anos.

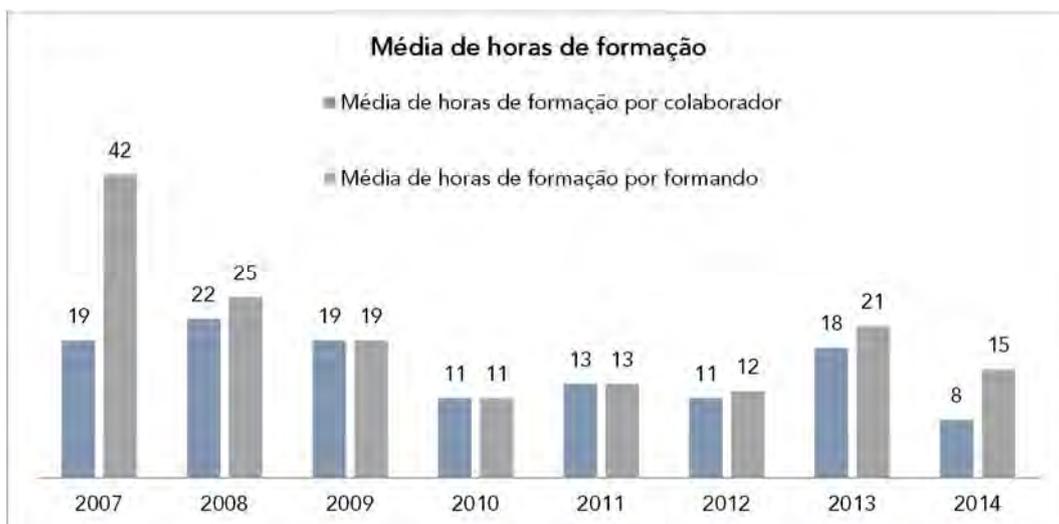
Indicadores Formação	2012	2013	2014
Percentagem de trabalhadores que participaram em formação	93,7%	84,9%	55,8%
Rácio de participação	3,9	2,4	1,1
Média de horas de formação por trabalhador	11h	11h	8h
Média de horas de formação por formando	12h	13h	15h
Rácio de horas formação intraempresa/interempresa	2,9	0,4	2,7
Média da avaliação da eficácia da formação	2 - Significativo	2 - Significativo	3 - Muito Significativo
Média da avaliação da satisfação da formação	3 - Bom	4 - Muito Bom	4 - Muito Bom
Taxa de formação em dinheiro	0,37%	0,22%	0,34%
Percentagem de horas de formação obrigatória (> 10%)	32,3%	32,9%	43,2%
Nº horas de formação obrigatórias (35h de formação obrigatórias para 10% dos trabalhadores)	1005	973	935
Nº total de trabalhadores em formação	269	236	149
Nº total de horas de formação	3109	2960	2162

Face ao exposto, apresentamos alguns gráficos que refletem a evolução destes indicadores.

O primeiro gráfico mostra-nos que desde 2008 os trabalhadores participam, em média, pelo menos 1 vez por ano em cursos ou ações de formação. Os valores mais acentuados registam-se entre o período de 2008 e 2012, altura em que decorreram dois processos de reconhecimento e validação de competências, vulgarmente designado por RVCC.



Se analisarmos os dados relativos ao segundo gráfico verificamos que a relação entre as horas de formação por colaborador e as horas de formação por formando, desde 2008, passaram a ser equivalentes. Tal resulta de uma política inclusiva de formação, que privilegia a participação alargada a todos os trabalhadores.



O gráfico imediato tem a preocupação de demonstrar que a distinção na forma da organização da formação recai, desde há muito, na "formação intraempresa". Esta tem sido, em nosso entender, a melhor forma de levar a que a grande maioria dos trabalhadores estejam envolvidos em processos de formação e daí a escolha recai sobre esta forma de organização.



O último gráfico mostra-nos o cumprimento de uma disposição do Código do Trabalho, que estabelece, grosso modo, que 10% dos trabalhadores terão que cumprir 35 horas de formação anuais. Este gráfico demonstra que ao longo dos anos a AC, Águas de Coimbra, EM tem satisfeito claramente este requisito. Assim, também, este ano realizámos 2192h de formação, número que fica bem acima do nº de horas obrigatórias (935h).



## SAÚDE E ACOMPANHAMENTO SOCIAL

Nesta área de intervenção o trabalho realizado pelo SDHAS cumpriu duas linhas de orientação, que passamos a descrever:

- Promoção da vigilância da saúde dos trabalhadores, organizando o Programa de Prevenção Social e Saúde - medicina do trabalho; medicina preventiva e curativa, contribuindo para o bem-estar físico, mental e social do trabalhador.
- Desenvolver o apoio e a orientação social a colaboradores em situação de maior debilidade, orientando-os para melhorarem as suas condições psicossociais, com vista à melhoria do seu desempenho no trabalho.

No âmbito das obrigações associadas à Medicina no Trabalho foram realizadas 223 consultas nas modalidades abaixo indicadas. Associadas a este processo foi necessário desenvolver as atividades habituais de organização, nomeadamente, atualização do ficheiro clínico dos trabalhadores; preparação dos atos administrativos para a realização dos exames médicos aos trabalhadores selecionados; emissão de Fichas de Aptidão Médica e encaminhamento para a realização dos exames complementares de diagnóstico, de acordo com os riscos associados à função desenvolvida.

Consultas de Medicina Trabalho		
Periódicas	Ocasionais	Admissão
171	50	2

Na outra das componentes da Saúde Ocupacional registe-se o número de consultas realizadas (497), bem como o nº de prescrições 214 que ocorreram e que exigiram a organização dos atos administrativos correspondentes.

Estes números revelam, mais uma vez, a importância que os trabalhadores dão à assistência médica que a empresa presta. Esta oferta traduz-se não só num benefício para os trabalhadores mas, também, para a própria empresa, uma vez que se reduzem os tempos de ausência dos trabalhadores por este motivo. Mais, este serviço permite uma maior vigilância médica que contribui, naturalmente, para uma menor taxa de absentismo.

Consultas de Medicina Geral		
Curativa	Preventiva	Receitas
472	25	214

Importa, ainda, referir o nº de visitas domiciliárias realizadas, a trabalhadores que se encontravam de “baixa por doença” por períodos superiores a 15 dias. Neste ano foram feitas 38 visitas, que têm como principal objetivo acompanhar e apoiar os trabalhadores que, nestes períodos, se encontravam em estado de maior debilidade.

Visitas domiciliárias	
Médicas-Sociais	Sociais
10	28

Foram, ainda, produzidas 53 “Informações e recomendações de saúde e apoio social” que serviram para acompanhar e orientar trabalhadores que necessitaram de apoio médico e social no exterior da nossa organização, nomeadamente em instituições hospitalares ou de serviços de assistência social.

Informações e recomendações de saúde e apoio social	
Saúde	Apoio social
44	9

Já no âmbito, estritamente, do acompanhamento social, neste ano, foram acompanhados 73 colaboradores, a que correspondeu a realização de 174 consultas de orientação e respetivo apoio com desenvolvimento de estratégias e ajustamento psicossocial. Os motivos que estiveram subjacentes foram de várias ordens, nomeadamente, como orientar trabalhadores em situações de assistência à família; preparar o acolhimento profissional após períodos de ausência prolongados; elaborar o “balanço de competências sociais” e criar formas de desenvolvimento; estabelecer e treinar técnicas de Manutenção da Motivação; acompanhamento de doenças prolongadas, entre outras.

Acompanhamento social	
N.º colaboradores	N.º consultas
73	174

Por último, referir uma das áreas que está acometida a este Serviço, que se prende com a aplicação do controlo de alcoolemia na empresa. No período em análise foram realizados 301 testes, dos quais 5 foram classificados como “teste positivo”. Destes 6, 3 foram objeto de acompanhamento médico e social.

Alcoolemia			
N.º Testes	Testes negativos	Testes positivos	Diagnóstico
301	295	6	3

## ACIDENTES DE TRABALHO

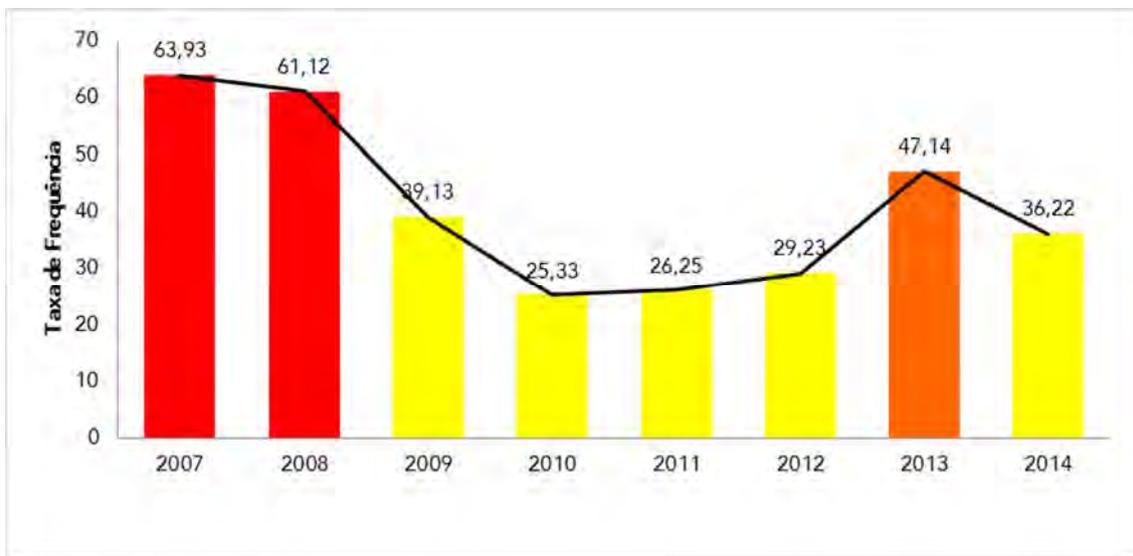
Por último, apresentamos alguns dados e indicadores dos Acidentes de Trabalho, na AC, Águas de Coimbra, EM (os indicadores não incluem informação referente aos acidentes no percurso).

Em 2014 registou-se, novamente, um decréscimo do n.º de acidentes no trabalho -18 acidentes, menos 6 do que no ano anterior, valor próximo dos atingidos nos anos de 2011 e 2012 e que se coloca na tendência do que se vinha a registar. A Taxa de Frequência, que calcula o n.º acidentes trabalho com baixa sobre o n.º de horas trabalhadas, fixou-se este ano em 36,22 acidentes por milhão de horas trabalhadas, valor dentro dos números médios recomendados pela Organização Mundial de Saúde.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Nº de AT com baixa superior a 1 dia	40	34	32	25	17	16	24	18
Nº de horas de trabalho	516169	507218	511114	592168	533392	513118	487861	469405
<b>Taxa de Frequência</b>	<b>63,93</b>	<b>61,12</b>	<b>39,13</b>	<b>25,33</b>	<b>26,25</b>	<b>29,23</b>	<b>47,14</b>	<b>36,22</b>

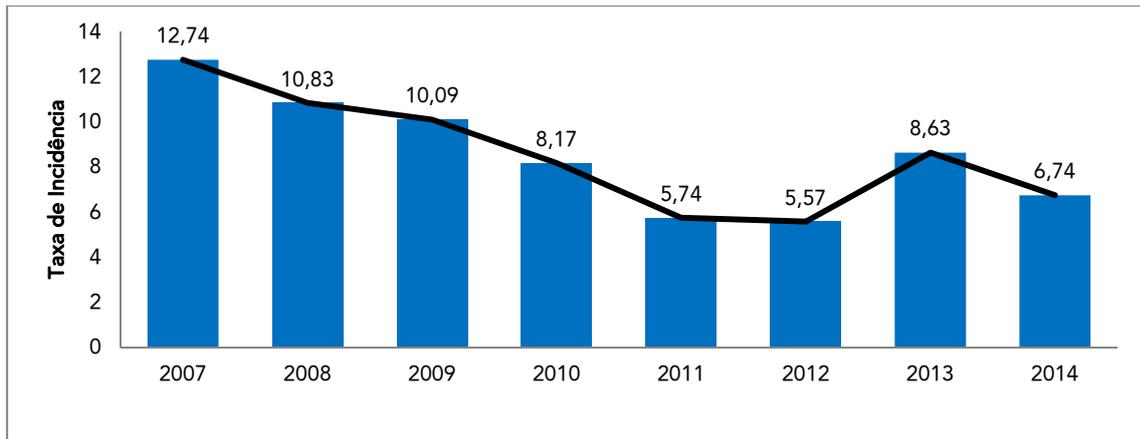
## Avaliação da Taxa de Frequência (OMS)

Bom	Médio	Mau	Muito mau
<20	20-40	40-60	> 60



A Taxa de Incidência, que mede o nº de acidentes que ocorrem em cada 100 trabalhadores, apresenta uma taxa de 6,74 e retoma os valores dos anos de 2011 e 2012. Registre-se que, pelo 5º ano consecutivo, esta Taxa está abaixo dos 10 acidentes por cada 100 trabalhadores.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Nº de acidentes no trabalho (não inclui acidentes de trajeto)	40	34	32	25	17	16	24	18
Nº de trabalhadores (31 Dez)	313	315	312	300	291	283	274	263
<b>Taxa de Incidência</b>	<b>12,74</b>	<b>10,83</b>	<b>10,09</b>	<b>8,17</b>	<b>5,74</b>	<b>5,57</b>	<b>8,63</b>	<b>6,74</b>

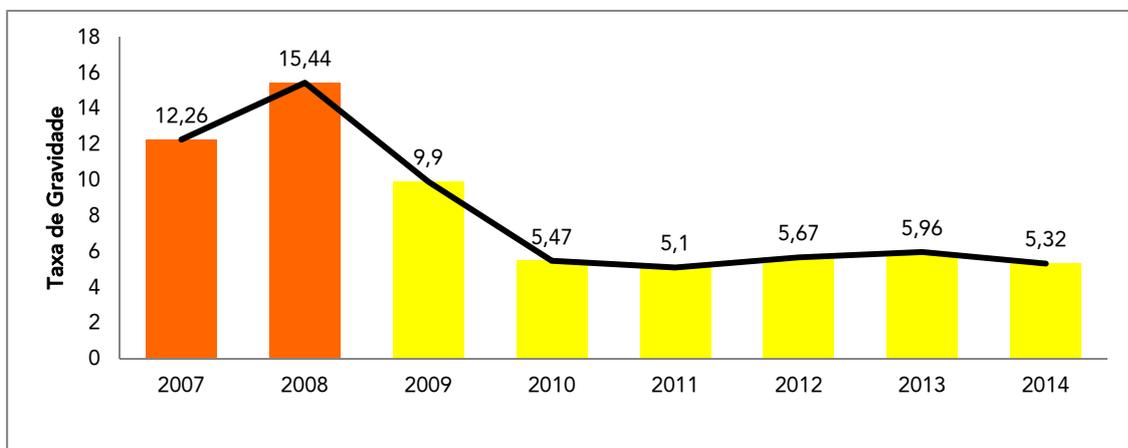


O último indicador que apresentamos é a Taxa de Gravidade, que está associada ao número de dias perdidos por acidente em cada 10 mil horas de trabalho. Esta taxa, este ano, fixou-se nos 5,32 dias, o que é um resultado muito positivo e extremamente significativo porque nos aproxima do valor considerado como “Bom” pela OMS.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Nº de dias de trabalho perdidos	633	783	506	324	272	291	291	822
Nº de horas de trabalho	516169	507218	511114	592168	533392	513118	487861	469405
<b>Taxa de Gravidade</b>	<b>12,26</b>	<b>15,44</b>	<b>9,90</b>	<b>5,47</b>	<b>5,10</b>	<b>5,67</b>	<b>5,96</b>	<b>5,32</b>

#### Avaliação da Taxa de Gravidade

Bom	Médio	Mau	Muito mau
<5	5-10	10-20	> 20



Em resumo, pelo que acima ficou descrito, os resultados atingidos têm que ser considerados como positivos e encorajadores, devendo manter-se o trabalho nesta área e se possível reforçar as condições de segurança e saúde no trabalho, para que os resultados possam atingir patamares ainda mais significativos.

## ESTÁGIOS

Neste capítulo manteve-se a linha de orientação de anos anteriores, realizando-se parcerias com instituições de ensino superior e entidades formadoras. Assim, foram acolhidos alunos do ensino superior e formandos de cursos profissionais, que realizaram estágios na forma de prática em contexto de trabalho. Durante o ano de 2014, realizaram-se 4 estágios - 2 alunos do mestrado de Gestão de Recursos Humanos e Comportamentos Organizacionais, do Instituto Superior Miguel Torga e 2 formandos de cursos profissionais de Técnico de Segurança no Trabalho - Nível VI.

## DIREÇÃO FINANCEIRA E COMERCIAL (DFC)

### Perspetiva comercial

Em 22 de setembro de 2014 o posto de atendimento da Câmara Municipal de Coimbra, na Loja do Cidadão, com colaboradores da AC, Águas de Coimbra, EM, iniciou a modalidade de atendimento geral dos seus clientes, nomeadamente para celebração e rescisão de contratos, receção de reclamações, requisições de serviços e informações diversas.

Satisfaz-nos que tenham sido atendidos, nessa zona de atendimento, 56.919 clientes, dos quais 47.108 efetuaram o pagamento de faturas de consumo de água e os restantes 9.811 clientes resolveram questões que, em períodos anteriores, só podiam ser solucionados na sede da empresa.

O total de atendimentos presenciais, na Rua da Alegria, ascendeu a 31.388 clientes.

Durante o ano em apreço, a AC, Águas de Coimbra, EM reforçou, também, o atendimento telefónico para assuntos comerciais.

Em 31 de dezembro de 2014 o número de clientes de água e o número de utilizadores da rede de águas residuais, eram, respetivamente, 82.860 e 79.585.

### Perspetiva económica e financeira

No ano de 2014 observamos a obtenção de um resultado, antes de impostos, de 143.220,52€ e um resultado líquido de 88.152,98€

O valor de rendimentos relativos a venda de água e serviços prestados, comparando com o valor registado no ano anterior, apresentou uma variação percentual negativa de 2,90%.

A descida, para todos os clientes, da tarifa de disponibilidade de água, na percentagem de 5%, em conjunto com a diminuição dos volumes de água e de efluentes faturados repercutiram-se, necessariamente, na redução do volume de negócios da AC, Águas de Coimbra, EM.

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas apresenta uma diminuição de 0,51% em relação ao ano de 2013.

O gasto do serviço de recolha e tratamento de efluentes, contratualizado com a sociedade Águas do Mondego, apresenta um crescimento, em relação ao ano de 2013, de 0,79%.

O preço passou de 0,505€/m<sup>3</sup> em 2013 para 0,509€/m<sup>3</sup> em 2014, mantendo-se o volume de efluentes faturados, ou seja, 10.100.000 m<sup>3</sup>.

Não obstante, os fornecimentos e serviços externos apresentam, no seu conjunto, uma diminuição de 2,21%.

Os gastos com pessoal apresentam uma diminuição de 2,07% quando comparados com os mesmos gastos no ano de 2013.

Em 2014 o número médio de trabalhadores apresenta uma redução de 11 unidades relativamente ao observado no ano anterior.

Ao nível de indicadores de produtividade, salientamos:

- O rácio (Vendas e prestações de serviços) / Gastos com pessoal, é de 4,37 em 2014;
- O indicador volume de negócios/ nº de efetivos médio anual é de 89.373€ em 2014 face a 88.404€ em 2013.
- O Cash flow operacional – EBITDA (excluindo os subsídios à exploração) regista o valor de 5.174.534€ Em 2013 este indicador apresenta o valor de 4.834.824€

Em conclusão:

Os indicadores financeiros revelam uma situação positiva como se demonstra com uma Liquidez geral de 2,32, uma Autonomia financeira de 78,26% e Solvabilidade de 3,60.

Contudo, a nível económico, a Rentabilidade das vendas e Prestações de serviços merece alguma preocupação, tendo em atenção o crescimento potencial dos preços praticados pela AdM e a não subida do tarifário da AC, Águas de Coimbra, EM aos seus clientes.

Quadro Indicadores comerciais, de produtividade, económicos e financeiros:

Indicadores	2014	2013	2012
<b>Comerciais:</b>			
Clientes de água (n.º)	82.860	83.309	83.258
Água faturada (m3)	9.763.445	9.920.404	10.127.482
Utilizadores da rede de saneamento (n.º)	79.585	80.113	80.508
Água residual faturada (m3)	9.239.736	9.465.330	9.583.825
<b>Produtividade:</b>			
Volume de emprego (n.º de efetivos médio anual)	267	278	287
Valor acrescentado bruto (VAB) (€)	8.222.324	9.566.232	11.493.351
VAB / Gastos com pessoal	1,51	1,72	2,26
VAB / n.º médio anual de efetivos (€)	30.795	34.411	40.047
(Vendas + Prestações de Serviços) / Gastos com pessoal	4,37	4,41	4,96
(Vendas + Prestações de Serviços) / n.º médio de efetivos (€)	89.373	88.404	87.816
<b>Económicos:</b>			
Rentabilidade das vendas e prestações de serviços	0,37%	0,83%	1,26%
Rentabilidade dos capitais próprios	0,14%	0,32%	0,49%
Rentabilidade do ativo	0,11%	0,25%	0,38%
EBITDA – Cash flow operacional c/subsídios à exploração (€)	5.185.205	5.702.309	8.763.314
EBITDA – Cash flow operacional excluindo subsídios à exploração (€)	5.174.534	4.834.824	7.533.331
<b>Financeiros:</b>			
Liquidez geral	2,32	2,03	2,23
Solvabilidade	3,60	3,20	3,38
Autonomia financeira	78,26%	76,20%	77,15%
Grau de cobertura do imobilizado por capitais permanentes	1,17	1,15	1,15

### Serviço de Contabilidade, Aprovisionamento e Património (SCAP)

Em 2014, o serviço de Contabilidade, Aprovisionamento e Património fica positivamente marcado pela consolidação da informação económica e financeira obtida pela utilização da aplicação informática de gestão Microsoft – NAV.

Esta ferramenta, utilizada pelo 1º ano, durante todo o período, proporciona a integração na contabilidade, da informação relativa ao aprovisionamento, ao património e aos recursos humanos, garantindo, deste modo, mais rigor e maior consistência dos registos contabilísticos, permitindo gerar, com qualidade e em tempo útil, informação económica e de gestão.

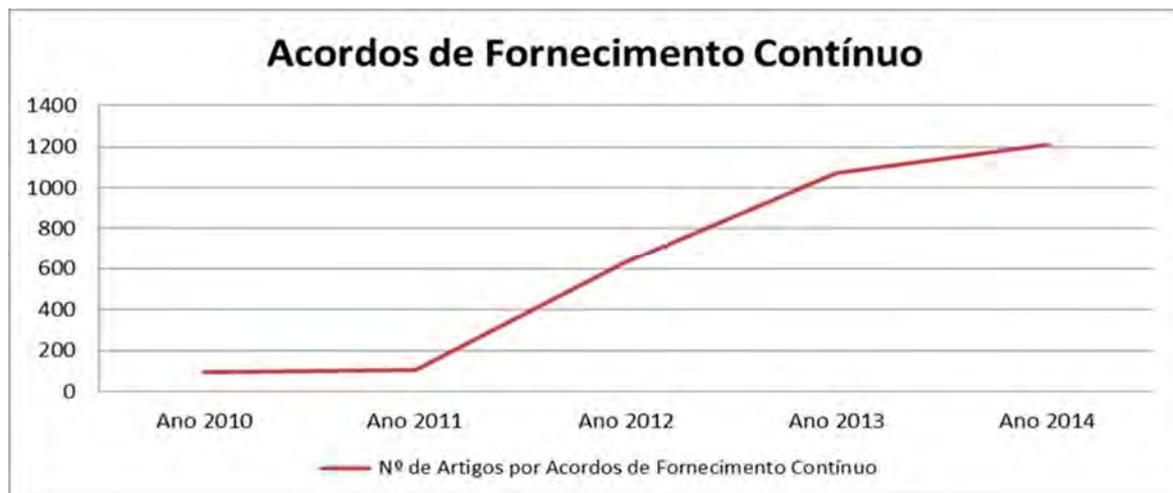
Assim, e apoiados por esta ferramenta de gestão, destacamos algumas práticas, atividades e registos do serviço, durante o período:

#### AO NÍVEL DO APROVISIONAMENTO

- A execução do plano anual de compras, com enfoque em acordos de fornecimento contínuo.

O gráfico seguinte evidencia a evolução, das aquisições através de acordos de fornecimento contínuo.

	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014
Nº de Artigos (Acordos de Fornecimento Contínuo)	94	105	632	1072	1213



- A utilização da plataforma de contratação eletrónica ([www.compraspublicas.com](http://www.compraspublicas.com)).

Em 2014 foram desencadeados 15 processos de aquisição por ajuste direto e 9 processos de aquisição por concurso público.



- A avaliação e qualificação de fornecedores da AC, Águas de Coimbra, EM, realizada no âmbito do Sistema de Gestão Integrado, na vertente Qualidade – ISO: 9001: 2008. Deste modo, asseguramos para a AC, Águas de Coimbra, EM uma “bolsa de fornecedores qualificados” capazes de dar resposta adequada às necessidades de contratação.

Da avaliação do período, identificamos 5 fornecedores a desqualificar.

- O enfoque especial na rotatividade de existências, de modo a perceber os níveis de stock adequados, minimizando os respetivos custos de armazenagem.
- A realização de inventários trimestrais, garantindo o controlo sobre os bens em armazém bem como informação sobre as necessidades de reaprovisionamento.
- Apreciação, sobre o valor económico dos bens em armazém, permitindo conhecer a sua obsolescência e utilidade. Nesse sentido, entendeu-se constituir uma perda por imparidade em inventários.

## NO PATRIMÓNIO

- Afetação dos bens do ativo fixo tangível e intangível aos serviços e setores utilizadores.
- A transferência para ativos fixos tangíveis pelo fecho de obras em curso, por empreitada e por administração direta.
- O registo em ativos fixos tangíveis de infraestruturas transferidas pela Câmara Municipal de Coimbra.
- O registo de alienações e abates nos seguintes grupos de ativos fixos tangíveis:
  - a) Equipamento básico;
  - b) Equipamento de transporte;

- c) Equipamento administrativo;
- d) Outros ativos fixos tangíveis.

#### AO NÍVEL CONTABILÍSTICO E DE GESTÃO

- A elaboração de relatórios de gestão, trimestrais, para informação e aprovação pelo Conselho de Administração, Assembleia Geral, ROC e Município de Coimbra.
- A recolha e tratamento de informação de natureza económica e financeira, para a construção de indicadores de desempenho no abastecimento de água e no serviço de águas residuais, nos termos do definido pela ERSAR.
- A resposta aos inquéritos do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E.), de carácter obrigatório.
- O cumprimento de todas as obrigações de carácter fiscal do período.

#### Serviço Comercial (SCOM)

No ano de 2014 continuámos a dar especial relevo ao relacionamento da AC, Águas de Coimbra, EM com os seus clientes, sendo de destacar os 88 307 contactos presenciais, distribuídos pelas zonas de atendimento da Rua da Alegria e pelo posto de atendimento da Câmara Municipal de Coimbra, na Loja do Cidadão.

Dispomos ainda da linha telefónica de atendimento para assuntos comerciais, a funcionar de forma contínua, nos dias úteis, das 9.00 às 17.00 horas.

#### Número de atendimentos presenciais em 2014

	Atendimento Geral	Atendimento para Pagamentos	Total
Atendimento na sede da Águas de Coimbra	15 446	15 942	31 388
Atendimento na Loja do Cidadão	9 811	47 108	56 919
TOTAL de Atendimentos presenciais	25 257	63 050	88 307

No âmbito da atividade do Serviço Comercial há a salientar os seguintes dados:

- A emissão de 955 995 faturas;
- Ao nível do controlo das cobranças, emitimos 74 271 avisos de corte, 20 530 avisos de dívida e 15 645 certidões de dívida;
- Efetuámos 486 213 leituras de contadores instalados;
- Rececionámos e tratámos 350 reclamações escritas, proporcionando, aos clientes, um prazo médio de resposta de 17 dias;
- Continuamos ainda a dedicar especial atenção aos clientes que se deparam com excesso de consumo de água, face a deficiências nas canalizações interiores. Em 2014, foram registados 376 processos de roturas;

No que respeita à evolução do número de clientes da AC, Águas de Coimbra, EM e ao volume de água faturada, são esclarecedoras as duas tabelas que se seguem.

#### **Nº de clientes de água e saneamento**

	2012	2013	2014
Clientes de água (n.º)	83.258	83.309	82860
Estado*	363	352	339
Autarquias	613	624	588
Instituições **	171	174	179
Comércio, Indústria e Serviços	7913	7.664	7.448
Domésticos	74198	74.495	74.306
Utilizadores da rede de saneamento (n.º)	80508	80.113	79.585

\* Escolas Públicas do Ensino Básico e Secundário, Hospitais e Centros de Saúde e Restantes Serviços Públicos;

\*\* Instituições Particulares de Solidariedade Social.

## Água faturada por tipo de cliente (m3)

Água faturada por tipo de cliente (m3)	2012	2013	var.13/12	2014	var.14/13
Estado	975.519	995.453	2,04%	1.034.187	3,89%
Autarquias	341.725	291.487	-14,70%	303.799	4,22%
Instituições	163.618	167.372	2,29%	166.324	-0,63%
Comércio, Indústria e Serviços	1.409.540	1.340.026	-4,93%	1.325.977	-1,05%
Domésticos	7.237.080	7.126.066	-1,53%	6.933.158	-2,71%
Total	10.127.482	9.920.404	-2,04%	9.763.445	-1,58%
Volume de efluente faturado	9.583.825	9.465.330	-1,24%	9.239.736	-2,38%

O número de clientes servidos pela rede de abastecimento de água, ascendia, no final de 2014, a 82 860. O número de utilizadores da rede de drenagem de águas residuais cifrava-se em 79 585, ou seja, 96% dos clientes de água, valor que traduz a quase total cobertura, do Concelho de Coimbra, pela rede pública de saneamento.

Em relação ao volume de água faturada em 2014 (9.763.445 m3), constatamos um decréscimo de 1,58% em relação ao ano anterior (menos 156.959 m3), tendência que se vem verificando na generalidade das Empresas do sector.

O volume de águas residuais faturado em 2014 ascendeu a 9.239.736 m3 (- 2,38%).

No ano de 2014, na prossecução do nosso objetivo de servir mais e melhor o nosso cliente, alargámos o leque de serviços que disponibilizamos na Loja do Cidadão. Assim, para além do pagamento de faturas, o cliente passou a usufruir da celebração de contratos, rescisão de contratos, pedidos de pagamento por débito direto, receção de reclamações, requisição do serviço de vazamento de fossas sépticas, requisições de serviços diversos, esclarecimentos de faturação e prestação de informações diversas.

Continuamos a disponibilizar um serviço de comunicação automática de leituras, através da nossa Linha Verde, permitindo ao cliente fornecer a leitura do seu contador durante as 24 horas do dia.

Temos vindo a incentivar a adesão à fatura eletrónica, podendo o cliente usufruir da receção da sua fatura na sua caixa de mail, promovendo assim uma atitude ambientalmente correta.

Por último, e como corolário do esforço que temos vindo a desenvolver, ao nível da melhoria contínua do serviço que prestamos aos nossos Clientes, cumpre-nos realçar que, em 2014, esta Empresa Municipal foi distinguida com mais uma menção muito honrosa ao nível da satisfação dos clientes. A AC, Águas de Coimbra, EM foi considerada, uma vez mais, a empresa melhor posicionada do sector da água, no Índice Nacional de Satisfação de Clientes - ECSI Portugal, relativo ao ano de 2013, mantendo a posição alcançada em 2012, 2011 e 2009.

O modelo de avaliação ECSI (*European Customer Satisfaction Index*) foi aplicado a vários sectores de serviços: Águas, Banca, Comunicações, Transportes de Passageiros, Gás, Combustíveis e Seguros.

## DIREÇÃO DE PLANEAMENTO E EXPLORAÇÃO DE SISTEMAS (DPES)

Na sequência da entrada em vigor, no dia 1 de outubro de 2014, do novo Modelo Organizacional da AC, Águas de Coimbra, E.M., a ex-DPO (Direção de Planeamento e Obras) recebeu um conjunto de competências, das áreas de exploração de deteção de infrações, que antes estavam incumbidas, respetivamente, às ex-DEMS (Direção de Exploração e Manutenção de Sistemas) e DAFC (Direção Administrativa Financeira e Comercial).

Até 30 de setembro de 2014, a DPO foi constituída por três chefias de serviço, e a partir de 1 de outubro a DPES passou a ter duas chefias de serviço e três equipas diretamente dependentes da direção de serviços.

Assentando a sua atuação nas linhas estratégicas que orientam a gestão da AC, Águas de Coimbra, EM, a DPES estabeleceu como prioridades, em 2014, a realização de ações para a prestação de serviços de excelência aos clientes, para o desenvolvimento de práticas inovadoras, e para garantir a sustentabilidade da empresa numa perspetiva de curto, médio e longo prazo.

Consequentemente ao nível da realização de infraestruturas, e atendendo à cobertura praticamente total do concelho de Coimbra com distribuição pública de água, e muito elevada ao nível do saneamento (96%), as prioridades continuaram a ser:

- A reabilitação das redes de distribuição que pela sua idade, estado de conservação e nível de perdas de água ou capacidade de transporte, importa substituir, contribuindo significativamente para a redução de perdas de água no sistema de distribuição;
- A ampliação do serviço público de drenagem de águas residuais de modo a servir a grande maioria da população do concelho de Coimbra, tendo em atenção critérios de custo e de eficiência, nomeadamente à garantia de recuperação de custos durante o período de vida útil da infraestrutura;
- Implementação de medidas destinadas a minimizar as afluências indevidas de águas pluviais e freáticas nos sistemas de drenagem de águas residuais, reduzindo os caudais que afluem às ETAR. Realização de intervenções de drenagem de águas pluviais, por iniciativa do Município de Coimbra, para melhoria do funcionamento da rede hidrográfica municipal, com principal incidência nas zonas urbanas.

No âmbito destas prioridades foram realizadas várias empreitadas que se descrevem mais em detalhe na parte relativa ao SFMO, bem como diversos projetos e procedimentos de contratação pública, que permitem o avanço de empreitadas e prestações de serviços para o ano de 2015.

Na sequência das candidaturas de 8 operações (7 em 2011 e 1 em 2013) aos fundos comunitários do QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional), a AC, Águas de Coimbra, EM recebeu até ao final de 2014 o valor de 5.902.042,19€

Já em dezembro foram candidatas 10 empreitadas, no âmbito de um concurso em regime de "overbooking" lançado pelo POVT, no domínio do Ciclo Urbano da Água – Vertente em Baixa – Modelo não Verticalizado, das quais se aguarda decisão em 2015.

Relativamente à implementação da Gestão Patrimonial de Infraestruturas na AC, Águas de Coimbra, EM, foram realizados avanços significativos, dinamizados pela equipa multidisciplinar designada para o efeito, e cuja descrição mais detalhada se apresenta na parte do Gabinete de Apoio e da EAPE.

No âmbito da participação no grupo de trabalho de redução de perdas de água e afluências indevidas, destaca-se a preparação e lançamento do procedimento de contratação pública de "Campanha de medição de caudais em coletores domésticos pertencentes a 4 sistemas", e o estudo e definição para a criação de novas Zonas de Medição e Controlo do sistema de distribuição de água.

Destaca-se ainda o início da implementação da nova ferramenta de Sistema de Informação Geográfica (SIG), cuja entrada em pleno funcionamento se prevê durante o ano de 2015, e a gestão da criação e alteração de especificações técnicas de materiais e trabalhos.

Alguns dos trabalhos desenvolvidos foram divulgados em congressos técnico-científicos, para divulgação das melhores práticas da empresa a diversos níveis, com apresentação oral nos eventos referidos dos seguintes artigos:

- 9.ª Conferência da Água – "Conhecimento da rede infraestrutural"
- 12.º Congresso da Água/16.º ENASB/XVI SILUBESA - "A utilidade das especificações técnicas para apoio à fiscalização dos trabalhos nas redes públicas";
- 12.º Congresso da Água/16.º ENASB/XVI SILUBESA - "Aplicação ao licenciamento de obras particulares do estudo e planeamento da gestão das bacias hidrográficas no Concelho de Coimbra".

Segue-se uma descrição detalhada do trabalho desenvolvido por cada Equipa e Serviço da DPES:

#### EQUIPA DE APOIO AO PLANEAMENTO E EXPLORAÇÃO - EAPE

A EAPE herdou as competências que estavam atribuídas ao ex-GTI (Gabinete Técnico e de Inovação), ao ex-GSMA (Gabinete do Sistema Municipal de Água), e parte do ex-GSMS (Gabinete do Sistema Municipal de Saneamento), e ainda ficou responsável pelo apoio à exploração, no que toca à monitorização da informação disponibilizada pelos sistemas de telegestão e telemetria.

No decorrer do ano de 2014, na área de competências da EAPE foram desenvolvidas várias atividades de planeamento e apoio aos projetos de infraestruturas, e à exploração dos sistemas de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais. As principais atividades para o ano de 2014 consistiram na monitorização da qualidade da água distribuída aos consumidores da AC, Águas de Coimbra, EM e da qualidade do efluente da ETAR de Vale de Rosas e das fossas existentes em Almalaguês, e colaborar num conjunto de projetos e iniciativas que contribuem para a empresa responder aos desafios de modernização do setor, na busca de uma maior eficácia e eficiência na sua atuação.

A implementação da Gestão Patrimonial de Infraestruturas (GPI) é um destes projetos em que a EAPE deu o seu apoio, na sequência da sua implementação que vem já desde 2012. A GPI pretende apetrechar a empresa de novos instrumentos de planeamento e de apoio à decisão, que permitam aumentar a fiabilidade e sustentabilidade das infraestruturas e promover a satisfação dos clientes. Durante o ano de 2014 a GPI incidiu em 10 sistemas ao nível do planeamento tático, não analisados em 2013 e que carecem de uma análise mais detalhada, para definição de táticas que possibilitem o seu melhor desempenho, numa perspetiva de todo o ciclo de vida das respetivas infraestruturas, realizando-se o seu desenvolvimento de forma coordenada com os Planos Gerais/Diretores de Distribuição e Drenagem de Águas. Os dez sistemas em análise foram os sistemas de abastecimento de água de Cumeada/Olivais, Andorinha, Santa Clara II/Alqueves/Arruela e Chão do Bispo, os sistemas de drenagem de águas residuais domésticas Andorinha, S. Frutuoso e Torres do Mondego e os sistemas de drenagem de águas pluviais Solum, Covões e Santa Clara.

### Planeamento e exploração

Com o objetivo de dar continuidade à execução e atualização do Plano Geral de Drenagem foi concluído o Plano de Drenagem do Rio Ceira, no qual se apresentou o estudo de drenagem da área do concelho de Coimbra pertencente à Bacia do Rio Ceira. Foram desenvolvidos os modelos de simulação de drenagem de águas residuais pluviais e de águas residuais domésticas, identificados os principais problemas e analisadas e propostas soluções. De igual modo foi elaborado o Plano de Drenagem da Bacia de Ançã e Vala de Vale Travesso, tendo sido executadas tarefas semelhantes às referidas para o do Rio Ceira.

Contribuiu para o desenvolvimento da Telemetria, monitorizando os valores dos grandes clientes através da comparação de leituras reais e as disponibilizadas pela ISA e reporte de falhas do equipamento e comunicação ao DOMI (e ex-DEMS).

Apoiou a monitorização da Telegestão, detetando situações anómalas e propondo correções ao DOMI na gestão das bombagens nas estações elevatórias e dos níveis de água nos reservatórios.

Colaborou no trabalho de redução de perdas de água e aflúências indevidas integrando o grupo de trabalho criado para o efeito na AC, Águas de Coimbra, EM, que tem como objetivo a sua redução através da definição de estratégias de combate, adequadas para os sistemas de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais. A EAPE contribuiu através do acompanhamento da prestação de serviços externa de medição de caudais em 4 sistemas de drenagem de águas residuais domésticas do concelho de Coimbra, nomeadamente Ribeira de Frades, Ameal, Conraria e Torres do Mondego, com vista à quantificação dos caudais de infiltração e de aflúências indevidas a essas redes, e na elaboração de pareceres e documentos de apoio.

Apoiou as candidaturas aos fundos comunitários que decorreram no final do ano de 2014 e para os quais foram candidatas 10 obras no âmbito do POVT/QREN através da preparação/digitalização/organização dos documentos necessários e do carregamento dos mesmos na plataforma.

### Qualidade da Água

O Programa de Controlo de Qualidade da Água (PCQA), aprovado pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), previa para o ano de 2014, a realização de 414 amostras em torneiras de consumidores (TN), nas 3 Zonas de Abastecimento (ZA) existentes – Boavista, Olhos de Fervença, Quinta dos Cunhas, num total de 2765 análises. Este programa foi cumprido na íntegra no que diz respeito à frequência/periodicidade de amostragem e número de parâmetros analisados.

Para além deste programa, obrigatório e legislado pelo Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de Agosto, a AC, Águas de Coimbra, EM preparou e colocou em prática um Plano de Controlo Operacional (PCO) com o objetivo de avaliar e controlar a qualidade da água na rede geral de distribuição de água e implicou a realização de amostras em diversos locais da rede pública de abastecimento de água (bocas de incêndio – BI, reservatórios – RV) e também em torneiras de consumidores.

Para além das amostragens e análises planeadas foram ainda realizadas outras por vários motivos, nomeadamente acompanhamento e verificação de resolução de incumprimentos e valores anómalos,

solicitações e reclamações de qualidade da água, verificação da eficácia da desinfecção de condutas novas de abastecimento de água antes da sua colocação em serviço, etc...

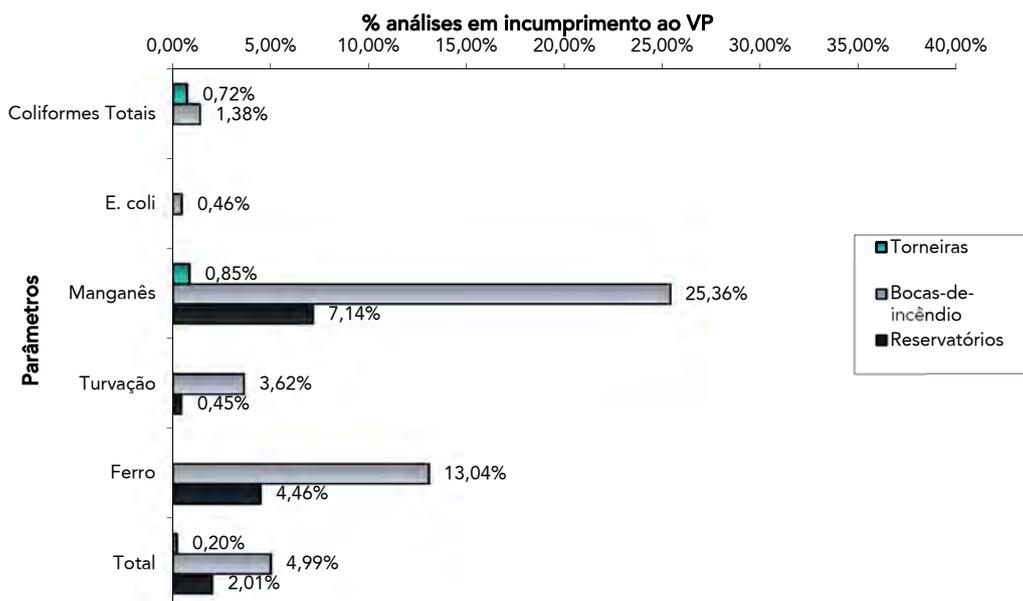
	PCQA	PCO		
	Torneiras	Torneiras	Bocas-de-incêndio	Reservatórios
Nº amostras planeadas	414	296	434	224
Nº amostras efetuadas	414	296	434	224
Nº amostras efetuadas (extra PCQA e PCO)	5	24	166	11
Nº análises exigidas pela legislação	2666	0	0	0
Nº de análises planeadas	2666	296	1808	2016
Nº de análises efetuadas	2666	296	1808	2016
Nº de análises planeadas com VP	1982	296	1322	1344
Nº de análises efetuadas com VP	1982	296	1322	1344
Incumprimentos / Valores Anómalos	4	0	66	27
Percentagem de Cumprimento	99,80%	100,00%	95,01%	97,99%

De acordo com o método de cálculo preconizado pela ERSAR, para a obtenção do valor de cumprimento de Valores Paramétricos (VP) da norma de qualidade da água para consumo humano, a AC, Águas de Coimbra, EM obteve, em 2013, 99,80% de análises (efetuadas em torneiras de consumidores) em conformidade com o Decreto-Lei nº 306/2007, de 27 de Agosto.

No âmbito do PCQA, a maioria das situações de incumprimento detetadas foram contaminações pontuais associadas à rede predial dos clientes (a AC, Águas de Coimbra, EM não é responsável por estas ocorrências) que não se confirmaram na realização de análises de verificação. Ocorreu ainda uma situação influenciada pelas características naturais (hidrogeológicas) da origem de água.

No que diz respeito ao PCO, realça-se os valores anómalos de parâmetros físico-químicos e organoléticos, relacionados também com as características naturais (hidrogeológicas) da origem de água e a migração dos materiais de construção da rede de distribuição em particular nos pontos de colheita.

No gráfico que se apresenta de seguida ilustra-se a percentagem de análises em incumprimento a Valor Paramétrico (VP) por parâmetro (PCQA/PCO).



É nas extremidades de rede e pontos de cota baixa na rede geral de distribuição de água que por vezes ocorrem acumulações de biofilme e sedimentos, e portanto para evitar a degradação dos níveis de qualidade e promover a renovação da água, a AC, Águas de Coimbra, EM realizou o seu Plano de Descargas de Água, num total de 713 Pedidos de Serviço realizados no período em análise.

A divulgação dos resultados das análises à água de demonstração da conformidade (relativos ao PCQA) é efetuada publicamente da seguinte forma:

- Publicitação trimestral em edital da Câmara Municipal de Coimbra para disponibilização ao público em geral do resumo global das zonas de abastecimento do PCQA, ou seja um resumo geral da entidade gestora. São englobados neste resumo os parâmetros conservativos analisados pelas entidades gestoras em alta nos pontos de entrega;
- Disponibilização no sitio da internet da AC, Águas de Coimbra, EM dos resumos trimestrais por zona de abastecimento, incluindo os parâmetros conservativos analisados pelas entidades gestoras em alta nos pontos de entrega;
- Envio dos resumos trimestrais às Unidades de Hemodiálise do município de Coimbra, bem como à Autoridade Regional de Saúde e à Autoridade de Saúde Municipal;
- Envio em anexo à fatura dos resumos semestrais para todos os clientes da AC, Águas de Coimbra, EM, por zona de abastecimento, incluindo os parâmetros conservativos analisados pelas entidades gestoras em alta nos pontos de entrega.

## Controlo das descargas no meio hídrico dos sistemas de tratamento de águas residuais

No período em análise foram implementados os programas de autocontrolo para os sistemas de tratamento de águas residuais, de acordo com as licenças de utilização de recursos hídricos válidas.

Os resultados destes programas de autocontrolo qualitativo e quantitativo foram no Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente (SILiAmb), com periodicidade trimestral, conforme definido nas licenças referidas.

## EQUIPA DE AFLUÊNCIAS INDEVIDAS E PERDAS DE ÁGUA - EAIPA

A EAIPA, com o novo Modelo de Governação, recebeu todas as competências do ex-GCPA (Gabinete de Controlo das Perdas de Água) e parte do ex-GSMS no que respeita às verificações de ligações indevidas de águas pluviais para redução das afluências indevidas. Deste modo esta equipa está a gerir e acompanhar as várias iniciativas para a redução das perdas de água no sistema de distribuição de água, e de redução das afluências indevidas no sistema de drenagem de águas residuais domésticas e industriais.

### Redução de perdas de água

No decorrer do ano de 2014, e com base no Plano de Redução de Perdas de Água do sistema público de distribuição de água do concelho de Coimbra, foram implementadas medidas ativas de redução de água não faturada, nomeadamente: gestão do parque de contadores e campanhas de deteção de roturas não reportadas.

No âmbito da gestão do parque de contadores, que consistiu na realização de campanhas de substituição de contadores com o objetivo de minimizar o efeito de subcontagem e cumprir o prazo legal, foram identificados os contadores a substituir (com data de instalação anterior a 2006), tendo-se substituído 4748 contadores durante o ano de 2014. Atualmente cerca de 98.5% do nosso parque de contadores encontra-se dentro do prazo legal para a substituição dos contadores.

Com o objetivo de reduzir as perdas reais, foram efetuados trabalhos de deteção de roturas não reportadas, executados pela equipa de deteção de fugas, num total de 933.52 km inspecionados e 591

roturas detetadas, realizando ensaios de setorização de rede e inspeção de condutas e ramais com recurso a acelerómetros, hidrofones e geofone. Durante os trabalhos realizados, e sempre que detetadas, foram comunicadas à gestão do cadastro, as alterações de cadastro do sistema de distribuição de água, bem como as situações anómalas na rede (fraudes ou fugas de água).

Relativamente ao Plano de Redução de Perdas de Água, ao longo do 2º semestre de 2014, foram criados 3 novos pontos de entrega da empresa Águas do Mondego, previstos desde 2010, e que possibilitarão a intervenção numa parte de rede com 190 km, designado por Sistema Inferior, que pertence simultaneamente ao sistema adutor de água em alta (AdM) e a rede de distribuição em baixa (AC, Águas de Coimbra, EM). Com esta separação é possível, à semelhança do que foi feito na restante rede de distribuição, implementar as medidas necessárias para reduzir significativamente as perdas de água (esta zona representa cerca de 33% do volume total de perdas de água).

Foram ainda realizadas auditorias às perdas de água nas Zonas de Medição e Controlo (ZMC) implementadas. Em resultado destas auditorias, apresentam-se de seguida alguns indicadores de desempenho (IWA – International Water Association), relativos a perdas de água, nomeadamente: WR1 - Ineficiência de utilização dos recursos hídricos (Perdas reais em % da água entrada no sistema) e Op27 - Perdas reais por ramal (l/ramal/dia com sistema em pressão).

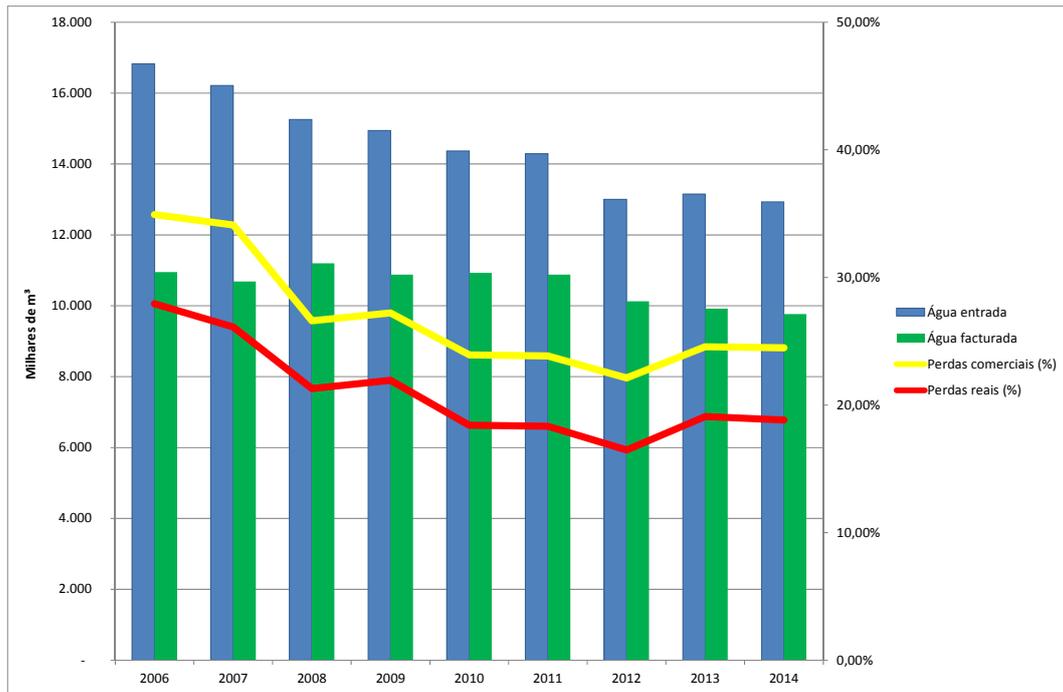
	2.006	2.007	2.008	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
<b>WR1 (%)</b>	27,93	26,11	21,28	21,93	18,41	18,33	16,47	19,09	18,83
<b>Op27 (l/ramal/dia)</b>	272	243	185	206	174	169	137	161	156

Concluimos o ano de 2014 com perdas de 24,49%, um valor dentro dos objetivos definidos pela empresa e que garanta, como determina o Plano Nacional da Água, atingir 20% de perdas em 2020. O balanço hídrico do exercício relativo ao ano de 2014 é o que se apresenta no próximo quadro. Para a obtenção desse balanço assumiu-se o seguinte:

- Consumo não autorizado – assumiu-se 0,50% do consumo faturado medido;
- Perdas de água por erros de medição – assumiu-se 5% do consumo faturado medido (valor que se julga razoável face ao estado do parque de contadores);
- Fugas nas condutas de adução e/ou distribuição – assumiu-se que representam 25% das perdas reais (valor assumido face à experiência que se tem adquirido no âmbito da deteção de roturas);
- Fugas nos ramais (a montante do ponto de medição) - assumiu-se que representam 75% das perdas reais (valor assumido face à experiência que se tem adquirido no âmbito da deteção de roturas).

<b>BALANÇO HÍDRICO 2014</b>					
Água entrada no sistema <b>12.930.034</b> [m <sup>3</sup> /ano]	Consumo autorizado <b>9.958.714</b> [m <sup>3</sup> /ano]	Consumo autorizado facturado <b>9.763.445</b> [m <sup>3</sup> /ano]	Consumo facturado medido <b>9.763.445</b> [m <sup>3</sup> /ano]	Consumo facturado <b>9.763.445</b> [m <sup>3</sup> /ano]	
			Consumo facturado não medido <b>0</b> [m <sup>3</sup> /ano]		
		Consumo autorizado não facturado <b>195.269</b> [m <sup>3</sup> /ano]	Consumo não facturado medido <b>21.285</b> [m <sup>3</sup> /ano]	Consumo não autorizado <b>48.817</b> [m <sup>3</sup> /ano]	Água não facturada (perdas comerciais) <b>3.166.589</b> [m <sup>3</sup> /ano]
			Consumo não facturado não medido <b>173.984</b> [m <sup>3</sup> /ano]		
	Perdas de água <b>2.971.320</b> [m <sup>3</sup> /ano]	Perdas aparentes <b>536.989</b> [m <sup>3</sup> /ano]	Perdas de água por erros de medição <b>488.172</b> [m <sup>3</sup> /ano]	Fugas nas condutas de adução e/ou distribuição <b>597.633</b> [m <sup>3</sup> /ano]	
			Perdas reais <b>2.434.331</b> [m <sup>3</sup> /ano]		
			Fugas nos ramais (a montante do ponto de medição) <b>1.792.898</b> [m <sup>3</sup> /ano]		

Do exercício referente ao ano de 2014, com base nos volumes de água entrada neste período, e por comparação com os valores de 2013, podemos concluir que a água que entrou no sistema reduziu cerca de 219 556 m<sup>3</sup>, com uma redução de 156 959 m<sup>3</sup> no volume faturado, e que se traduziu num decréscimo das perdas comerciais de 24,56%, em 2013, para 24,49%, em 2014 (perdas reais de 19,08%, em 2013, para 18,83%, em 2014).



### Redução de afluições indevidas

No ano de 2014 deu-se continuidade ao processo de verificações de ligações indevidas de águas pluviais, com o planeamento de intervenção em 3 zonas, duas delas correspondiam à bacia de drenagem de duas ETAR (S. Frutuoso, Cartaxos/Anaguéis). Foram analisados 1172 ramais de saneamento que originaram 122 notificações aos proprietários.

### EQUIPA DE APOIO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO - EATA

A EATA foi também constituída com o novo Modelo de Governação, agregando as competências de apoio técnico e administrativo atribuídas aos ex-DPO e SEPVP, realizando principalmente atividades realizadas pelas áreas técnicas associadas ao planeamento, exploração, operação, manutenção dos sistemas de abastecimento de água e drenagem de águas residuais domésticas, industriais e pluviais, e ainda pela gestão de edificações.

Destacam-se as atividades no apoio à gestão da contratação pública de empreitadas e aquisições de serviços promovidas pelas áreas técnicas nas fases de elaboração dos projetos, de formação dos contratos, de tramitação procedimental dos concursos, e de execução e encerramento dos contratos de empreitadas e aquisições de serviços, bem como no apoio às atividades de gestão dos projetos prediais e de loteamento, de gestão dos ramais e pedidos de prolongamentos, e de gestão das infrações das redes prediais.

A dimensão e detalhe dessas atividades principais estão descritas nos textos relativos aos serviços SFMO e SRPPC.

### **Serviço de Fiscalização de Manutenção e Obras (SFMO)**

O SFMO para além de ter herdado todas as competências do ex-SAFO (Serviço de Acompanhamento e Fiscalização de Obras), ficou também, a partir de 1 de outubro, com as atribuições de fiscalização de obras de infraestruturas públicas de distribuição e drenagem de águas promovidas por particulares (prolongamentos de rede e loteamentos), antes da responsabilidade do ex-SEPVP (Serviço de Estudos, Projetos, Vistorias e Pareceres), bem como com a fiscalização de aquisições de serviços de manutenção da competência do ex-DEMS).

Este Serviço tem como principal atividade a gestão da construção e manutenção de infraestruturas, executadas no âmbito de empreitadas de obras públicas e aquisições de serviços, promovidas pela AC, Águas de Coimbra, EM.

Nesse âmbito desenvolveram-se intervenções relevantes, nomeadamente:

- Conclusão de obras iniciadas antes de 2014:
  - Redes de drenagem de águas pluviais em ruas das freguesias de Arzila, Assafarge, S.M. Bispo, Souselas e Trouxemil;
  
- Continuaram-se a executar as seguintes obras, já consignadas anteriormente a 2014 e que ainda se encontram em curso:
  - Remodelação da rede de abastecimento de água em várias zonas do Concelho de Coimbra - 5.ª fase (Sistema Inferior) - Parte B;
  - Remodelação da rede de abastecimento de água em várias zonas do Concelho de Coimbra - 6.ª fase (Sistemas de Sistemas de Pinhal de Marrocos, S. Clara, Alto dos Barreiros, Cernache e Cruz de Morouços);
  - Remodelação da rede de abastecimento de água em várias zonas do concelho de Coimbra - 7ª fase (Sistemas de Ingote/ Lordemão /Brasfemes, Alto dos 5 Reis, Adémia, Chão do Bispo);
  - Saneamento básico da freguesia de Almalaguês – 5.ª fase e remodelação da rede de água no sistema de Vale de Cântaros;
  - Redes de drenagem de águas pluviais em ruas das freguesias de Eiras, Santa Cruz e Torre de Vilela.

- Foram consignadas em 2014 as seguintes obras, cuja execução continua em 2015:
  - Reabilitação do reservatório de Almalaguês torre;
  - Remodelação da Rede de Abastecimento de Água no Sistema de Ceira;
  - Reforço do abastecimento de água ao setor noroeste do concelho de Coimbra - troço entre Espertina e Antuzede;
  - Execução de pequenos prolongamentos de rede e ramais domiciliários - Fase 7;
  - Reposição de pavimentos betuminosos a quente - Fase 1;
  - Redes de drenagem na rua dos Vales e na encosta poente da Pedrulha;
  - Melhoria das condições de segurança em instalações de abastecimento de água e drenagem de águas residuais – 2.ª Fase;
  - Drenagem de águas pluviais na rua dos Alcorredores - Fornos 2ª fase (atualmente suspensa);
  - Trabalhos diversos de manutenção de redes - Fase 3.

No total decorreram, considerando as diversas fases e o desenvolvimento plurianual de alguns projetos, **15 empreitadas**, destacando-se que todas as obras concluídas em 2014 não tiveram quaisquer trabalhos a mais, não ultrapassando os valores das adjudicações iniciais.

- Foram lançados concursos e realizada a inerente gestão e tratamento processual para a realização de **9** empreitadas:
  - Reposição de pavimentos betuminosos a quente - Fase 1;
  - Redes de drenagem na rua dos Vales e na encosta poente da Pedrulha;
  - Melhoria das condições de segurança em instalações de abastecimento de água e drenagem de águas residuais – 2.ª Fase;
  - Trabalhos diversos de manutenção de redes - Fase 3;
  - Saneamento básico da freguesia de Almalaguês – 4ª fase – Rio de Galinhas e Monforte;
  - Saneamento na EN111 entre a rua da Fontita e a rua de Santo Agostinho – Antuzede;
  - Reabilitação pontual de condutas em diversos locais de Coimbra e da conduta de abastecimento ao HUC;
  - Reparação de deficiências da obra de saneamento básico de Andorinha;
  - Trabalhos de conclusão das redes de drenagem de águas pluviais em ruas da freguesia de Eiras, Santa Cruz e Torre de Vilela.
- Foi gerida e acompanhada **1** aquisição de serviços:
  - Aquisições de terrenos, expropriações e servidões em várias zonas do concelho de Coimbra, para instalação de sistemas de Saneamento Básico - Fase 2.
- Foi preparado 1 processo de concurso de aquisição de serviços:
  - Higieneização de Reservatórios e Tanques no ano de 2015.

Foram ainda acompanhadas as seguintes **10** empreitadas promovidas por outras entidades, que envolveram execução ou remodelação de infraestruturas geridas pela AC, Águas de Coimbra, EM:

- Centro de Convenções e Espaço Cultural do Convento de S. Francisco – Coimbra - Câmara Municipal de Coimbra;
- Subconcessão do Pinhal Interior - Sublanço EN342 - Condeixa / Nó de Condeixa – Pinhal, ACE;
- Subconcessão do Pinhal Interior - Sublanço Condeixa / Coimbra – Lote 3 – Pinhal, ACE;
- Drenagem de águas pluviais na Urbanização do Loreto - Pedrulha - Câmara Municipal de Coimbra;
- Requalificação do recinto de festas junto à Igreja Matriz de Souselas e Requalificação do Centro Urbano" - J.F. de Souselas / Câmara Municipal de Coimbra;
- Parque para veículos de transporte urbano na Estação Velha - Câmara Municipal de Coimbra;
- Construção de Passeios na Rua Principal nos Carvalhais – Assafarge - Câmara Municipal de Coimbra;
- Rede de drenagem de águas pluviais na rua N.ª Sr.ª da Conceição - Cioga do Campo - Câmara Municipal de Coimbra;
- Construção de Estacionamento junto ao cruzamento das Bandeiras - Câmara Municipal de Coimbra;
- Prolongamento das redes de água e pluvial em Assafarge (associado ao processo particular 877/2010) - Associação Famílias Solidárias Deficiência.

No conjunto das várias intervenções foram remodeladas condutas de abastecimento de água numa extensão de 30,10 Km, 998 ramais de água e 238 válvulas.

Foram igualmente executados diversos trabalhos relacionados com vistorias e acompanhamento de correções / reparações, em diversas empreitadas em fase de receção definitiva ou de libertação parcial de garantias.

Ainda no âmbito deste serviço, continuou o tratamento dos inquéritos de avaliação da satisfação dos clientes relativamente à execução das empreitadas, cujos resultados finais das obras avaliadas foram bastante satisfatórios, traduzindo-se num valor global de 76.97%.

### **Serviço de Redes Prediais Projetos e Cadastro (SRPPC)**

Este serviço criado com a entrada em vigor do novo Modelo de Governação, coordena dois setores: o SeLVP e o SeEPC, cujas atividades realizadas em 2014 são descritas em cada um deles.

O SRPPC para além de ter herdado a grande maioria das anteriores competências do SEPVP (Serviço de Estudos, Projetos, Vistorias e Pareceres), passou a ser responsável pelas tarefas de licenciamento e acompanhamento das descargas de águas residuais industriais e de inspeção vídeo de coletores do ex-GSMS, e pela gestão da fiscalização das infrações nas redes prediais de água e saneamento provenientes do ex-SAC (Serviço Administrativo e Comercial) e do ex-GSMS.

No âmbito deste serviço foram também realizadas em 2014, duas apresentações orais no 12.º Congresso da Água/16.º ENASB/XVI SILUBESA, acima referidas.

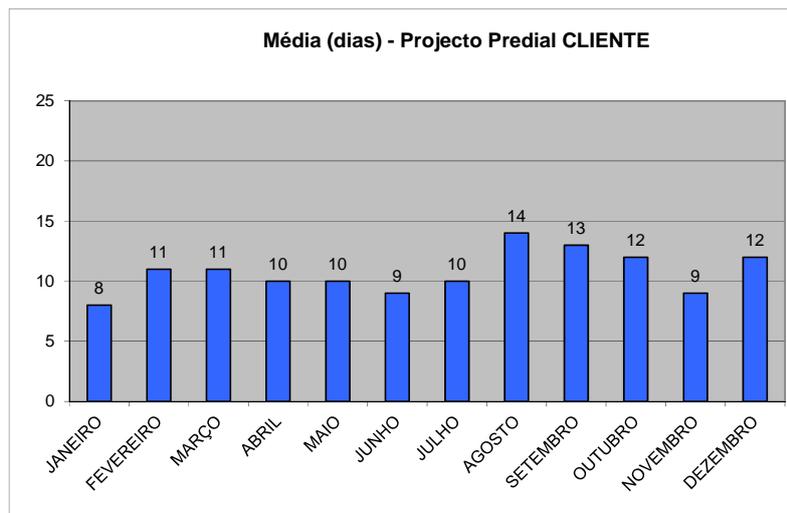
## SETOR DE LICENCIAMENTOS E VISTORIAS PREDIAIS - SeLVP

Este setor agrupou todas as competências relacionadas com as redes prediais que estavam dispersas por outros serviços, tais como: descargas de águas residuais industriais e deteção de infrações nas redes prediais, juntando às competências emitir pareceres loteamentos, gestão de projetos prediais (pareceres e vistorias), bem como gestão de ramais. O SeLVP tem também as competências da gestão de todo o processo de pré-contratação.

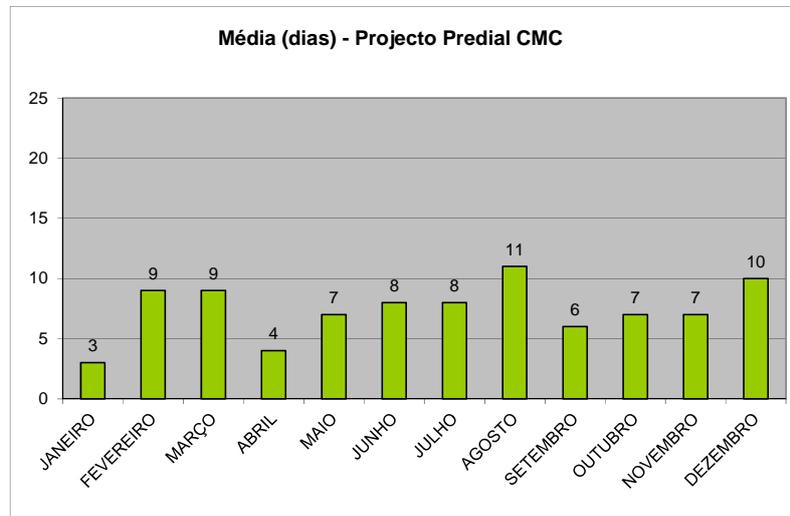
Relativamente aos Processos de Redes Prediais foram realizadas as seguintes atividades:

- 260 Pareceres sobre projetos prediais entrados via AC, Águas de Coimbra, EM;
- 76 Pareceres sobre projetos prediais entrados viam CMC;
- 143 Pedidos de projetos simplificados;
- 136 Comunicações de início de obra;
- 154 Comunicações de fim de obra;
- 337 Vistorias de final de obra aprovadas;
- 499 Novas instalações aprovadas para colocação de contadores;

O tempo médio desde a receção no atendimento da AC, Águas de Coimbra, EM do projeto predial entregue pelo cliente, devidamente instruído, até à emissão de parecer, foi de onze dias úteis, conforme demonstra o seguinte gráfico.



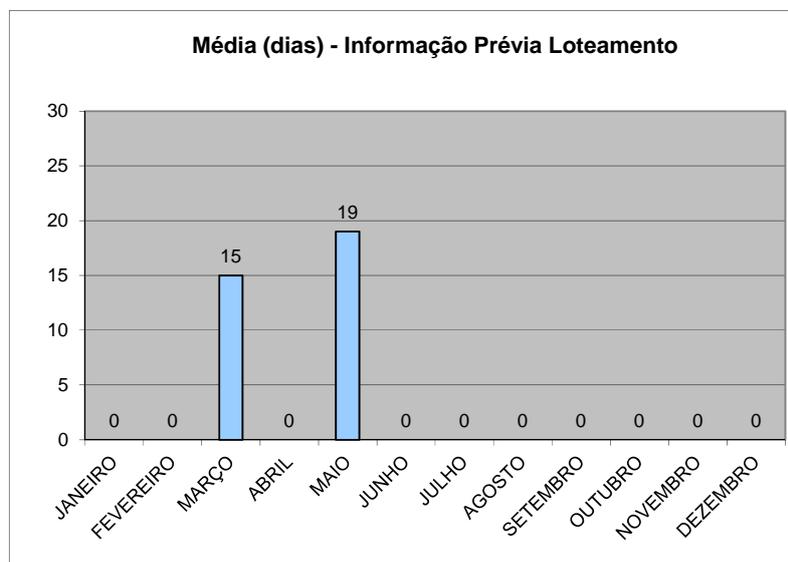
O tempo médio desde a receção na AC, Águas de Coimbra, EM do projeto predial entregue pelo cliente na CMC, devidamente instruído, até à emissão de parecer, foi de 7 dias úteis, conforme demonstra o seguinte gráfico.



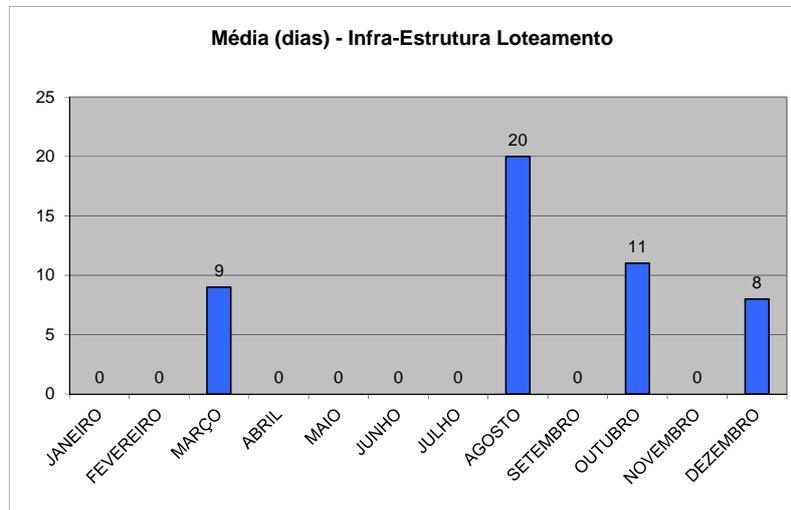
Sobre os Processos de Loteamentos as atividades realizadas foram as seguintes:

- 6 Pareceres sobre projetos de infraestruturas;
- 3 Informações prévias de loteamentos;
- 20 Obras fiscalizadas de execução de infraestruturas;
- 2 Receções provisórias de obras infraestruturas.
- Acompanhamento de 21 receções definitivas, das quais 12 estavam em condições de receções definitivas, de obras infraestruturas.

O tempo médio desde a receção das informações prévias e dos projetos de arquitetura dos loteamentos, devidamente instruídos, até à emissão de parecer foi de 17 dias úteis, conforme demonstra o seguinte gráfico.



O tempo médio desde a receção dos projetos de infraestruturas dos loteamentos, devidamente instruídos, até à emissão de parecer foi de 12 dias úteis, conforme demonstra o seguinte gráfico.



Os trabalhos de gestão da execução de prolongamentos e ramais solicitados pelos particulares resumem-se nos seguintes quadros.

RAMAIS	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	DRENAGEM DOMÉSTICA	DRENAGEM PLUVIAL
Executados empreitada	17	25	4
Executados adm. direta	73	75	18
Anulados/arquivados	16	21	10

PROLONGAMENTOS	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	DRENAGEM DOMÉSTICA	DRENAGEM PLUVIAL
Executados empreitada	260 m	175 m	137,4 m
Executados pelos requerentes	254 m	-	-

Sobre as infraestruturas executadas, no âmbito dos projetos prediais, as atividades realizadas foram as seguintes:

- 13 Obras fiscalizadas de execução de infraestruturas;
- 5 Receções provisórias de obras de infraestruturas.

No âmbito deste setor, são analisadas as notificações enviadas pela CMC, acerca de pavimentos degradados, decorrentes da intervenção desta empresa, sendo posteriormente encaminhadas para resolução, num total de 40 notificações em 2014.

Foi também realizado o acompanhamento e resolução de pedidos dos clientes de interrupção de água, para reparação das redes prediais ou alteração da localização dos contadores, num total de 129 pedidos.

Foram analisados e informados 74 processos de roturas na rede predial de abastecimento de água, entre novembro e dezembro de 2014.

Foram verificados 7164 contratos de abastecimento de água de onde resultaram 128 anulações de tarifa variável do serviço de saneamento.

Foram analisadas 82 reclamações de aplicação de tarifa variável do serviço de saneamento.

Notificações e Vistorias decorrentes de processos de notificação e outros:

- Foram efetuadas 221 notificações prediais;
- Foram verificadas 7 Situações de insalubridade
- Foram verificados 364 processos de notificação;

Autorizações de Descarga de Água Residuais Industriais (ADARI):

Até ao final de 2014 foram assinados 10 contratos novos de ADARI, encontrando-se 78 autorizações de descargas de águas residuais industriais válidas. Trata-se de um procedimento já assimilado por muitas das empresas e, grande parte delas cumprem as exigências definidas na autorização, seja nas datas de realização do autocontrolo e no cumprimento dos parâmetros de análise.

No ato de renovação das referidas autorizações e a pedido da unidade industrial, a periodicidade de controlo pode ser aligeirada em função do histórico de resultados.

## SETOR DE ESTUDOS PROJETOS E CADASTRO - SeEPC

Este setor agrupou três áreas até agora distintas, nomeadamente a de estudos e projetos, a da informação cadastral, do ex-SIC (Serviço de Informação Cadastral) e da inspeção vídeo do ex-GSM.

As principais competências do SeEPC prendem-se com a elaboração de estudos e projetos de distribuição de água e drenagem de águas residuais domésticas e pluviais, a elaboração de orçamentos e projetos de prolongamentos de rede associados a processos prediais, o registo e manutenção com fiabilidade e rigor da informação cadastral de todas as infraestruturas de água e drenagem geridas pela AC, Águas de Coimbra, EM, o que inclui as instalações dos contadores no âmbito do sistema de gestão comercial, bem como o respetivo apoio a todos os serviços que necessitem de informação cadastral, elementos cartográficos e topográficos. Tem ainda a responsabilidade da execução da inspeção vídeo a infraestruturas de drenagem. Além do mais, presta igualmente serviços associados de inspeção vídeo e topografia a entidades externas.

Foram elaborados ou alterados internamente:

- 21 Projetos cujo valor total de obras foi estimado em 1.472.178 €
- 16 Estudos prévios relativos a abastecimento de água e drenagem de águas residuais domésticas e pluviais;
- 25 Alterações a projetos cujo valor total de obras foi estimado em 3.451.002 €

Ainda no âmbito do trabalho deste setor, foi efetuada uma revisão completa a todas as Especificações Técnicas e Desenhos Tipo existentes na AC, Águas de Coimbra, EM, tendo sido também criada uma biblioteca de catálogos técnica, mais relacionada com atos de engenharia.

Foram igualmente realizados cerca de 16 orçamentos e respetivos projetos de prolongamentos de rede associados a processos prediais.

A extensão da rede de água gerida pela AC, Águas de Coimbra, EM, no final de 2014, é de 1 195 km, dividida por 62 Zonas de Medição e Controlo.

O número de ramais de água é de 43 852.

O número de instalações localizadas geograficamente é de 91073 (várias não têm contrato ativo).

O número de reservatórios geridos pela AC é de 57.

As estações elevatórias de água, onde se incluem hidropressores são 36.

O número de câmaras de perda de carga é de 21.

O número de válvulas redutoras de pressão é de 94.

A extensão da rede de saneamento gerida pela AC, Águas de Coimbra, EM, no final de 2014, é de 861 km, dividida por 21 redes por ETAR.

O número de ramais de saneamento é de 41 365.

O número de estações elevatórias de saneamento é de 37.

O número de ETAR geridas pela AC, Águas de Coimbra, EM é 1.

A extensão de rede de coletores de drenagem de águas pluviais é de 241 km, dividida por 25 bacias hidrográficas.

O número de ramais pluviais é de 2 675.

No âmbito do Sistema de Informação Geográfica (SIG), no 4º trimestre de 2014, iniciou-se a implementação de uma nova ferramenta que permitirá mais funcionalidades de recolha de dados e de apoio a diversas áreas de atuação da Águas de Coimbra. Toda a informação existente no anterior SIG OPEN SOURCE foi migrada para o novo SIG, havendo que realizar as respetivas validações de toda a informação.

Juntamente com o trabalho já descrito, o SeEPC desenvolveu ainda as atividades de:

- Vetorização e organização de projetos de rede de distribuição de água e de drenagem de águas residuais domésticas e pluviais, considerando também o apoio à preparação de elementos para concursos de empreitadas;
- Criação de desenhos técnicos e plantas temáticas;
- Levantamentos topográficos, para apoio a projetos, a outros serviços e também para atualização da informação cadastral;
- Impressões e cópias de pequenos e grandes formatos no total de 5894 desenhos e realização de 151 encadernações;
- Atualização constante do ficheiro de localização de processos particulares e loteamentos, bem como das instalações a nível geográfico, para apoio a todos os serviços da AC, Águas de Coimbra, EM.

Relativamente à equipa de topografia, é de salientar o levantamento de 82 km de cotas de tampas da rede de drenagem de águas residuais, recorrendo ao equipamento de GPS e da Estação Total.

No apoio ao setor comercial, este setor registou a criação de 397 instalações referentes a boletins de fiscalização, processos e instalações não migradas, criou 637 códigos postais, localizou 329 processos (inclui processos novos, existentes e loteamentos) e atualizou cerca de 3318 instalações.

Refere-se também que se deu início, no final do ano, com o apoio do SeLF, à localização geográfica de cerca de 300 instalações que possuem contratos ativos na UBS, mas que não têm correspondência

geográfica em cadastro, através da ida ao terreno. Da realização deste trabalho já foi possível localizar geograficamente 94 instalações.

No que respeita ao equipamento de inspeção vídeo, no ano de 2014 executaram-se maioritariamente serviços de inspeção em redes novas, com 26 594 m de rede nova inspecionada e 7 953 m de rede antiga inspecionada. A inspeção de redes novas teve um aumento de cerca de 26%, enquanto a inspeção a redes antigas decresceu cerca de 27%, comparativamente com o ano anterior. No total de redes inspecionadas houve um aumento de cerca de 8%, face ao ano transato. Foram ainda realizados 14 serviços solicitados por entidades externas.

## **DIREÇÃO DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE INFRAESTRUTURAS (DOMI)**

No ano de 2014, procedemos à reestruturação da Direção de Exploração e Manutenção de Sistemas (antigo DEMS) tendo por princípio a aglutinação dos trabalhos operacionais de água e saneamento e a transferência da áreas de exploração, como o Gabinete dos Sistemas Municipais–GSM e o Gabinete de Controlo de Perdas de Água–GCPA, para a Direção de Planeamento e Exploração de Sistemas (DPES).

Foram reorganizados os dois serviços da direção com uma estrutura organizacional definitiva deste modo: o Serviço de Operação de Infraestruturas-SOI que coordena o SeAS-Setor de Água e Saneamento e o Serviço de Manutenção de Infraestruturas-SMI que coordena os setores SeMO-Setor de Manutenção e Obras e SeETE-Setor Eletromecânico e Telegestão.

Sob coordenação direta da direção existem o Setor Viaturas e Equipamentos–SeVE e Setor de Ordens de Trabalho e Vigilância-SeOTV

Apesar destas alterações, as competências desta direção mantiveram-se inalteráveis na gestão da operação e da manutenção das infraestruturas da AC, Águas de Coimbra, EM no abastecimento de água, na drenagem de águas residuais e de águas pluviais e na manutenção das linhas de água urbanas. Assim foi dada continuidade à execução dos planos de manutenção já implementados, nomeadamente:

- A Manutenção, Recuperação e Impermeabilização de Reservatórios;
- Os Planos de Manutenção Preventiva de Estações Elevatórias de Água e de Águas Residuais;
- O Plano de Inspeção e Limpeza das Estações Elevatórias de Água e de Águas Residuais;
- O Plano de Manutenção de Infraestruturas de Saneamento – Limpeza e Desobstrução;
- Plano de Manutenção e Limpezas de Sargetas e Sumidouros.

### **Serviço de Operação e Infraestruturas (SOI)**

Todos os operacionais deste serviço laboram em regime de turno na manutenção curativa e preventiva tendo em vista, sempre, a prestação de um serviço ao nosso consumidor de qualidade, em quantidade e continuidade.

#### **Setor de Água e Saneamento–SeAS**

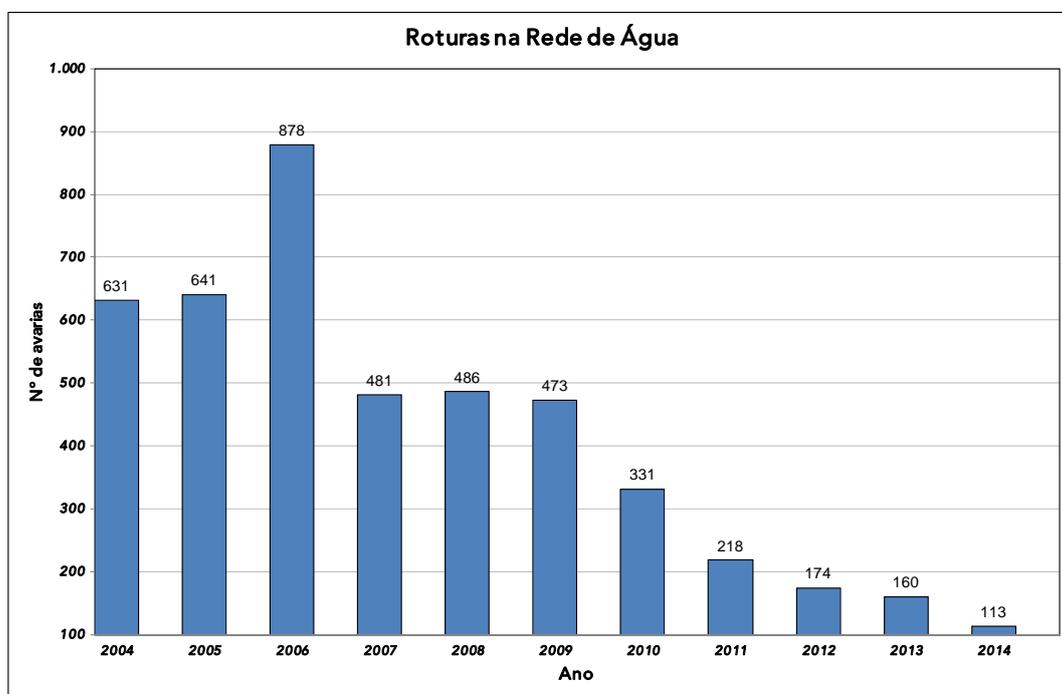
Este setor executa todas as atividades de manutenção curativa do sistema de abastecimento de água e saneamento, limpeza de fossas, limpeza e desobstrução de coletores e manutenção sargetas e, no quadro seguinte está resumida a atividade do setor entre 2010 e 2014, considerando as tarefas imprevisíveis mais representativas.

Grupo Tarefas Imprevísíveis		2010	2011	2012	2013	2014	
		Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Variação
Água	Na rede pública	331	218	174	160	113	-29,4%
	Nos ramais domiciliários	2056	2022	1744	1619	1526	-5,7%
	Nos contadores	822	891	825	955	1290	35,1%
	Nas bocas incêndio/rega	637	490	553	457	349	-23,6%
	<b>Total</b>	<b>2387</b>	<b>2240</b>	<b>1918</b>	<b>1779</b>	<b>1639</b>	<b>-7,9%</b>
Saneamento	Desobstrução de coletor	217	213	262	204	180	-11,8%
	Desobstrução de ramal	547	504	221	197	168	-14,7%
	Desobstrução de rede predial	630	597	727	624	596	-4,5%
	Anomalia em sargeta	74	105	92	115	157	36,5%
	Anomalia em tampas	152	173	100	121	149	23,1%
	<b>Total</b>	<b>1620</b>	<b>1592</b>	<b>1402</b>	<b>1261</b>	<b>1250</b>	<b>-0,9%</b>

No ano de 2014, mais uma vez ocorreu uma diminuição das intervenções imprevísíveis que é demonstrativo da aposta da direção no incremento da manutenção preventiva. Salienta-se nos dados apresentados uma diminuição mais significativa nos trabalhos da rede de água do que nos trabalhos da rede de saneamento, que é o reflexo da aposta da empresa nos últimos anos na remodelação das redes de água.

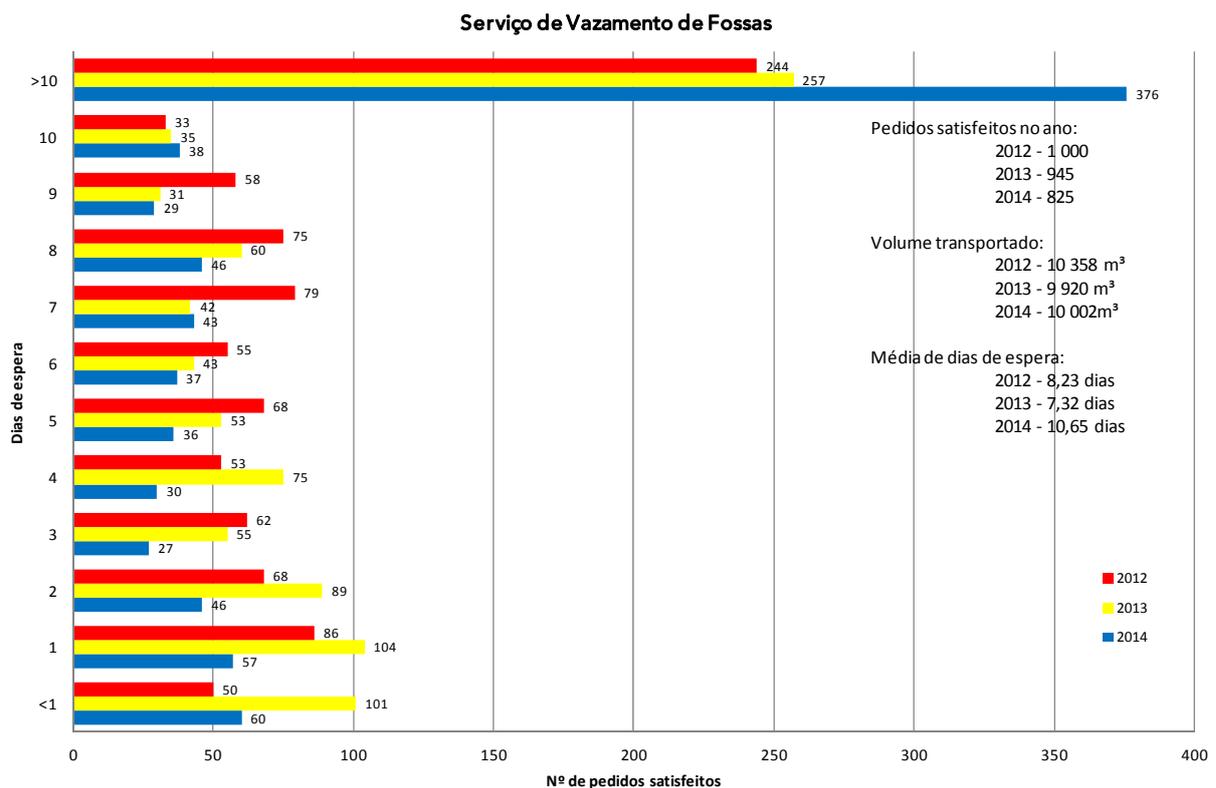
Relativamente ao número de solicitações de intervenção dos piquetes registaram-se, em 2014, 5 281 reclamações de água e 1 937 reclamações de saneamento.

O gráfico seguinte apresenta a evolução temporal do número de roturas em condutas da rede pública de abastecimento de água.



No ano de 2014, executaram no Plano de Manutenção de Infraestruturas de Saneamento – Limpeza e Desobstrução 554 intervenções das 627 previstas e, no Plano de Manutenção e Limpezas de Sargetas e Sumidouros que compreende a manutenção de 14 125 dispositivos em 17 zonas que compõem o sistema, foram executadas 25 482 ações de limpeza.

No ano de 2014, dos 885 pedidos de limpeza e vazamento de fossas sépticas particulares (952 em 2013) executaram-se 825 vazamentos que correspondeu um volume de 10 002m<sup>3</sup> de efluente transportado e vazado (9 920m<sup>3</sup> no ano de 2013). Relativamente ao tempo de resposta às solicitações em 2014, ocorreu um agravamento significativo que resulta dos períodos de imobilização da viatura afeta ao serviço.



### Serviço de Manutenção de Infraestruturas (SMI)

Este serviço coordena todos os trabalhos por administração direta de construção e de manutenção das infraestruturas de água e saneamento pelos setores seguintes:

#### Sector de Eletromecânica e Telegestão – SeETE

É o objetivo deste setor otimizar e garantir a fiabilidade de funcionamento de todos os equipamentos elétricos instalados nas diversas centrais elevatórias de água e de saneamento. Seja pela implementação do plano de manutenção preventiva ou pelas ações de manutenção corretiva com carácter de urgência.

Nas 36 Estações Elevatórias de Água (EEA) que compõem o sistema, foram consumidos de energia elétrica em 2014 cerca de 715 MWh, menos 6,5% do que em 2013 (765 MWh) que resultou da menor quantidade de água elevada.

Nas estações elevatórias de águas residuais (EEAR) foram consumidos cerca 208 MWh que representa um decréscimo de 11% relativamente a 2013 (234 MWh), que se justifica pela gestão otimizada da EEAR da Casa do Sal que representa cerca de 23% do consumo total de energia em todas as EEAR.

Com base nos resultados da exploração de 2014, calcularam-se os indicadores de desempenho relacionados com bombeamentos (distribuição de água e drenagem de águas residuais), cujos valores se apresentam nos quadros seguintes.

Nome da variável	Código	Valor da variável		
		2012	2013	2014
Capacidade máxima de bombeamento das estações elevatórias (kW)	C7	506	423	423
Consumo de energia para bombeamento (kWh) - dAA26b	D1	803.229	765.100	714.812
Consumo máximo diário de energia para bombeamento (kWh)	D2	4.337	3.205	3.141
Factor de uniformização (m <sup>3</sup> x 100m) - dAA27b	D3	1.644.769	1.531.567	1.468.437
Consumo de energia reactiva (kVar) - dAA29b	D4	30.515	4.094	4.076
Potência nominal de bombeamento instalada na rede de drenagem (kW)	WC10	243	224	224
Energia consumida pelas bombas da rede de drenagem (kWh) - dAR29b		179.947	233.826	208.071
Energia consumida pelas bombas da rede de drenagem (potência nominal x horas de bombagem - kWh)	WD15	215.806	238.468	232.406
Duração do período de referência (dias)	WH1	366	365	365

Indicador de desempenho	Valores de referência			Valores calculados		
	Mín.	Méd.	Máx.	2012	2013	2014
Ph4 - Utilização da capacidade de bombagem (%)	---	---	---	35,71	31,54	30,91
<b>AA15b</b> - Consumo de energia normalizada (kWh/m <sup>3</sup> /100m)	0,27	0,4	0,54	0,49	0,50	0,49
Ph6 - Consumo de energia reactiva (%)	0	15	38	3,80	0,54	0,57
wPh8 - Potência de bombagem utilizada no sistema de drenagem (%)	0	5,2	26,7	10,11	12,17	11,86

O decréscimo dos indicadores Ph4 e wPh8 é demonstrativo da redução do consumo de energia nas bombagens das redes de água e de saneamento, relativamente a 2013.

Nos edifícios da Rua da Alegria e do Estaleiro de Eiras registou-se um consumo total de 307 MWh que resulta um decréscimo de 8% relativamente a 2013 (334 MWh).

Para além da responsabilidade na execução do Plano de Manutenção das Infraestruturas de Água e Saneamento que engloba 229 instalações, o SeETE apoia outros setores em trabalhos elétricos, mecânicos e de serralharia. No total de 2769 trabalhos, 273 corresponderam ao Plano de Manutenção das Infraestruturas de Água e Saneamento que garantem a fiabilidade de funcionamento de todos os equipamentos instalados em Elevatórias de Água e Saneamento, Reservatórios, Câmara de Perda de Carga e Válvulas Redutoras de Pressão.

#### Setor de Manutenção e Obras - SeMO

É neste setor que se executam por administração direta a manutenção de instalações (edifícios, reservatórios, estações elevatórias e linhas de água), a reposição de pavimentos, a execução de ramais domiciliários de água e de saneamento e os prolongamentos de rede.

No âmbito dos trabalhos de reabilitação e impermeabilização de reservatórios e pequenos tanques de água que é fundamental para a redução das perdas de água e para garantir os padrões de qualidade da água fornecida, no ano de 2014, intervimos por administração direta na reparação e na impermeabilização em 3 instalações do sistema de distribuição de água, no reservatório de Ceira II, Alto dos 5 Reis e Sta. Eufémia.

Ainda em 2014, o SEPI efetuou 83 intervenções de manutenção das áreas exteriores e limpeza das infraestruturas e 4 intervenções na manutenção das linhas de água do Gorgulão e da Arregaça.

Relativamente ao Plano de Inspeção e Limpeza das Estações Elevatórias de Água e de Águas Residuais foram executadas 4 689 intervenções, que corresponde a 99,2% do plano.

Em resposta a 1 204 ordens de trabalho da equipa de reposição de pavimentos betuminosos registamos em pavimento betuminoso 5 059m<sup>2</sup> (2 481m<sup>2</sup> de pavimentos a quente e 2 578m<sup>2</sup> de pavimentos a frio), valor inferior em 28% relativamente a 2013 (6 990 m<sup>2</sup>). Para esta diminuição contribui a empreitada em curso do serviço de reposição de pavimentos a quente, sob fiscalização do DPES. Relativamente à reposição de pavimento em calçada registou-se 313m<sup>2</sup> de pavê, 454m<sup>2</sup> de calçada portuguesa e 1442m<sup>2</sup> de vidro, totalizando 2 209m<sup>2</sup> em resposta a 690 pedidos. Este valor representa um acréscimo de 15% comparativamente ao ano anterior (1 870m<sup>2</sup>) que teve a influência significativa da pavimentação do parque auto das instalações.

Na execução de prolongamentos e ramais, no ano de 2014 foram executados 80 ramais de água e 104 ramais de saneamento que representa um decréscimo de 18% no total de ramais executados por administração direta.

### Setor de Viaturas e Equipamentos – SEVE

Este setor não sofreu qualquer alteração ao nível estrutural e, assim, continuou a assegurar a responsabilidade pelas Oficinas Auto na manutenção e reparação das viaturas e equipamentos usados diariamente em todas as atividades da AC, Águas de Coimbra, EM que se resumem a 56 viaturas ligeiras, 6 viaturas pesadas, 2 retroescavadoras, 3 miniescavadoras e 45 equipamentos industriais.

O número total de quilómetros percorridos pelas viaturas foi 1 049 232km, menos 59 024km do que no ano anterior (1 108 256km), e as horas de laboração dos equipamentos foi 6 621 horas que representa uma diminuição de apenas 915 horas de serviço relativamente ao ano anterior.

Relativamente aos consumos de combustível das viaturas e equipamentos, em 2014 registamos um consumo de 140 405 litros que representa um decréscimo de apenas 13 546 litros, relativamente ao ano de 2013.

### Setor de Ordens de Trabalho e Vigilância – SeOTV

O período de laboração deste setor é ininterrupto, 24 horas por dia em 7 dias da semana, para rececionar todas as reclamações telefónicas de avarias e, no ano de 2014, ocorreram 7 218 comunicações, mais 144 do que em 2013. Destas 7 218 comunicações, 5 281 são relativas a intervenções na rede de água e 1 937 a intervenções na rede de saneamento.

Para além dos registos referidos, os restantes trabalhos operacionais de manutenção das infraestruturas de água e saneamento são registados neste setor e, no ano de 2014, verificaram-se 7 447 ordens de trabalho.

Este setor assumiu desde abril de 2014 a responsabilidade da vigilância e do controlo de acessos às instalações na Rua da Alegria.



## GABINETES

### Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI)

No ano de 2014, o Plano de Comunicação da AC, Águas de Coimbra, EM centrou a sua atenção e recursos em ações de Responsabilidade Ambiental e Social, que tiveram por objetivos:

- Melhorar o indicador relativo à contribuição positiva para a sociedade;
- Aumentar a percentagem de clientes que utilizam a água da torneira para beber.

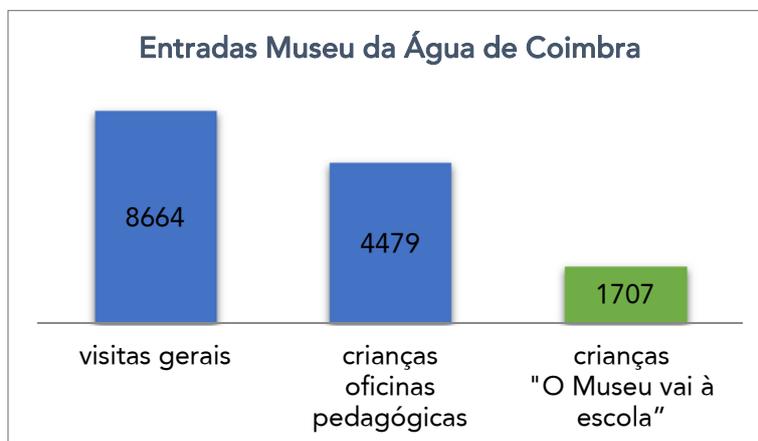
A AC, Águas de Coimbra, EM, no âmbito da **Comunicação Externa**, continuou com a divulgação da sua imagem junto dos munícipes, através de meios que deram a conhecer a missão e os valores desta Empresa Municipal.

Destacamos as comemorações do Dia Mundial da Água (22 de março), do Dia Mundial do Ambiente (5 de junho) e do Dia Nacional da Água (1 de outubro), que foram sempre realizadas no Museu da Água de Coimbra, no Parque Dr. Manuel Braga e as distinções atribuídas à Empresa, refiro:

- 1º Lugar no ECSI-Portugal;
- Prémio Multisserviços, na categoria “Desenvolvimento dos planos de GPI”;
- “Selo de Qualidade exemplar de água para consumo humano 2014”;
- “Selo de Qualidade de serviço de abastecimento público de água 2014”;
- “Prémio de Qualidade de Serviço em Águas e Resíduos 2014”, na categoria “Qualidade de Serviço de Abastecimento Público de Água”.

Direcionado especialmente para a educação ambiental de crianças e jovens, o papel educativo do Museu da Água tem sido muito relevante.

O Museu da Água de Coimbra registou, em 2014, 13143 entradas e foi ao encontro de 1707 crianças divididas por 89 turmas do Concelho de Coimbra. Estes valores são claramente inferiores, quando comparados com o ano de 2013, uma vez que em junho o serviço educativo foi interrompido para reorganização.



Em 2014, e porque consideramos que a **Comunicação Interna** é uma ferramenta importante na cultura organizacional, o GCI, em junho, para reforçar a ligação da Empresa com os seus colaboradores, aumentando o sentimento de pertença, lançou a newsletter da empresa. Esta iniciativa, no âmbito da reestruturação orgânica da empresa, passou para o serviço de Administração e Gestão de Pessoas.

Ainda com o objetivo de fortalecer a coesão da equipa de colaboradores, o Gabinete de Comunicação e Imagem participou ativamente na implementação do Projeto Mais e, levou a cabo, mais uma vez e aberta a todos os colaboradores, a iniciativa “H<sub>2</sub>O - Viver a Empresa”.

No âmbito **da Responsabilidade Social** da AC, Águas de Coimbra, EM, e dando cumprimento ao Dec. Lei 133/2014, Artigo 49.º, foram várias as ações de responsabilidade social implementadas pelo Gabinete de Comunicação e Imagem, de destacar:

1. As atividades dinamizadas no Museu da Água de Coimbra, concebidas sob o conceito de educação para a sustentabilidade, neste âmbito merece destaque o serviço educativo do Museu;
2. A ação de voluntariado ambiental “H<sub>2</sub>O – Viver a Empresa”, através da qual a AC, Águas de Coimbra, EM sensibiliza os seus colaboradores para a importância da cidadania e da solidariedade enquanto contribui para um mundo melhor.  
“H<sub>2</sub>O – Viver a Empresa” é uma iniciativa aberta aos colaboradores da AC, Águas de Coimbra, EM, que de forma voluntária, em 2014, se propuseram a recuperar, de forma ativa, um espaço na Mata Nacional do Choupal dedicado à “MOSTRA DE INSTRUMENTOS DE ELEVAR ÁGUA TRADICIONAIS”;
3. A colaboração com a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Coimbra – APPACDM, que tem por objetivo a colaboração na manutenção dos espaços ajardinados da Empresa;
4. O donativo de Natal, que teve como objetivo principal ajudar à construção do Novo Colégio da APPACDM de Coimbra.  
Este donativo é demonstrativo da persistência e do empenho da AC, Águas de Coimbra, EM em contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais responsável, justa e sustentável, onde prevaleça a harmonia e a solidariedade.

Mas as ações de Responsabilidade Social da empresa não se ficam por aqui, sendo a AC, Águas de Coimbra, EM uma empresa socialmente responsável, que tem em consideração a comunidade onde se encontra inserida e o ambiente onde se movimenta e opera, é sua política criar condições de apoio aos colaboradores e familiares. Destacamos os protocolos estabelecidos com farmácias, lavandarias, instituições bancárias e de ensino,...

A **Comunicação Direta ao Cliente** continuou a merecer destaque, foi dado cumprimento à divulgação de diversas informações de interesse para os clientes, através dos sítios [www.aguasdecoimbra.pt](http://www.aguasdecoimbra.pt),

[www.museudaagua.com](http://www.museudaagua.com) e redes sociais. Deu-se continuidade ao envio dos relatórios das análises à água, e ainda neste âmbito, em colaboração com a DPES, foi intensificada a comunicação direta aos clientes afetados pela proximidade dos trabalhos de intervenção nas redes de água e saneamento.

A acrescentar a estas iniciativas, a AC, Águas de Coimbra, EM prosseguiu com a sua política de **Alargamento de Serviços**, o que exigiu um esforço adicional por parte do Gabinete de Comunicação e Imagem.

## Gabinete de Sistemas de Informação (GSI)

No ano de 2014 aconteceram algumas situações adversas, que tiveram como consequência o não cumprimento de todos os objetivos que tinham sido traçados pelo Gabinete de Informática.

Assim, do previsto *upgrade* tecnológico apenas alguns itens foram alcançados na sua totalidade e outros nem sequer chegaram a ser lançados, sendo que a maioria apenas foi iniciado. Estão neste último caso o novo sistema de *storage* complementado com a solução de *disaster recovery* e a alteração do núcleo da rede informática, cujos *términus* deverão ocorrer no primeiro trimestre de 2015. Não foi possível lançar os concursos para reorganização dos bastidores e para a remodelação do sistema de videovigilância, bem como o da renovação tecnológica no Museu da Água. Foram efetuadas a substituição anual de computadores mais antigos e a renovação do contrato com a Microsoft.

Apesar dessas dificuldades sentidas na implementação de algumas das medidas pretendidas para 2014, foram implementadas outras aquisições/renovações que permitiram melhorar o serviço prestado aos utilizadores, entre as quais a substituição das UPS de suporte a todos os sistemas informáticos, a aquisição de novo bastidor e equipamentos para o novo edifício das oficinas e a aquisição de novas impressoras para o posto de atendimento da Loja do Cidadão.

No âmbito da área de telecomunicações foi efetuado o concurso público para remodelação dos circuitos fixos de dados, abrangendo a interligação com a Loja do Cidadão, os circuitos para o Museu da Água, Estaleiro de Eiras, Edifício-Sede e o estabelecimento de uma futura ligação com a Casa Municipal de Proteção Civil, circuito este que servirá para a implementação da fase final do sistema de *disaster recovery*. Esta implementação ainda está a decorrer, esperando-se a finalização para o 2º trimestre de 2015.

Em jeito de balanço podemos dizer que essencialmente foi mantido o bom nível de serviço aos utilizadores internos e que foram dados os passos necessários para aumentar a robustez dos sistemas que o Gabinete gere.

### Gabinete de Assessoria Técnica (GAT)

No âmbito da assessoria técnica ao Conselho de Administração, de acordo com as funções definidas para o Gabinete de Assessoria Técnica (GAT), por deliberação do Conselho de Administração em novembro de 2007, bem como as alterações preconizadas em setembro de 2014, com a constituição do Gabinete de Apoio (GA), foram desenvolvidos os seguintes trabalhos:

#### **Gestão Patrimonial de Infraestruturas:**

Em complemento dos trabalhos desenvolvidos desde 2012, consubstanciados na aprovação do Plano Estratégico em finais de 2012, com horizonte temporal de 2013 a 2028, foram concluídos e aprovados em maio de 2014 o Plano Tático e respetivos documentos das áreas de análise, devidamente alinhados com o referido Plano Estratégico.

Continuando com a metodologia já aplicada em 2013, foi principalmente desenvolvido trabalho relativo ao Plano Tático, com a conclusão de 9 documentos de áreas de análise (3 relativas a sistemas de abastecimento de água – Ingote/Alto dos 5 Reis, Ingote/Lordemão e Ceira; 3 sistemas de drenagem de águas residuais – Ameal, Ribeira de Frades e São Silvestre; e 3 sistemas de drenagem de águas pluviais – Gorgulão, Fala/Espadaneira e Vale das Flores) selecionadas com base na hierarquização e seleção efetuadas no final de 2012, na fase de macroplaneamento tático.

A partir do 2º trimestre de 2014 e de modo análogo, o Plano Tático foi alargado a outras áreas de análise nomeadamente a 4 dos sistemas de abastecimento de água (SAA – Cumeada/Olivais, Andorinha, Santa Clara II/Alqueves/Arruela), 3 dos sistemas de drenagem de águas residuais (SAR – Torres do Mondego, São Frutuoso, Andorinha) e 3 dos sistemas de drenagem de águas pluviais (SAP – Solum, Covões, Santa Clara), cujos documentos de análise serão concluídos no início de 2015. Prevê-se que até ao final de 2017 se possa englobar no Plano Tático a totalidade das 59 áreas de análise, hierarquizadas em 2012 e de que constam 13 SAA, 21 SAR e 25 SAP.

Nesses documentos de análise consideram-se métricas, que pretendem melhorar a avaliação do desempenho de cada um dos sistemas. Para além de algumas métricas utilizadas já no planeamento estratégico e no macroplaneamento tático para a hierarquização dos sistemas, foram ainda acrescentadas algumas, salientando-se a utilização de métricas do IWA e outras criadas pela equipa de desenvolvimento da GPI da AC, Águas de Coimbra, EM. De seguida faz-se o diagnóstico do desempenho das infraestruturas, a previsão da sua evolução numa situação de statu quo, bem como a identificação dos identificados os tipos de problemas e causas principais.

Após essa identificação definem-se alternativas de intervenção, e o seu impacto na evolução das métricas para os anos em análise 2015, 2017, 2022 e 2028. Estas alternativas consideram a atuação nos sistemas de formas distintas. Umhas mais de cariz infraestrutural, e outras com uma maior componente

não infraestrutural, e de operação e manutenção. Procura-se realizar a comparação, através de ações que se iriam traduzir na concretização dessas alternativas, e a sua tradução na evolução das métricas. Após a seleção das alternativas mais adequadas, são definidas várias táticas infraestruturais e não-infraestruturais, que pretendem concretizar medidas efetivas para a melhoria do desempenho dos sistemas e, por extrapolação, do desempenho da AC, Águas de Coimbra, EM.

O Plano Tático terá um horizonte temporal de 4 anos, ou seja, até 2017, sem prejuízo de eventuais alterações que se venham a justificar, numa postura de melhoria contínua (PDCA – Plan, Do, Check, Act).

Por outro lado, de modo a dar seguimento ao trabalho já desenvolvido e aprovado em termos táticos, para as primeiras áreas de análise, foi comunicado aos diferentes setores, as táticas infraestruturais e não infraestruturais delineadas no Plano Tático, de forma a otimizar o desempenho da AC, Águas de Coimbra, EM, melhorando procedimentos internos menos adequados.

Para a concretização das Táticas, provenientes dos documentos de análise, foram definidos os recursos humanos, tecnológicos e financeiros necessários. As referidas táticas têm vindo a ser objeto de monitorização, da qual resultará um documento síntese, dando conta do seu estado de execução.

Paralelamente, conscientes da importância da informação recolhida pela empresa e da qualidade da mesma, foram terminadas e aprovadas as regras e procedimentos internos (PG037, IT051, IT052 e IT053), de modo a uniformizar os mesmos, garantindo a sua determinação com um mínimo de erros possíveis e aumentando a competência e excelência da AC, Águas de Coimbra, EM, na gestão, análise, tratamento e controlo de qualidade da informação. O Procedimento Geral 037 diz respeito à GPI na AC, Águas de Coimbra, EM e é alicerçado nas Instruções de Trabalho IT051, relativa ao cálculo de métricas e indicadores para GPI nos Sistemas de Abastecimento de Água, na IT052 para Sistemas de Drenagem de Águas Residuais e na IT053 para Sistemas de Drenagem de Águas Pluviais. Os referidos documentos foram delineados com base no Sistema de Gestão Integrada da AC, Águas de Coimbra, EM.

Na prossecução da Missão e Visão da AC, Águas de Coimbra, EM, tem-se vindo a definir um conjunto de planos, documentos e iniciativas, capazes de adequar a empresa para responder aos desafios de modernização do setor, na busca de uma maior eficácia e eficiência da sua atuação. A implementação da GPI, sendo transversal a toda a empresa, pretende apetrechar a mesma de novos instrumentos de planeamento e de apoio à decisão, que permitam aumentar a fiabilidade e sustentabilidade das infraestruturas, promovendo a satisfação dos clientes, alicerçado num equilíbrio entre as dimensões de desempenho, risco e custo, numa perspetiva de longo prazo.

## **Gestão Ativos Fixos Tangíveis**

### **Manutenção e Conservação de Edifícios**

Manutenção e conservação de instalações e equipamentos da AC, Águas de Coimbra, EM, englobando o estudo, implementação, coordenação, vistoria e controle financeiro, das seguintes ações de reparação/reabilitação, destacando-se pela sua complexidade e/ou importância, as seguintes ações:

#### EDIFÍCIO SEDE DA AC, ÁGUAS DE COIMBRA, EM

- - Edifício Principal, Ala Norte, remodelação da cobertura
- Edifício Principal, reparação de tetos falsos em gesso
- Edifício Principal, átrio de entrada
- Edifício Principal, acesso à cobertura
- Edifício Operário, reparação do fosso
- Edifício Oficinas, gabinete das chefias
- Portaria, alteração do portão de entrada

#### MUSEU ÁGUAS DE COIMBRA

- Desmatação de talude Parque Manuel Braga
- Ampliação do deck da esplanada
- Reabilitação espaços verdes
- Porta acesso à esplanada inferior

## Gabinete de Auditoria Interna (GAI)

### Tarifário

O tarifário aprovado para 2014 manteve a estrutura das tarifas fixas e variáveis para os serviços de abastecimento de água (AA) e saneamento de águas residuais (AR), fazendo uma redução em baixa dos preços atribuídos à tarifa fixa de AA, de -5%, para Domésticos e Não Domésticos, e -50%, para as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), reduzindo também, em 50%, a tarifa fixa de AR para as referidas IPSS.

Importa referir que esta baixa no valor da tarifa fixa do serviço de abastecimento de água se conseguiu à custa da redução de custos de funcionamento dos sistemas e significa que se transferiram para os utilizadores dos respetivos serviços os ganhos de eficiência obtidos.

Por outro lado, este ajustamento tarifário, ao baixar os proveitos a gerar pelo serviço de abastecimento de água devido à redução da respetiva tarifa fixa, foi feito no sentido de cumprir também um dos princípios gerais indicados nas Recomendações Tarifárias da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), que é o de evitar a prática de Subsídio Cruzado.

De salientar também o facto de, com esta redução no valor da tarifa fixa ao nível do serviço de abastecimento de água, se manter o cumprimento de uma outra recomendação da ERSAR que consiste em definir o tarifário de modo a que a repartição dos proveitos a gerar, em cada um dos serviços, pelas tarifas fixa e variável, não permita que as tarifas fixas representem mais de 30%, ou seja, tanto no serviço de AA, como no serviço de AR, o tarifário aprovado respeitava a repartição dos proveitos gerados em 30% pela tarifa fixa e 70% pela tarifa variável.

Ainda no âmbito do Estudo do Tarifário e do aperfeiçoamento do modelo de determinação dos preços e tarifas que temos vindo a prosseguir, importa sublinhar que, apesar de se ter feito uma previsão em baixa do volume de água a faturar em 2014, (de acordo com a tendência de redução de consumo que temos registado nos últimos anos), que levou a considerar na proposta de tarifário uma diminuição no consumo de -1,25%, em relação ao ano anterior, verificamos que no final de 2014 a redução efectiva foi de 1,82%, o que significa um desvio em relação ao consumo previsto de - 0,57%.

Tal contracção no consumo levou a que a referida repartição dos proveitos gerados pelas tarifas fixas e variáveis ficasse abaixo do previsto, situando-se não nos 30% ; 70%, mas nos 31% ; 69%, quer no serviço de AA, quer no serviço de AR.

Quanto à subsídio cruzada, como podemos ver nos quadros que apresentamos seguidamente com os Indicadores da Qualidade dos Serviços de Abastecimento de Água (AA) e de Saneamento de Águas Residuais (AR), ela foi totalmente eliminada em 2014.

Com efeito os Indicadores AA06ab e AR 05ab – Cobertura dos Gastos Totais, respetivamente, no serviço de AA e no serviço de AR, atingiram o valor igual a 1,0 (Qualidade Boa), alcançando-se a

melhoria esperada de acabar com a subsidiação cruzada entre os serviços, ou seja, pela primeira vez deixámos de ter o serviço de AA a subsidiar o serviço de AR.

## Indicadores de Qualidade do Serviço

2ª GERAÇÃO DE INDICADORES						
INDICADORES DE QUALIDADE DO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA						
INDICADOR	AC, ÁGUAS DE COIMBRA, E.E.M.				ERSAR	
	2014 (Não Auditados)	2013 (Auditados)	2012 (Auditados)	2011 (Auditados)	VALORES DE REFª	
<b>ADEQUAÇÃO DA INTERFACE COM O UTILIZADOR</b>						
<b>Acessibilidade do serviço aos utilizadores</b>						
AA01b	Acessibilidade física do serviço (%)	100	100	100	100	90% a 100% - Boa; 80 a 90 - Médiana; <80 - Insatisfatória
AA02ab	Acessibilidade económica do serviço (%)	0,33	0,33	0,31	0,28	0 a 0,50% - Boa; 0,50 a 1,00 - Médiana; >1,00 - Insatisfatória
<b>Qualidade do serviço prestado aos utilizadores</b>						
AA03b	Ocorrências de falhas no abastecimento [nº/(1000 ramais.ano)]	0,1	0,3	0,4	0,3	0,0 a 1,0 - Boa; 1,0 a 2,5 - Médiana; >2,5 - Insatisfatória
AA04ab	Água Segura (%)	99,82	99,50	99,68	99,39	98,50 a 100 - Boa; 94,50 a 98,50 - Médiana; <94,50 - Insatisf.
AA05ab	Resposta a reclamações e sugestões (%)	100	100	100	99,0	100 - Boa; 85 a 99,99 - Médiana; <85 - Insatisfatória
<b>SUSTENTABILIDADE DA GESTÃO DO SERVIÇO</b>						
<b>Sustentabilidade económica</b>						
AA06ab	Cobertura dos gastos totais (-)	1,0	1,1	1,1	1,2	1,0 a 1,1 - Boa; 0,9 a 1,0 ou 1,1 a 1,2 - Méd.; <0,9 ou >1,2 - Insatisf.
AA07b	Adesão ao serviço (%)	93,9	93,8	93,4	93,1	100,0 - Boa; 100,0 a 90,0 - Méd.; <90,0 - Insatisf.
AA08ab	Água não facturada (%)	24,5	24,5	22,1	23,9	0 a 20,0 - Boa; 20,0 a 30,0 - Méd.; >30 - Insatisfatória
<b>Sustentabilidade infraestrutural</b>						
AA09ab	Adequação da capacidade de tratamento (%)	NA	NA	NA	NA	90 a 100 - Boa; 70 a 90 - Médiana; <70 - Insatisfatória
AA10ab	Reabilitação de condutas (%/ano)	3,7	3,6	3,3	3,0	1 a 4,0 - Boa; 0,8 a 1,0 ou 4 a 10,0 - Médiana; <0,8 - Insatisfatória
AA11ab	Ocorrências de avarias em condutas [nº/(100km . Ano)]	10	13	15	18	0 a 30 - Boa; 30 a 60 - Médiana; >60 - Insatisfatória
<b>Produtividade física dos recursos humanos</b>						
AA12b	Adequação dos recursos humanos (nº/1000 ramais)	3,3	3,3	3,5	3,5	2 a 3,5 - Boa; 1,5 a 2 ou 3,5 a 4,3 - Méd.; <1,5 ou >4,3 - Insatisfatória
<b>SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL</b>						
<b>Eficiência na utilização de recursos ambientais</b>						
AA13b	Perdas reais de água [l/(ramal.dia)]	152	159	137	169	0 a 100 - Boa; 100 a 150 - Méd.; >150 ( litros /ramal /dia ) - Insatisf.
AA14ab	Cumprimento do licenciamento de captações (%)	NA	NA	NA	NA	100 - Boa; 90 a 100 - Médiana; <90 - Insatisfatória
AA15ab	Eficiência energética de instalações elevatórias [kwh/(m3.100m)]	0,49	0,50	0,49	0,44	0,27 a 0,40 - Boa; 0,40 a 0,54 - Méd.; >0,54 - Insatisfatória
<b>Eficiência da prevenção da poluição</b>						
AA16ab	Destino das lamas do tratamento (%)	NA	NA	NA	NA	100 - Boa; 95 a 100 - Médiana; <95 - Insatisfatória

NA - não aplicável ( não há captações de água e toda a água entrada no sistema é importada à Águas do Mondego

2ª GERAÇÃO DE INDICADORES						
INDICADORES DE QUALIDADE - SERVIÇO DE SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS						
		AC, ÁGUAS DE COIMBRA, E.E.M.				ERSAR
INDICADOR		2014 (Não Auditados)	2013 (Auditados)	2012 (Auditados)	2011 (Auditados)	VALORES DE REFª
ADEQUAÇÃO DA INTERFACE COM O UTILIZADOR						
Acessibilidade do serviço aos utilizadores						
AR01b	Acessibilidade física do serviço (%)	97	97	96	96	85 a 100% - Boa; 70 a 85 - Mediana; <70 - Insatisfatória
AR02ab	Acessibilidade económica do serviço (%)	0,24	0,24	0,23	0,20	0 a 0,50 - Boa; 0,50 a 1,00 - Mediana; >1,00 - Insatisfatória
Qualidade do serviço prestado aos utilizadores						
AR03b	Ocorrências de inundações [nº/(1000 ramais.ano)]	0,44	0,85	0,15	0,15	0 a 0,25 - Boa; 0,25 a 1,0 - Mediana; >1,0 - Insatisfatória
AR04ab	Resposta a reclamações e sugestões (%)	100	100	99	100	100 - Boa; 85 a 99,99 - Mediana; <85 - Insatisfatória
SUSTENTABILIDADE DA GESTÃO DO SERVIÇO						
Sustentabilidade económica						
AR05ab	Cobertura dos gastos totais	1,0	0,9	0,9	0,8	1 a 1,1 - Boa; 0,9 a 1,0 ou 1,1 a 1,2 - Med.; 0,0 a 0,9 ou >1,2 - Insatisf.
AR06b	Adesão ao serviço (%)	93,6	93,4	93,6	91,5	100,0 a 95,0 - Boa; 95,0 a 90,0 - Med.; <90% - Insatisfatória
Sustentabilidade infraestrutural						
AR07ab	Adequação da capacidade de tratamento (%)	NA	NA	NA	NA	80 a 100 - Boa; 60 a 80 - Mediana; <60 - Insatisfatória
AR08ab	Reabilitação de colectores (%/ano)	0,2	0,3	0,3	0,3	1,0 a 4,0 - Boa; 0,8 a 1,0 ou 4,0 a 100,0 - Med.; 0,0 a 0,8 - Insatisfatória
AR09ab	Ocorrência de colapsos estruturais em colectores [nº/(100 km.ano)]	0,7	0,2	0,2	0,2	0,0 - Boa; 0,0 a 2,0 - Med.; >2,0 - Insatisfatória
Produtividade física dos recursos humanos						
AR10b	Adequação dos recursos humanos [nº/(100km .ano)]	10,3	10,6	11,0	12,5	5,0 a 11,0 - Boa; 2,5 a 5,0 ou 11,0 a 14 - Med.; 0 a 2,5 ou >14 - Insatisfatória
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL						
Eficiência na utilização de recursos ambientais						
AR11ab	Eficiência energética de instalações elevatórias [kwh/(m3.100m)]	1,21	1,34	1,18	1,71	0,27 a 0,45 - Boa; 0,45 a 0,68 - Med.; >0,68 - Insatisfatória
Eficiência da prevenção da poluição						
AR12ab	Destino adequado de águas residuais recolhidas (%)	100	100	100	100	100 - Boa; 100 a 95 - Med.; <95 - Insatisfatória
AR13ab	Controlo de descargas de emergência (%)	57	57	100	100	90 a 100 - Boa; 90 a 80 - Med.; <80 - Insatisfatória
AR14ab	Análise de águas residuais realizadas (%)	67	67	100	NA	100 - Boa; 100 a 95 - Med.; <95 - Insatisfatória
AR15ab	Cumprimento dos parâmetros de descarga (%)	45	48	97	NA	100 - Boa; 100 a 95 - Med.; <95 - Insatisfatória
AR16ab	Destino das lamas do tratamento (%)	NA	NA	100	100	100 - Boa; 100 a 95 - Med.; <95 - Insatisfatória
NA - não aplicável (o tratamento de águas residuais é realizado pela Águas do Mondego)						





## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Notas ao balanço, à demonstração dos resultados por naturezas, à demonstração dos resultados por funções e à demonstração dos fluxos de caixa.

### BALANÇO

Comparação com a situação em 31 de Dezembro de 2013

#### Ativo

##### Ativo não corrente

##### 1 – Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis apresentam o valor líquido de 61.834.962,77€

As variações ocorridas no período devem-se ao seguinte:

##### Aumentos

- Aquisição de novos investimentos e construção de infraestruturas de rede, por empreitada e por administração própria.
- Transferência de infraestruturas de rede de água e de saneamento pela Câmara Municipal de Coimbra.

##### Diminuições

- Alienações e abates de ativos fixos tangíveis.
- Depreciações do período, pelo registo dos gastos referentes ao desgaste do ativos fixos tangíveis.

Movimentos em ativos fixos tangíveis	Aumentos	Diminuições	Varição do período
Aquisições ativos fixos tangíveis novos	671.161,22 €		671.161,22 €
Construção de infraestruturas por empreitada	1.840.844,11 €		1.840.844,11 €
Construção de infraestruturas por administração própria	98.808,42 €		98.808,42 €
Transferências de infraestruturas pelo Município de Coimbra	83.500,00 €		83.500,00 €
Alienações e abates (e respetivas anulações de depreciações acumuladas)		2.503,96 €	-2.503,96 €
Depreciações dos ativos fixos tangíveis		4.889.884,20 €	-4.889.884,20 €
	2.694.313,75 €	4.892.388,16 €	-2.198.074,41 €

## 2. Ativos intangíveis

O valor líquido dos ativos intangíveis é de 73.394,34€

Esta rubrica apresenta uma variação negativa de 74.787,19€

Os aumentos devem-se à aquisição de ativos intangíveis novos e as diminuições dizem respeito a amortizações pela sua desvalorização.

Movimentos em ativos intangíveis	Aumentos	Diminuições	Variação do período
Aquisição de ativos intangíveis novos	60.693,17 €		60.693,17 €
Amortização de ativos intangíveis		135.480,36 €	-135.480,36 €
	60.693,17 €	135.480,36 €	-74.787,19 €

## 3. Ativos por impostos diferidos

As alterações ocorridas ao nível dos ativos por impostos diferidos no período dizem respeito ao seguinte:

- Constituição de impostos diferidos de perdas por imparidade em dívidas a receber;
- Reversão de impostos diferidos de perdas por imparidade em dívidas a receber;
- Reversão de impostos diferidos pelo desreconhecimento de ativos intangíveis (transição do POC para o SNC).

Saldo inicial	120.902,46 €
Constituição de I.D. imparidades em dívidas a receber	77.454,94 €
Reversão de I.D. imparidades em dívidas a receber	-83.872,52 €
Reversão de I.D. por desreconhecimento de ativos intangíveis	-13.424,68 €
Saldo final	101.060,20 €

## Ativo corrente

### 4. Inventários

O montante de 260.593,04€, observado nos inventários, reflete a valorização dos bens, mercadorias e materiais, em 31 de dezembro de 2014, resultante do seguinte:

Movimentos	Mercadorias		Materiais diversos de conservação	Inventários em 31 dezembro
	Água	Museu Água	Armazéns	
Inventário inicial		44.455,71 €	216.873,16 €	261.328,87 €
Entradas	8.261.322,41 €	814,38 €	188.307,69 €	8.450.444,48 €
Saídas	-8.261.322,41 €	-750,21 €	-172.234,35 €	-8.434.306,97 €
Regularizações de inventário e ofertas		-9.746,20 €	372,86 €	-9.373,34 €
Imparidade em inventários			-7.500,00 €	-7.500,00 €
Inventário final	0,00 €	34.773,68 €	225.819,36 €	260.593,04 €

## 5. Clientes

O saldo líquido registado em clientes resulta dos movimentos de faturação e cobrança no período, bem como dos registos relativos a imparidades em dívidas a receber:

	Clientes conta corrente	Clientes cobrança duvidosa	Valor bruto clientes	Clientes c/cauções	Perdas por imparidade	Saldo líquido clientes
Clientes Gerais	2.699.074,78 €	1.516.965,88 €	4.216.040,66 €	48.139,43 €	1.658.778,78 €	2.509.122,45 €
Câmara Municipal de Coimbra	1.252.947,84 €		1.252.947,84 €			1.252.947,84 €
Juntas de Freguesia	237.843,77 €	17.599,47 €	255.443,24 €		17.599,47 €	237.843,77 €
SMTUC	6.427,02 €		6.427,02 €			6.427,02 €
Turismo de Coimbra	1.387,34 €		1.387,34 €			1.387,34 €
Outros Concelhos	1.011,46 €		1.011,46 €			1.011,46 €
	4.198.692,21 €	1.534.565,35 €	5.733.257,56 €	48.139,43 €	1.676.378,25 €	4.008.739,88 €

De realçar as faturas enviadas para o Serviço de Execuções Fiscais (SEF) da Câmara Municipal de Coimbra durante o período, ascendem a 425.588,99€

As cobranças de dívidas em execução fiscal, efetuadas via SEF, totalizam 177.339,89€

## 6. Estado e outros entes públicos

A rubrica estado e outros entes públicos apresenta o montante de 116.807,29€ a favor da AC, Águas de Coimbra, EM e diz respeito a imposto sobre o rendimento (IRC) do período a recuperar.

## 7. Outras contas a receber

Os saldos constantes nesta rubrica estão identificados no quadro seguinte:

Consumos da Câmara Municipal de Coimbra referentes a 2014	47.032,73 €
Juros de depósitos bancários de 2014	17.482,30 €
Devedores diversos	124.124,31 €
Remunerações pagas indevidamente, a recuperar em 2015	3.317,34 €
	191.956,68 €

## 8. Diferimentos

O montante de 59.439,44€ inscrito nesta rubrica diz respeito aos gastos a reconhecer em períodos futuros, de despesas já efetuadas relativas a diversas prestações de serviços (seguros, renovação de assinaturas, contratos plurianuais e outras prestações de serviços).

## 9. Disponibilidades

As disponibilidades da AC, Águas de Coimbra, EM são constituídas por valores monetários em caixa e depósitos bancários. Em 31 de dezembro, apresentam o montante de 13.732.716,26€

## 10. Capital próprio

Apresentamos de seguida as variações ocorridas no capital próprio da AC, Águas de Coimbra, EM, durante o período:

	Saldo início do período	Aumentos	Diminuições	Saldo fim do período
Capital realizado	40.000.000,00 €			40.000.000,00 €
Reservas legais	614.794,46 €	20.490,00 €		635.284,46 €
Outras reservas	3.533.716,65 €	58.731,81 €		3.592.448,46 €
Resultados transitados	-125.678,15 €	125.678,15 €		0,00 €
Outras variações no capital próprio	19.292.950,40 €	818.345,85 €	1.519.580,67 €	18.591.715,58 €
Resultado do período de 2013	204.899,96 €		204.899,96 €	0,00 €
Resultado do período de 2014		88.152,98 €		88.152,98 €
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>63.520.683,32 €</b>	<b>1.111.398,79 €</b>	<b>1.724.480,63 €</b>	<b>62.907.601,48 €</b>

Os aumentos, em reservas legais, outras reservas e resultados transitados dizem respeito à aplicação do resultado do período de 2013.

Os aumentos em outras variações no capital próprio referem-se ao registo de subsídios ao investimento e ao correspondente passivo. As diminuições dizem respeito à imputação de subsídios para investimentos e ao correspondente passivo.

## Passivo

### Passivo não corrente

## 11. Provisões

Esta rubrica apresenta valor zero resultante da reversão da provisão para riscos diversos, por não se prever que venha a ocorrer o "ex-fluxo" financeiro que esteve na origem da sua constituição.

## 12. Financiamentos obtidos

Os financiamentos de longo prazo obtidos pela AC, Águas de Coimbra, EM, apresentam o valor de 8.000.000,04€ e dizem respeito à dívida, não corrente, do contrato de mútuo com o banco Dexia Sabadell.

## 13. Outras contas a pagar

O montante apresentado de 1.556.447,51€ refere-se à contabilização de impostos diferidos no registo do recebimento de subsídios ao investimento (aumentos) e na respetiva imputação a rendimentos do período (diminuições).

Passivo corrente

## 14. Fornecedores

O montante em dívida a fornecedores correntes ascende a 3.890.921,82€ sendo que a faturação, não vencida, da Águas do Mondego, S.A. (AdM) e, por isso, ainda não paga pela AC, Águas de Coimbra, EM, representa 94,73% do total desta rubrica:

Fornecedores de curto prazo	Montante em dívida	%
Águas do Mondego, S.A. (AdM)	3.685.982,11 €	94,73%
Restantes fornecedores de conta corrente	204.939,71 €	5,27%
	3.890.921,82 €	100,00%

## 15. Estado e outros entes públicos

O saldo desta rubrica é constituído pelos seguintes valores a pagar:

Retenção do Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares (IRS)	46.905,06 €
Imposto s/ o valor acrescentado (IVA)	26.862,64 €
Contribuições para a Segurança Social (SS), Caixa Geral de Aposentações (CGA) e Casa do Pessoal da CMC	108.199,62 €
Tarifa de Resíduos sólidos urbanos (RSU) a entregar à CMC	777.442,04 €
Taxa de recursos hídricos (TRH) a pagar a terceiros	31.133,17 €
	990.542,53 €

## 16. Financiamentos obtidos

Esta rubrica apresenta o exigível de curto prazo, referente ao contrato de mútuo com o Dexia Sabadell: 666.666,66€

## 17. Outras contas a pagar

A composição desta rubrica apresenta os seguintes valores a pagar:

Fornecedores de investimentos	351.585,30 €
Credores por acréscimos de gastos*	735.065,07 €
Depósitos de garantia	498.979,72 €
Dívida à CMC pela transferência de infraestruturas	391.896,82 €
Outras contas a pagar**	389.962,95 €
	2.367.489,86 €

\* Deste montante, 637.791,81€ diz respeito a remunerações, referentes a férias e subsídio de férias a pagar em 2015.

\*\* Neste montante inclui-se o valor de 385.242,45€ que diz respeito a credores por responsabilidade de cobrança da tarifa de RSU

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

### 18. Vendas e prestações de serviços

O volume de negócios da AC, Águas de Coimbra, EM, atinge os 23.862.593,38€, correspondendo a uma diminuição de 2,90% quando comparado com o período anterior:

	2014	2013	
<b>Vendas</b>	9.417.024,58 €	9.629.649,71 €	
Tarifa volumétrica de água	9.415.983,45 €	9.627.182,47 €	
Artigos do museu da água	1.041,13 €	2.467,24 €	
<b>Prestações de Serviços</b>	14.445.568,80 €	14.946.541,90 €	
Setor água	4.305.484,68 €	4.554.472,22 €	
Setor águas residuais	10.022.205,43 €	10.286.345,12 €	
Serviços secundários	117.878,69 €	105.724,56 €	
	23.862.593,38 €	24.576.191,61 €	-2,90%

### 19. Subsídios à exploração

Os valores recebidos nesta rubrica provêm do Instituto do Emprego e Formação Profissional (I.E.F.P.) como contrapartida de estágios profissionais na AC, Águas de Coimbra, EM registamos o montante de 10.671,25€

### 20. Trabalhos para a própria entidade

Foram construídos pela AC, Águas de Coimbra, EM, no período de 2014, 80 ramais de água e 104 ramais de saneamento e pluviais, valorizados pelo montante de 98.808,42€

### 21. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas apresenta uma variação negativa de 0,51% em relação ao período anterior.

De notar que o preço do m3 de água comprado à Águas do Mondego, S.A. (AdM) se manteve igual ao período anterior (0,4838€/m3).

A quantidade de água faturada à AC, E.M., pela AdM, nos termos do contrato em vigor, ascendeu a 17.000.000 m3.

## 22. Fornecimentos e serviços externos

Os fornecimentos e serviços externos apresentam a seguinte evolução, quando comparados com o período anterior:

Fornecimentos e Serviços Externos	2014	2013	Variação
*Recolha e tratamento de efluentes	5.140.902,02 €	5.100.502,08 €	0,79%
**Trabalhos especializados	481.784,62 €	529.778,67 €	-9,06%
Publicidade e propaganda	15.109,65 €	54.860,62 €	-72,46%
Vigilância e segurança	16.183,57 €	66.397,68 €	-75,63%
Honorários	5.850,96 €	5.877,72 €	-0,46%
Comissões	262.093,88 €	254.980,29 €	2,79%
Conservação e reparação	418.342,16 €	381.945,85 €	9,53%
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	4.645,19 €	5.406,20 €	-14,08%
Livros e documentação técnica	752,16 €	1.318,24 €	-42,94%
Material de escritório	4.851,01 €	6.176,28 €	-21,46%
Artigos para oferta	0,00 €	171,09 €	-100,00%
Eletricidade	208.585,70 €	205.706,42 €	1,40%
Combustíveis	171.393,13 €	198.556,20 €	-13,68%
Água	23.409,54 €	22.808,03 €	2,64%
Outros fluídos	70,16 €	351,67 €	-80,05%
Deslocações e estadias	2.905,85 €	17.795,25 €	-83,67%
Rendas e Alugueres	11.694,96 €	16.708,65 €	-30,01%
Comunicação	421.224,47 €	421.756,89 €	-0,13%
Seguros	82.983,71 €	82.342,15 €	0,78%
Contencioso e notariado	12.298,39 €	5.529,36 €	122,42%
Despesas de representação	700,40 €	1.570,22 €	-55,39%
Limpeza, higiene e conforto	4.846,20 €	1.935,95 €	150,33%
Outros fornecimentos e serviços	115.397,56 €	190.977,64 €	-39,58%
	7.406.025,29 €	7.573.453,15 €	-2,21%

\* O preço do m<sup>3</sup> de efluentes recolhidos e tratados, faturados à AC, Águas de Coimbra, EM, pela AdM, apresenta um crescimento de 0,79% face ao ano anterior. A quantidade faturada à AC, Águas de Coimbra, EM ascendeu a 10.100.000 m<sup>3</sup>, conforme contrato em vigor.

\*\* Nesta rúbrica estão incluídos os honorários do órgão de fiscalização da AC, Águas de Coimbra, EM que ascendem a

13.443,48€. Este serviço diz respeito, exclusivamente, aos serviços de revisão legal das contas.

Na globalidade, registamos em fornecimentos e serviços externos, uma redução de 2,21%.

## 23. Gastos com o pessoal

Os gastos com o pessoal registam uma diminuição de 2,07%, em relação ao período anterior, como se observa no quadro seguinte:

	2014	2013	
Remunerações dos órgãos sociais*	103.061,12 €	91.497,89 €	
Remunerações do pessoal	4.189.785,10 €	4.426.221,91 €	
Benefícios pós emprego	24.568,04 €	14.816,38 €	
Encargos sobre remunerações	939.415,83 €	843.106,35 €	
Seguro de acidente no trabalho e doenças profissionais	54.074,41 €	49.647,83 €	
Outros custos com o pessoal	147.131,75 €	148.363,35 €	
	5.458.036,25 €	5.573.653,71 €	-2,07%

\* O crescimento observado resulta do processamento, em 2014, de férias não gozadas relativas ao cessante Conselho de Administração.

## 24. Imparidades de dívidas a receber (perdas e reversões)

O saldo registado nesta rubrica diz respeito ao movimento de imparidades no período, referentes a dívidas de clientes de cobrança duvidosa.

As perdas ascendem a 491.777,39€ e os ganhos (reversões) a 157.818,49€.

## 25. Imparidade de inventários (perdas/reversões)

Verificamos a existência de bens em armazém em situação de obsolescência e sem utilidade, pelo que registamos perda por imparidade de inventários no montante de 7.500,00€.

## 26. Provisões (aumentos/reduções)

Procedemos à reversão da provisão para riscos diversos, por não se verificarem as condições que estiveram na origem da sua Constituição.

## 27. Outros rendimentos e ganhos

Registamos em outros rendimentos e ganhos o montante de 2.731.989,97€. Nesta rubrica destacamos a imputação de subsídios para investimentos que ascende a 1.323.949,86€. De realçar, ainda, os juros bancários obtidos, no montante de 245.711,92€.

## 28. Outros gastos e perdas

Em outros gastos e perdas registamos 228.392,41€

	2014	2013	variação
Impostos	23.755,19 €	22.809,91 €	4,14%
Dívidas incobráveis	10.603,25 €	37.659,22 €	-71,84%
Perdas em inventários	760,13 €	1.046,65 €	-27,37%
Perdas em investimentos não financeiros	2.503,96 €	26.271,05 €	-90,47%
Correções relativas a períodos anteriores*	138.872,89 €	40.771,35 €	240,61%
Donativos	1.000,00 €	9.100,00 €	-89,01%
Quotizações	516,25 €	1.096,25 €	-52,91%
Ofertas e amostras de existências	9.667,99 €		
Multas e penalidades	488,97 €	840,00 €	-41,79%
Outros não especificados	40.223,78 €	35.189,61 €	14,31%
	228.392,41 €	174.784,04 €	30,67%

\*De realçar a regularização da previsão de encargos com férias e subsídio de férias no montante de 78.483,00€

## 29. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Ao nível das depreciações e amortizações observamos uma diminuição de 6,06%, em relação ao período anterior.

	2014	2013	variação
<b>Gastos de Depreciação e amortização</b>	5.025.364,56	5.349.626,97	-6,06%
<b>Ativos fixos tangíveis</b>	4.889.884,20	5.222.151,14	-6,36%
Edifícios e outras construções	198.702,87	177.685,32	11,83%
Equipamento básico	4.544.895,69	4.908.620,51	-7,41%
Equipamento de transporte	49.714,96	39.961,14	24,41%
Equipamento administrativo	58.724,56	54.393,06	7,96%
Outros ativos fixos tangíveis	37.846,12	41.491,11	-8,78%
<b>Ativos intangíveis</b>	135.480,36	127.475,83	6,28%
Programas de computador (software)	135.480,36	127.475,83	6,28%

## 30. Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)

O resultado operacional é positivo no montante de 159.840,90€

### 31. Juros e gastos similares suportados

Apresentamos nesta rubrica o montante de 16.620,38€ que diz respeito aos juros do período relativos ao contrato de mútuo com o banco Dexia Sabadell.

### 32. Resultado antes de impostos

O resultado antes de impostos é positivo no montante de 143.220,52€

### 33. Imposto sobre o rendimento do período

Em impostos sobre o rendimento (IRC), registamos o montante de 55.067,54€ que se divide em:

- Imposto estimado: 35.225,28€
- Imposto diferido: 19.842,26€

### 34. Resultado Líquido do Período

O resultado líquido do período é positivo e ascende a 88.152,98€

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

No desenvolvimento da sua atividade, a AC, Águas de Coimbra, EM identifica duas áreas de negócio principais, a distribuição de água e o saneamento de águas residuais.

Apresentamos a demonstração de resultados por funções, das atividades, "Água" e "Saneamento", tendo em consideração os critérios de repartição, a seguir indicados, para a distribuição dos gastos e rendimentos comuns:

- Os custos comuns e administrativos são imputados na proporção dos custos diretos de água e saneamento, ou seja, 55% e 45%, respetivamente;
- Os rendimentos comuns são imputados na proporção dos proveitos diretos gerados por cada atividade, isto é, 58% para a água e 42% para o saneamento.

Assim:

### 35. Vendas e serviços prestados

O volume de negócios na água atinge o valor de 13.757.750,08€, menos 3,21% que em 2013. Ao nível do saneamento verificamos uma diminuição de 2,48%.

### 36. Custo das vendas e dos serviços prestados

No custo das vendas e dos serviços prestados, verifica-se uma diminuição de 1,83% na água e 4,34% no saneamento, quando comparados com o período anterior.

### 37. Resultado bruto

O resultado bruto é positivo na água, apresenta o valor de 786.564,82€ e é negativo no saneamento, no montante de -605.892,03€

### 38. Outros rendimentos

Esta rubrica regista o valor de 1.638.672,97€ na água e 1.709.977,42€ no saneamento. Quando comparados com o período anterior, verifica-se uma diminuição de 9,75% na água e um aumento de 4,72% no saneamento.

### 39. Gastos de distribuição

Esta rubrica regista os gastos com a expedição da faturação aos clientes e as comissões pagas pelo serviço de cobranças externas.

Observamos o montante de 355.532,28€ na água e 257.454,41€ no saneamento.

### 40. Resultado Operacional

O resultado operacional da actividade água é positivo em 561.840,49€

No saneamento, e apesar da evolução positiva, relativamente ao período anterior (40,42%), observamos o valor negativo de -401.999,59€

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

### ATIVIDADES OPERACIONAIS

#### 41. Recebimentos de clientes

A AC, Águas de Coimbra, EM recebeu dos seus clientes, em 2014, o montante de 25.663.150,05€

#### 42. Pagamentos a fornecedores

Os pagamentos a fornecedores ascendem a 17.789.856,72€ Quando comparados com o período anterior, observamos um aumento de 7,92%.

#### 43. Pagamentos ao pessoal

Registamos o montante de 5.462.251,61€ de pagamentos ao pessoal.

#### 44. Outros recebimentos

Observamos nesta rubrica o valor de 3.583.322,10€ com destaque para os recebimentos consignados que ascendem a 3.034.963,52€

#### 45. Outros pagamentos

Os outros pagamentos ascendem a 2.595.672,24€ Realçamos os pagamentos consignados no montante de 2.530.064,75€

### ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Pagamentos respeitantes a:

#### 46. Ativos fixos tangíveis

Registamos, nesta rubrica, o pagamento de 3.673.735,12€

#### 47. Ativos Intangíveis

Os pagamentos por conta de ativos intangíveis adquiridos em 2014 totalizam: 77.833,31€

Recebimentos provenientes de:

#### 48. Ativos fixos tangíveis

Registamos o recebimento de 8.502,59€ de onde destacamos o seguinte:

- Alienação de viaturas:

- 2 Suzuki Samurai, matrículas 19-21-ND e 90-90-MJ;

- 2 Fiat Punto, matrículas 96-65-GA e 52-29-OB;

- 2 Ford Transit, matrículas 24-65-SJ e 25-48-SJ;

- 1 Peugeot Partner, matrícula 79-33-ZS.

- Reembolso de valores provenientes de revisões de preços para menos, referentes a diversas empreitadas da AC, E.M.

#### 49. Subsídios ao investimento

Apresentamos o valor de 830.936,70€ referente aos seguintes recebimentos:

- Comparticipações na construção de ramais e prolongamentos de rede de água e saneamento, 228.263,21€

- Subsídio proveniente do POVT-QREN, 602.673,49€

#### 50. Financiamentos obtidos

Registamos a amortização de 666.666,66€ do contrato de mútuo com o banco Dexia Sabadell.

#### 51. Juros e gastos similares

Observa-se o pagamento de 17.827,57€ referente a juros de financiamento do contrato de mútuo com o banco Dexia Sabadell.

## 52. Caixa e seus equivalentes no fim do período

O saldo registrado em caixa e seus equivalentes, em 31 de dezembro de 2014, é de 13.732.716,26€

## SITUAÇÃO PERANTE A SEGURANÇA SOCIAL

Declara-se que não existem dívidas em mora à Segurança Social, dando-se assim cumprimento ao estabelecido no art.º 210º do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.

## PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos do artº 22º dos Estatutos da Sociedade, propõe o Conselho de Administração que o Resultado Líquido positivo de 88.152,98€apurado no período de 2014, tenha a seguinte aplicação:

Reservas legais	4.407,65 €
Reservas para investimentos	17.630,60 €
Reservas para fins sociais	4.407,65 €
Reservas para estabilização de preços	61.707,08 €

Coimbra, 12 de março de 2015

O Conselho de Administração:

Presidente do Conselho de Administração

Engº Pedro Artur Barreirinhas Sales Guedes Coimbra

Administrador

Dr. Victor Manuel Carvalho dos Santos

Administrador não executivo

Professor Doutor José Manuel Gonçalves

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Nos termos do nº 3 do artigo 24º - Contabilidade e documentos de prestação de contas, dos estatutos da AC, Águas de Coimbra, E.M., juntam-se os mapas para o efeito elaborados:

- Balanço;
- Demonstração dos resultados por naturezas;
- Demonstração dos resultados por funções;
- Demonstração das alterações no capital próprio;
- Demonstração dos fluxos de caixa e seu desenvolvimento;
- Anexo às demonstrações financeiras;
- Execução do plano plurianual de investimentos;

## Anexo n.º 1 | BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

	Notas	31/12/2014	31/12/2013
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	1	61.834.962,77	64.033.037,18
Propriedades de investimento			
<i>Goodwill</i>			
Ativos intangíveis	2	73.394,34	148.181,53
Ativos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos			
Acionistas/sócios			
Outros ativos financeiros			
Ativos por impostos diferidos	3	10.1060,20	120.902,46
		62.009.417,31	64.302.121,17
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	4	260.593,04	261.328,87
Ativos biológicos			
Clientes	5	4.008.739,88	4.242.389,35
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	6	116.807,29	96.735,02
Acionistas/sócios			
Outras contas a receber	7	19.1956,68	286.423,90
Diferimentos	8	59.439,44	112.146,39
Ativos financeiros detidos para negociação			
Outros ativos financeiros			
Ativos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	9	13.732.716,26	14.057.023,06
		18.370.252,59	19.056.046,59
<b>Total do ativo</b>		<b>80.379.669,90</b>	<b>83.358.167,76</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado		40.000.000,00	40.000.000,00
Ações (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais	10	635.284,46	614.794,46
Outras reservas	10	3.592.448,46	3.533.716,65
Resultados transitados	10		-125.678,15
Ajustamentos em ativos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio	10	18.591.715,58	19.292.950,40
Resultado líquido do período	10	88.152,98	204.899,96
Interesses minoritários			
<b>Total do capital próprio</b>		<b>62.907.601,48</b>	<b>63.520.683,32</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	11		349.362,26
Financiamentos obtidos	12	8.000.000,04	8.666.666,70
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar	13	1.556.447,51	1.433.051,46
		9.556.447,55	10.449.080,42
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	14	3.890.921,82	5.028.287,63
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	15	990.542,53	456.228,62
Acionistas/sócios			
Financiamentos obtidos	16	666.666,66	666.666,66
Outras contas a pagar	17	2.367.489,86	3.237.221,11
Diferimentos			
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		7.915.620,87	9.388.404,02
<b>Total do passivo</b>		<b>17.472.068,42</b>	<b>19.837.484,44</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>80.379.669,90</b>	<b>83.358.167,76</b>

## Anexo n.º 2 | DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Períodos	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	18	23.862.593,38	24.576.191,61
Subsídios à exploração	19	10.671,25	867.484,83
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias e empreendimentos conjuntos			
Varição nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade	20	98.808,42	10144189
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	21	-8.434.306,97	-8.477.869,96
Fornecimentos e serviços externos	22	-7.406.025,29	-7.573.453,15
Gastos com o pessoal	23	-5.458.036,25	-5.573.653,71
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	24	-333.958,90	-406.127,44
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	25	-7.500,00	
Provisões (aumentos/reduções)	26	349.362,26	
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	27	2.731.989,97	2.363.078,85
Outros gastos e perdas	28	-228.392,41	-174.784,04
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>5.185.205,46</b>	<b>5.702.308,88</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	29	-5.025.364,56	-5.349.626,97
Imparidade de activos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	30	<b>159.840,90</b>	<b>352.681,91</b>
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	31	-16.620,38	-41.973,68
<b>Resultado antes de impostos</b>	32	<b>143.220,52</b>	<b>310.708,23</b>
Imposto sobre o rendimento do período	33	-55.067,54	-105.808,27
<b>Resultado líquido do período</b>	34	<b>88.152,98</b>	<b>204.899,96</b>

## Anexo n.º 3 | DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

RUBRICAS	Notas	2014			2013		
		atividades		total	atividades		total
		água	saneamento		água	saneamento	
Vendas e serviços prestados	35	13.757.750,08	10.104.843,30	23.862.593,38	14.214.388,44	10.361.803,17	24.576.191,61
Custo da vendas e dos serviços prestados							
Diretos	36	-11.493.003,74	-9.501.314,09	-20.994.317,83	-11.694.554,23	-9.902.570,98	-21.597.125,21
Indiretos	36	-1.478.181,52	-1.209.421,24	-2.687.602,76	-1.518.642,43	-1.293.658,37	-2.812.300,80
<b>Resultado bruto</b>	37	<b>786.564,82</b>	<b>-605.892,03</b>	<b>180.672,79</b>	<b>1.001.191,78</b>	<b>-834.426,18</b>	<b>166.765,60</b>
Outros rendimentos	38	1638.672,97	1709.977,42	3.348.650,39	1815.713,49	1632.845,65	3.448.559,14
Gastos de distribuição	39	-355.532,28	-257.454,41	-612.986,69	-345.595,60	-240.159,65	-585.755,25
Gastos administrativos		-1.390.456,75	-1.137.646,43	-2.528.103,18	-1.351.135,91	-1.150.967,63	-2.502.103,54
Gastos Investigação e Desenvolvimento							
Outros gastos		-117.408,27	-110.984,14	-228.392,41	-92.750,17	-82.033,87	-174.784,04
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	40	<b>561.840,49</b>	<b>-401.999,59</b>	<b>159.840,90</b>	<b>1.027.423,59</b>	<b>-674.741,68</b>	<b>352.681,91</b>
Gastos de financiamento				-16.620,38			-41973,68
<b>Resultados antes de impostos</b>				<b>143.220,52</b>			<b>310.708,23</b>
Impostos sobre o rendimento do período (ID)				-55.067,54			-105.808,27
<b>Resultado líquido do período</b>				<b>88.152,98</b>			<b>204.899,96</b>

## Anexo n.º 4 | DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 2013

DESCRIÇÃO	Notas	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE											
		Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total
<b>Posição no início do período de 2013</b>	<b>1</b>	39.140.176,44				614.794,46	4.393.540,21	-857.279,55			21.339.893,89	317.413,50	64.948.538,95
<b>Alterações no período</b>													
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													0,00
Alterações de políticas contabilísticas													0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações													0,00
Ajustamentos por impostos diferidos													0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		859.823,56					-859.823,56	731.601,40			-2.046.943,49	-317.413,50	-1.632.755,59
	<b>2</b>	859.823,56	0,00	0,00	0,00	0,00	-859.823,56	731.601,40	0,00	0,00	-2.046.943,49	-317.413,50	-1.632.755,59
<b>Resultado Líquido do período</b>	<b>3</b>											204.899,96	204.899,96
<b>Resultado integral</b>	<b>4=2+3</b>	859.823,56	0,00	0,00	0,00	0,00	-859.823,56	731.601,40	0,00	0,00	-2.046.943,49	-112.513,54	-1.427.855,63
<b>Operações com detentores de capital no período</b>													
Realizações de capital													0,00
Realizações de prémios de emissão													0,00
Distribuições													0,00
Entradas para cobertura de perdas													0,00
Outras operações													0,00
	<b>5</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Posição no fim do período de 2013</b>	<b>6=1+2+3+5</b>	40.000.000,00	0,00	0,00	0,00	614.794,46	3.533.716,65	-125.678,15	0,00	0,00	19.292.950,40	204.899,96	63.520.683,32

(cont.)

## Anexo n.º 4 | DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 2014 (continuação)

DESCRIÇÃO	Notas	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE											
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total
<b>Posição no início do período de 2014</b>	<b>6</b>	40.000.000,00	0,00	0,00	0,00	614.794,46	3.533.716,65	-125.678,15	0,00	0,00	19.292.950,40	204.899,96	63.520.683,32
<b>Alterações no período</b>													
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													0,00
Alterações de políticas contabilísticas													0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações													0,00
Ajustamentos por impostos diferidos													0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	10					20.490,00	58.731,81	125.678,15			-701.234,82	-204.899,96	-701.234,82
	<b>7</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	20.490,00	58.731,81	125.678,15	0,00	0,00	-701.234,82	-204.899,96	-701.234,82
<b>Resultado Líquido do período</b>	<b>8</b>											88.152,98	88.152,98
<b>Resultado integral</b>	<b>9=7+8</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	20.490,00	58.731,81	125.678,15	0,00	0,00	-701.234,82	-116.746,98	-613.081,84
<b>Operações com detentores de capital no período</b>													
Realizações de capital													0,00
Realizações de prémios de emissão													0,00
Distribuições													0,00
Entradas para cobertura de perdas													0,00
Outras operações													0,00
	<b>10</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Posição no fim do período de 2014</b>	<b>6+7+8+10</b>	40.000.000,00	0,00	0,00	0,00	635.284,46	3.592.448,46	0,00	0,00	0,00	18.591.715,58	88.152,98	62.907.601,48

## Anexo n.º 5 | DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

RUBRICAS	NOTAS	Períodos	
		2014	2013
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método directo</u>			
Recebimentos de Clientes	41	25.663.150,05	25.912.722,81
Pagamentos a fornecedores	42	-17.789.856,72	-16.483.988,66
Pagamentos ao Pessoal	43	-5.462.251,61	-5.513.831,81
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>2.411.041,72</b>	<b>3.914.902,34</b>
Recebimento do imposto sobre o rendimento		25.207,56	119.760,82
Pagamento do imposto sobre o rendimento		-151.582,57	-139.810,67
Outros recebimentos	44	3.583.322,10	4.388.866,91
Outros pagamentos	45	-2.595.672,24	-2.948.455,67
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>3.272.316,57</b>	<b>5.335.263,73</b>
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis	46	-3.673.735,12	-3.569.958,59
Ativos Intangíveis	47	-77.833,31	-43.357,56
Investimentos Financeiros			
Outros Ativos			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis	48	8.502,59	4.478,34
Ativos Intangíveis			
Investimentos Financeiros			
Outros Ativos			
Subsídios ao investimento	49	830.936,70	268.020,20
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>-2.912.129,14</b>	<b>-3.340.817,61</b>
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos	50	-666.666,66	-666.666,66
Juros e gastos similares	51	-17.827,57	-47.473,63
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>-684.494,23</b>	<b>-714.140,29</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>			
<b>(4) = (1) + (2) + (3)</b>		<b>-324.306,80</b>	<b>1.280.305,83</b>
Efeito das diferenças de câmbio			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>14.057.023,06</b>	<b>12.776.717,23</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	52	<b>13.732.716,26</b>	<b>14.057.023,06</b>

## Anexo n.º 5 | DESENVOLVIMENTO DA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

RUBRICAS	NOTAS	2 014	2013
<b><u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método directo</u></b>			
RECEBIMENTOS DE CLIENTES			
Venda de água e outras tarifas	41	25.663.150,05	25.912.722,81
PAGAMENTOS A FORNECEDORES	42	-17.789.856,72	-16.483.988,66
PAGAMENTOS AO PESSOAL	43		
Remunerações do conselho de administração		-108.987,66	-91950,17
Remunerações do pessoal		-3.831.621,42	-3.985.699,73
Remunerações adicionais		-405.441,19	-436.310,63
Prestações complementares		-29.994,57	-34.674,04
Gratificações e prémios de produtividade			
Pensões		-16.630,62	-14.753,71
Encargos s/remunerações		-929.108,67	-821.542,36
Seguros de acidentes de trabalho		-57.806,94	-50.424,04
Gastos de ação social			
Outros pagamentos ao pessoal		-82.660,54	-78.477,13
<b>CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES</b>		<b>2.411.041,72</b>	<b>3.914.902,34</b>
RECEBIMENTO DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO		25.207,56	19.760,82
PAGAMENTO DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO		-15.1582,57	-139.810,67
OUTROS RECEBIMENTOS RELATIVOS À ATIVIDADE OPERACIONAL			
Recebimentos de serviços suplementares		69.732,51	12.248,13
Recebimentos de subsídios à exploração		10.671,25	867.484,83
Outros recebimentos operacionais	44	467.954,82	424.001,99
Recebimentos consignados			
Retenção de imposto sobre o rendimento	44	596.161,00	610.680,00
Restantes impostos			
Contribuições para segurança social e CGA	44	433.680,85	447.015,36
Tarifa RSU	44	1787.412,53	1815.251,52
Outros recebimentos consignados	44	217.709,14	212.185,08
OUTROS PAGAMENTOS RELATIVOS À ATIVIDADE OPERACIONAL			
Pagamentos de impostos directos			
Pagamentos de impostos indirectos		-5.208,71	-4.958,84
Outros pagamentos operacionais		-60.398,78	-46.490,58
Pagamentos consignados			
Retenção de imposto sobre o rendimento	45	-602.209,45	-597.494,54
Restantes impostos			
Contribuições para segurança social e CGA	45	-434.109,01	-441.525,21
Tarifa RSU	45	-1300.913,78	-1727.809,33
Outros pagamentos consignados	45	-192.832,51	-130.177,17
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)</b>		<b>3.272.316,57</b>	<b>5.335.263,73</b>

## Anexo n.º 5 | DESENVOLVIMENTO DA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 (cont.)

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	Notas	2 014	2013
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
INVESTIMENTOS FINANCEIROS			
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	46	-3.673.735,12	-3.569.958,59
ATIVOS INTANGÍVEIS	47	-77.833,31	-43.357,56
OUTROS ATIVOS			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
INVESTIMENTOS FINANCEIROS			
Ativos fixos tangíveis	48	8.502,59	4.478,34
Ativos intangíveis			
Outros ativos			
SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO			
INAG			
Particulares	49	228.263,21	213.579,58
Outros			
QREN - Mais Centro			54.440,62
QREN - POVT	49	602.673,49	
QREN - Outros			
Outros subsídios ao investimento			
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES			
DIVIDENDOS			
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)</b>		<b>-2.912.129,14</b>	<b>-3.340.817,61</b>

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	Notas	2 014	2013
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS			
REALIZAÇÕES DE CAPITAL E DE OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO			
COBERTURA DE PREJUÍZOS			
DOAÇÕES			
OUTRAS OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO			
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	50	-666.666,66	-666.666,66
JUROS E GASTOS SIMILARES	51	-17.827,57	-47.473,63
DIVIDENDOS			
REDUÇÕES DE CAPITAL E DE OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO			
OUTRAS OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO			
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)</b>		<b>-684.494,23</b>	<b>-714.140,29</b>
<b>VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES</b> (4) = (1) + (2) + (3)		<b>-324.306,80</b>	<b>1.280.305,83</b>
<b>EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO</b>			
<b>CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO</b>		<b>14.057.023,06</b>	<b>12.776.717,23</b>
<b>CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO</b>	52	<b>13.732.716,26</b>	<b>14.057.023,06</b>

## Anexo n.º 6 | ANEXO

## 1. Identificação da entidade:

1 - Designação da entidade: AC, Águas de Coimbra, E.M.

2 - Sede: Rua da Alegria, 111 3000 - 018 COIMBRA

3 - Natureza da atividade: Distribuição de água

4 - Designação da empresa-mãe: Câmara Municipal de Coimbra

5 - Sede da empresa-mãe: Praça 8 de Maio, 3000 COIMBRA

## 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1. - Sistema de Normalização Contabilística

## 3. Principais políticas contabilísticas:

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras: A base de mensuração usada na preparação das demonstrações financeiras foi o custo histórico.

## 4. Fluxos de Caixa:

4.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

	31/12/2014	31/12/2013
Caixa	4.501,16	20.216,36
CGD	3.630.246,29	35.269,31
BPI - 01	54.421,65	1011.087,21
BPI - 04	16.480,99	16.480,99
BPI - 05	13.176,51	13.176,51
BPI - 06	13.179,65	13.179,65
NOVO BANCO	17.641,50	2.576.924,32
MG	1027.001,29	1079.990,98
Santander Totta	2.364.338,08	2.774.658,91
Millenium	6.540.884,53	1.506.786,29
Deutsche Bank	50.844,61	5.009.252,53
	13.732.716,26	14.057.023,06

## 7. Ativos intangíveis:

7.1 - Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, distinguindo entre os ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis:

a) As vidas úteis dos ativos intangíveis são finitas, e foram usadas as taxas máximas anuais de amortização (3 anos de vida útil).

b) Os métodos de amortização usados para ativos intangíveis com vidas úteis finitas;

Foi utilizado o método das quotas constantes, para os ativos intangíveis.

RUBRICAS	VALOR BRUTO INÍCIO DO PERÍODO	AMORT.ACUMULADAS INÍCIO DO PERÍODO	AMORT.ACUM ALIENAÇÕES E ABATES	AUMENTOS	ALIENAÇÕES E ABATES	TRANSFERÊNCIAS	AMORTIZ. DO PERÍODO	SALDO FINAL DO PERÍODO
ATIVOS INTANGÍVEIS:								
Programas de computador	1.395.240,91	1.247.059,38		60.693,17			135.480,36	73.394,34
Total	1.395.240,91	1.247.059,38	0,00	60.693,17		0,00	135.480,36	73.394,34
↓								
1.382.539,74								

## 8. Ativos fixos tangíveis:

8.1 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis.

a) Bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta:

Os ativos fixos tangíveis são mensurados pelo método do custo, sendo que, quando adquiridos ao exterior são valorizados ao custo de aquisição e quando realizados por administração direta, são valorizados ao custo de produção.

b) Métodos de depreciação usados;

Os métodos de depreciação usados são os seguintes:

i) Quotas constantes, para os bens que transitaram dos extintos SMASC;

ii) Quotas decrescentes, conforme nº 2 do artº 4º e alínea c) do nº 1 do artº 6º do Decreto Regulamentar nº 25/2009, de 14 de setembro, para os bens adquiridos desde 1 de junho de 2003 até 31 de dezembro de 2007;

iii) Quotas constantes, para os bens adquiridos a partir de janeiro de 2008:

c) Vidas úteis ou taxas de depreciação usadas;

São utilizados os seguintes períodos de vida útil:

i) Período máximo de vida útil

• Bens adquiridos até maio de 2003 e adquiridos a partir de dezembro de 2007 (códigos: 1295, 1305, 1315, 1325, 2005, 2015, 2090, 2430, 2431).

• Viaturas ligeiras 6 anos, viaturas pesadas 8 anos

ii) Período mínimo de vida útil para os restantes bens.

d) Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período; e

e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações.

RUBRICAS	SALDO INICIAL BRUTO	SALDO INICIAL DEPRECIACÕES/ACUM	DEPREC/ACUM DE ALIEN.ABATES	AUMENTOS	ALIENAÇÕES E ABATES	TRANSFERÊNCIAS	AMORTIZ/DEPR/PERÍODO	SALDO LÍQUIDO FINAL
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:								
TERRENOS E RECURSOS NATURAIS*	114.450,32			110.401,83				224.852,15
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	1855.662,90	946.007,91		326.047,72		158.284,68	198.702,87	1.195.284,52
EQUIPAMENTO BÁSICO	160.366.742,80	100.341.325,90	8.217,72	147.532,35	8.233,11	779.335,99	4.544.895,69	56.407.374,16
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	1.851.920,05	1.646.588,81	42.663,53	44.611,50	42.663,53		49.714,96	200.227,78
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	1259.232,56	1.157.203,61	110.222,54	96.321,94	110.222,54		58.724,56	139.626,33
OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	595.314,12	450.344,22	5.680,75	29.745,88	8.169,32		37.846,12	134.381,09
INVESTIMENTOS EM CURSO: ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO	2.531.184,88			1840.844,11		-838.812,25		3.533.216,74
OBRAS POR ADMINISTRAÇÃO PRÓPRIA				Trabalhos para a própria entidade 98.808,42		-98.808,42		0,00
<b>TOTAL</b>	<b>168.574.507,63</b>	<b>104.541.170,45</b>	<b>166.784,54</b>	<b>2.694.313,75</b>	<b>169.288,50</b>	<b>0,00</b>	<b>4.889.884,20</b>	<b>61.834.962,77</b>
								↓ ↓ ↓
				109.264.570,11				

\* No que diz respeito aos terrenos registados na contabilidade da AC, Águas de Coimbra, EM, indicamos, no quadro seguinte, os que possuem contrato promessa de compra venda e ainda não foram objeto de escritura. De realçar, no entanto, que estão a ser efetuadas as necessárias ações e diligências para o efeito.

Designação	Valor Contabilístico
Terreno em Vale Maceira - Lamarosa	14.055,00 €
Terreno para Reservatório e E.E.A do Dianteiro	520,00 €
Terreno para Poço de Bombagem - Vilela	2.751,00 €
Terreno em S. Facundo na Geria para E.E.A.R. - Antuzede	3.000,00 €
Terreno para E.E.A.R. em Espertina - Adémia	480,00 €
Terreno em Ribeira do Zorbal E.E.A.R. Cioga do Campo 1- S. João Campo	1.378,70 €
Terreno para E.E.A.R. em Espertina 2 - Adémia	480,00 €
Terreno em Talaia para E.E.A.R. de Arzila	1.100,00 €
Terreno em Paula p/instalação de Câmara perda de carga - Castelo Viegas	492,00 €
Terreno em Gaiteira para ETAR de Vale das Rosas - Lamarosa	480,00 €
Terreno para E.E.A.R. de Casal das Hortas - S. Paulo de Frades	4.000,00 €
Terreno em Anaguéis para E.E.A.R. de Anaguéis - Almalaguês	132,50 €
	28.869,20 €

## 8.7 - Depreciação acumulada no final do período

RUBRICAS	Depreciação Acumulada no fim do período
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:	
Edifícios e outras construções	1.144.710,78
Equipamento básico	104.878.003,87
Equipamento de transporte	1653.640,24
Equipamento administrativo	1.105.705,63
Outros ativos fixos tangíveis	482.509,59
<b>TOTAL</b>	<b>109.264.570,11</b>

## 11. Custos de empréstimos obtidos

Contrato de mútuo - Dexia Sabadell	Taxa Juros	Spread	Tae	Juros
Jan a Mai	0,327%	-0,170%	0,157%	6.105,55
Jun a Dez	0,399%	-0,170%	0,229%	10.514,83
				16.620,38

## 13. Imparidade de ativos

Imparidade em dívidas a receber	Clientes	491.777,39
Imparidade em inventários	Materiais de conservação	7.500,00
	<b>Total</b>	<b>499.277,39</b>

## 19. Inventários

Utilizou-se o custo de aquisição nas existências entradas em armazém.

Nas saídas, utilizou-se o custo médio ponderado.

Movimentos	Mercadorias		Materiais Diversos de Conservação	Total Mercadorias e Materiais Diversos
	Água	Museu Água	Armazéns	
Existências iniciais		44.455,71	216.873,16	261.328,87
Compras	8.261.322,41	814,38	188.307,69	8.450.444,48
Regularização de existências		-9.746,20	372,86	-9.373,34
Existências finais	0,00	34.773,68	233.319,36	268.093,04
Gastos período (CEVMC)	8.261.322,41	750,21	172.234,35	8.434.306,97

Nota: O valor de existências finais deste quadro não contempla a perda por imparidade em inventários, referida no ponto 13. Imparidade de activos.

## 21. Rédito

## Vendas e prestações de serviços

	Mercado Interno	
	31/12/2014	31/12/2013
<b>Vendas</b>		
Mercadorias	9.417.024,58	9.629.649,71
Sub Total	9.417.024,58	9.629.649,71
<b>Prestações de Serviços</b>		
Do setor de água	4.305.484,68	4.554.472,22
Do setor de saneamento	10.022.205,43	10.286.345,12
Serviços secundários	117.878,69	105.724,56
Sub Total	14.445.568,80	14.946.541,90
<b>Total</b>	<b>23.862.593,38</b>	<b>24.576.191,61</b>

## Outros rendimentos e ganhos

	Exercícios	
	31/12/2014	31/12/2013
781 - Rendimentos suplementares	94.730,92	76.781,63
782 - Descontos de pronto pagamento obtidos	4.702,12	7.228,73
783 - Recuperação de dívidas a receber	3.033,26	
784 - Ganhos em inventários	1054,78	3.907,80
787 - Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	5.069,92	30.780,77
788 - Outros	2.343.841,63	1.855.727,82
791 - Juros obtidos	279.557,34	388.652,10
798 - Outros		
<b>Total</b>	<b>2.731.989,97</b>	<b>2.363.078,85</b>

## 22. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

## § 81 - Movimentos ocorridos nas provisões do período

Designação	Saldo inicial	Constituição	Reversão	Saldo final
Provisão para riscos diversos	349.362,26	0,00	349.362,26	0,00
<b>Total</b>	<b>349.362,26</b>	<b>0,00</b>	<b>349.362,26</b>	<b>0,00</b>

## 23. Subsídios do governo

## Subsídios ao investimento

Rubrica	Ano de concessão	Subsídios				Saldo
		Total atribuído	Transferência p/ rendimentos em períodos anteriores	Transferência p/ rendimentos 2014	Out.Var.Cap. Próprio - Tratamento Subsídios Inv.	
Imobilizações em curso						
INAG - Saneam.Souselas	2002	97.184,38				
c/5932	2003 - jun a dez	124.729,19	192.782,30	1533,24		27.598,03
INAG - Req.Amb.Z.Norte	2008	1979.479,57				
c/5932	2009	735.790,27	1666.270,84	97.791,24		951207,76
<b>Sub-Total</b>		<b>2.937.183,41</b>	<b>1859.053,14</b>	<b>99.324,48</b>	<b>0,00</b>	<b>978.805,79</b>
Imobilizações em curso						
c/5931	1995	643.112,70				
	1996	1.394.459,76				
	1997	4.248.864,00	6.212.489,36	470.383,62		5.158.725,57
	1998	2.508.345,95				
2º QCA – FEDER	1999	1497.804,34				
	2000	1549.011,80				
<b>Sub-Total</b>		<b>11841.598,55</b>	<b>6.212.489,36</b>	<b>470.383,62</b>	<b>0,00</b>	<b>5.158.725,57</b>

Rubrica	Ano de concessão	Subsídios				
		Total atribuído	Transferência p/ rendimentos em períodos anteriores	Transferência p/ rendimentos 2014	Out.Var.Cap. Próprio - Tratamento Subsídios Inv.	Saldo
Lab. Análises água c/5933	2004	103.956,13	103.956,13			0,00
QCA-III – FEDER						
Sub-Total		103.956,13	103.956,13	0,00	0,00	0,00
QCA-III – FEDER c/5933	2001	2.124.047,70	11.071.468,92	231.716,12		3.004.839,75
	2002	3.943.683,01				
	2003 - jan a maio	898.657,82				
	2003 jun a dez	1.326.802,86				
	2004	3.743.208,79				
	2005	872.610,77				
	2006	314.593,75				
	2007	1.001.337,60				
	2008	46.320,16				
2009	36.762,33					
Sub-Total		14.308.024,79	11.071.468,92	231.716,12	0,00	3.004.839,75
Imobilizações em curso c/5934	2001	582.048,55	251.968,62	19.382,20		310.697,73
2º QCA - Fundo Coesão						
Sub-Total		582.048,55	251.968,62	19.382,20	0,00	310.697,73
Imobilizações em curso c/5936	2001	207.834,36	207.834,36			0,00
Câmara M. de Coimbra - Museu dos Transportes						
Sub total		207.834,36	207.834,36	0,00	0,00	0,00
c/5936 1º QCA - FEDER	1990	463.849,62	463.849,62			0,00
	1991	500.176,05	500.176,05	0,00		0,00
	1992	371.575,98	370.312,71	1.263,27		0,00
	1993	211.836,15	201.519,57	9.596,16		720,42
	1995	1.038.477,27	893.817,53	47.043,04		97.616,70
	1996	68.510,53	55.863,58	3.103,52		9.543,43
Sub Total		2.654.425,60	2.485.539,06	61.005,99	0,00	107.880,55
c/5937 Mais Centro FEDER Supervisão Redes	2011	523.302,20	245.297,90	65.412,76	12.304,12	100.287,42
Sub total		523.302,20	245.297,90	65.412,76	12.304,12	100.287,42
c/5937 Mais Centro FEDER COIMBRAiPARQUE	2011	554.611,29	40.440,40	17.331,60	134.119,64	362.719,65
Sub total		554.611,29	40.440,40	17.331,60	134.119,64	362.719,65
c/5937 Mais Centro FEDER Lagoas 1ª Fase	2011	218.293,23	12.883,35	5.245,48	52.546,14	148.114,89
	2012	496,63				
Sub total		218.789,86	12.883,35	5.245,48	52.546,14	148.114,89
c/5937 Mais Centro FEDER Almalaguês 3ª Fase	2011	722.252,11	63.613,43	31.658,72	330.550,53	894.666,42
	2012	598.236,99				
Sub total		1.320.489,10	63.613,43	31.658,72	330.550,53	894.666,42

Rubrica	Ano de concessão	Subsídios				Saldo
		Total atribuído	Transferência p/ rendimentos em períodos anteriores	Transferência p/ rendimentos 2014	Out.Var.Cap. Próprio - Tratamento Subsídios Inv.	
c/5937 Mais Centro FEDER Obras Complementares	2011	1273.759,27	78.500,72	31843,56	329.170,17	834.244,82
	2013	54.440,62	1305,21			53.135,41
Sub total		1328.199,89	79.805,93	31843,56	329.170,17	887.380,23
c/5937 Mais Centro FEDER Várias Zonas C.Coimbra	2011	599.249,05	44.357,92	21564,36	156.371,74	467.765,69
	2012	90.810,66				
Sub total		690.059,71	44.357,92	21564,36	156.371,74	467.765,69
c/5937 Mais Centro FEDER Várias Zonas C.Coimbra 4ª F	2012	663.916,65	21262,70	15.917,40	163.608,30	463.128,25
Sub total		663.916,65	21262,70	15.917,40	163.608,30	463.128,25
c/5930 POVT - Rem.Rede.Ab.Água VZCBR 2F	2014	602.673,49	0,00	7.203,86	136.950,86	458.518,77
Sub total		602.673,49	0,00	7.203,86	136.950,86	458.518,77
<b>Total Subsídios</b>		<b>38.537.113,58</b>	<b>22.699.971,22</b>	<b>1077.990,15</b>	<b>14.15.621,50</b>	<b>13.343.530,71</b>

## Outras participações

Rubrica	Ano de concessão	Comparticipações			Saldo	
		Total atribuído	Transferência p/ rendimentos em períodos anteriores	Transferência p/ rendimentos 2014		Out.Var.Cap. Próprio - Tratamento Compart.
Imobilizações em curso c/5935 particulares	Anos anteriores	11450.260,10	5.958.727,11	245.959,71	140.826,01	5.248.184,87
	2014	143.437,60				
Sub total		11593.697,70	5.958.727,11	245.959,71	140.826,01	5.248.184,87
<b>Total participações</b>		<b>11593.697,70</b>	<b>5.958.727,11</b>	<b>245.959,71</b>	<b>140.826,01</b>	<b>5.248.184,87</b>

## Subsídios e participações

Rubrica	Ano de concessão	Total atribuído	Transferência p/ rendimentos em períodos anteriores	Transferência p/ rendimentos 2014	Out.Var.Cap. Próprio - Tratam. Sub., e Compart.	Saldo
<b>Total de Subsídios e participações</b>	<b>Total</b>	<b>50.130.811,28</b>	<b>28.658.698,33</b>	<b>1323.949,86</b>	<b>1556.447,51</b>	<b>18.591715,58</b>

## 26. Imposto sobre o rendimento

## 26.1. Imposto estimado

Coleta	30.367,07
Derrama	1980,46
Tributações autónomas	2.877,75
<b>Total</b>	<b>35.225,28</b>

## 26.2. Imposto diferido

	Constituição	Reversão	Saldo final
Imparidade de dívidas a receber*	77.454,94	83.872,52	-6.417,58
Desreconhecimento de ativos intangíveis		13.424,68	-13.424,68
<b>Total</b>	<b>77.454,94</b>	<b>97.297,20</b>	<b>-19.842,26</b>

## 31. Outras informações

Mantém-se pendentes as seguintes ações sobre a a AC, Águas de Coimbra, E.M.:

Ação administrativa especial de pretensão conexa com atos administrativos, no Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra, proc<sup>o</sup> 482/12.8 BECBR, intentada por João Carlos da Gama Dias Pacheco (impugna a deliberação do C.A. que fez cessar a cedência de serviço por interesse público na AC, Águas de Coimbra, E.M.). A ação é de 30.000,00€

Ação administrativa especial de pretensão conexa com atos administrativos, proc<sup>o</sup> n<sup>o</sup> 888/14.9BECBR, que corre no Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra, cujo autor é MIPAVI - Soc. Imobiliária de Construções e Urbanizações. A ação é de 78.508,23€

Ação administrativa comum, que corre, em forma ordinária, no Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra, proc<sup>o</sup> n<sup>o</sup> 988/13.1 BELRA, em que é autor Aquino Construções, S.A. - em liquidação. A ação é de 54.497,95€

Ação administrativa comum, proc<sup>o</sup> n<sup>o</sup> 2847/13.9BELSB, intentada pelo SINTAP - Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública e de Entidades com Fins Públicos, que corre no Tribunal Administrativo e Fiscal de Lisboa. A ação é de 30.000,00€

Ação administrativa especial de pretensão conexa com atos administrativos, proc<sup>o</sup> n<sup>o</sup> 329/14.0BECBR, intentada pelo SINTAP - Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública e de Entidades com Fins Públicos, que corre no Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra. A ação é de 30.000,00€

Ação administrativa comum, que corre, em forma ordinária, no Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra, proc<sup>o</sup> n<sup>o</sup> 210/13.0BECBR, em que é autor 3D - LAB, Comunicação e Gestão de Imagem, Lda. A ação é de 72.065,53€

Ação declarativa de condenação para efetivação de responsabilidade cível extracontratual, procº nº 3014/2004JPCBR, no Julgado de Paz de Coimbra, intentada por Maria Alice dos Reis Ferreira Torres. A ação é de 9.760,00€

Procº nº 219/04.5BECBR - Ação administrativa comum, que corre, no Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra, tendo como autora Maria Preciosa Pereira Pratas do Vale e como réus o Município de Coimbra, a AC, Águas de Coimbra, E.M., a Estradas de Portugal e a Companhia de Seguros Fidelidade. O valor da ação é de 831.438,25€

Procº nº 961/07.9BECBR - Ação administrativa comum, que corre, no Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra, sendo autor António Domingues Ferreira. A ação é de 100.000,00€

De acordo com informação jurídica, a probabilidade da AC, Águas de Coimbra, E.M., ser condenada em algum destes processos é muito baixa.

## EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS EM 2014

Código		Valor realizado			Dotação anual prevista	Gasto total previsto	Nível de execução	
		Anos anteriores	2014	Total			No período em análise (a)	Global (b)
2 1		INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - SETOR DE ÁGUA						
2 1 3		Remodelação de equipamento						
2 1 3 1		146.298,71		146.298,71	20.000,00	197.000,00		74,26%
2 1 3 2		769.362,51	2.945,25	772.307,76	20.000,00	820.000,00	14,73%	94,18%
2 1 4		Reservatórios e estações elevatórias						
2 1 4 3		228.946,40	109.455,78	338.402,18	130.000,00	449.000,00	84,20%	75,37%
2 1 4 4		1.259.314,24	13.821,74	1.273.135,98	100.000,00	1.410.000,00	13,82%	90,29%
2 1 5		Ampliação e reabilitação da rede existente						
2 1 5 5		971.206,74	223.364,47	1.194.571,21	620.000,00	1.742.000,00	36,03%	68,57%
2 1 5 11		1.500.999,14	25.062,70	1.526.061,84	120.000,00	1.981.000,00	20,89%	77,03%
2 1 5 13		311.001,41	3.026,94	314.028,35	20.000,00	392.000,00	15,13%	80,11%
2 1 5 16		112.864,40	156.713,14	269.577,54	410.000,00	3.443.000,00	38,22%	7,83%
2 1 5 17					100,00	350.100,00		
2 1 5 18					100.000,00	250.000,00		
2 1 5 20		1.270.790,24	175.140,70	1.445.930,94	210.000,00	1.481.000,00	83,40%	97,63%
2 1 5 22		678.092,20	295.533,52	973.625,72	510.000,00	1.189.000,00	57,95%	81,89%
2 1 5 23		761.917,35	476.830,07	1.238.747,42	680.000,00	1.472.000,00	70,12%	84,15%
2 1 14		Saneamento básico a montante das captações da Boavista						
2 1 14 5		75.873,37		75.873,37	100,00	96.200,00		78,87%
2 1 14 6		59.867,77	56.542,46	116.410,23	130.000,00	315.000,00	43,49%	36,96%
2 1 14 7		212.797,49		212.797,49	100,00	233.200,00		91,25%
		<b>Sub-total 2.1 - Ativos fixos tangíveis - setor de água</b>						
		8.359.331,97	1.538.436,77	9.897.768,74	3.070.300,00	15.820.500,00	50,11%	62,56%



Código			Valor realizado			Dotação anual prevista	Gasto total previsto	Nível de execução		
			Anos anteriores	2014	Total			No período em análise (a)	Global (b)	
2 2 11										
2 2 11 3			197.184,08		197.184,08	300.000,00	1.398.000,00		14,10%	
2 2 11 4			8.433,64		8.433,64	25.000,00	109.000,00		7,74%	
2 2 11 5			509.750,24	5.823,42	515.573,66	40.000,00	560.000,00	14,56%	92,07%	
2 2 12										
2 2 12 2			600.586,83	141.115,41	741.702,24	815.000,00	2.166.000,00	17,31%	34,24%	
			<b>Sub-total 2.2 - Ativos fixos tangíveis - setor de saneamento</b>	<b>7.702.460,97</b>	<b>282.007,34</b>	<b>7.984.468,31</b>	<b>1880.600,00</b>	<b>30.785.900,00</b>	<b>15,00%</b>	<b>25,94%</b>
2 3										
2 3 1 1			767.875,86	20.400,00	788.275,86	200.000,00	1.268.000,00	10,20%	62,17%	
			<b>Sub-total 2.3 - Ativos fixos tangíveis - setor comum</b>	<b>767.875,86</b>	<b>20.400,00</b>	<b>788.275,86</b>	<b>200.000,00</b>	<b>1.268.000,00</b>	<b>10,20%</b>	<b>62,17%</b>
3										
3 1										
3 1 1 1				110.401,83	110.401,83	137.500,00	187.500,00	80,29%	58,88%	
3 1 1 2				326.047,72	326.047,72	367.500,00	417.500,00	88,72%	78,10%	
3 1 1 3				44.611,50	44.611,50	260.000,00	660.000,00	17,16%	6,76%	
3 1 1 4				11.733,04	11.733,04	25.000,00	75.000,00	46,93%	15,64%	
3 1 1 6				52.299,31	52.299,31	75.000,00	225.000,00	69,73%	23,24%	
3 1 1 8				6.094,77	6.094,77	10.000,00	30.000,00	60,95%	20,32%	
3 1 1 9				90.227,17	90.227,17	130.000,00	230.000,00	69,41%	39,23%	
3 1 1 10				29.745,88	29.745,88	60.000,00	80.000,00	49,58%	37,18%	
			<b>Sub-total 3.1- Ativos fixos tangíveis diversos</b>	<b>671.161,22</b>	<b>671.161,22</b>	<b>1.065.000,00</b>	<b>1.905.000,00</b>	<b>63,02%</b>	<b>35,23%</b>	
3 2										
3 2 1 1				60.693,17	60.693,17	200.000,00	400.000,00	30,35%	15,17%	
3 2 1 2						100,00	300,00			
			<b>Sub-total 3.2 - Ativos intangíveis</b>	<b>60.693,17</b>	<b>60.693,17</b>	<b>200.100,00</b>	<b>400.300,00</b>	<b>30,33%</b>	<b>15,16%</b>	

Código	Valor realizado			Dotação anual prevista	Gasto total previsto	Nível de execução			
	Anos anteriores	2014	Total			No período em análise (a)	Global (b)		
SÍNTESE DO PLANO									
2	1	INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - SETOR DE ÁGUA	8.359.331,97	1.538.436,77	9.897.768,74	3.070.300,00	15.820.500,00	50,1%	62,56%
2	2	INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - SETOR DE SANEAMENTO	7.702.460,97	282.007,34	7.984.468,31	1.880.600,00	30.785.900,00	15,00%	25,94%
2	3	INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - SETOR COM UM	767.875,86	20.400,00	788.275,86	200.000,00	1.268.000,00	10,20%	62,17%
3		INVESTIMENTOS EM ATIVOS DIVERSOS							
3	1	INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS DIVERSOS		671.161,22	671.161,22	1.065.000,00	1.905.000,00	63,02%	35,23%
3	2	ATIVOS INTANGÍVEIS		60.693,17	60.693,17	200.100,00	400.300,00	30,33%	15,16%
		<b>TOTAL</b>	<b>16.829.668,80</b>	<b>2.572.698,50</b>	<b>19.402.367,30</b>	<b>6.416.000,00</b>	<b>50.179.700,00</b>	<b>40,10%</b>	<b>38,67%</b>

a) Quociente entre o valor realizado no período em análise e a dotação anual prevista corrigida das alterações efetuadas;

b) Quociente entre o total do valor realizado e o gasto total previsto;

c) Para os investimentos: 31 - Investimentos em ativos fixos tangíveis diversos, 32 - Ativos intangíveis, o gasto total previsto diz respeito ao investimento para os anos de 2014, 2015 e 2016.

## RELATO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Da execução orçamental do período, destacamos o seguinte:

Ao nível dos rendimentos e gastos

- As vendas e os serviços prestados, no seu conjunto, atingem os 98,54% do total previsto em orçamento.
- Registamos, por conta de subsídios à exploração, o montante de 10.671,25€ referente à comparticipação do I.E.F.P., em estágios profissionais na AC, Águas de Coimbra, EM.
- Os ramais de água e de saneamento, construídos por administração própria, apresentam uma execução de 82,34%.
- Inscrevemos um rendimento de 349.362,26€ relativo à reversão da provisão para riscos diversos, por não se verificarem os pressupostos que estiveram na origem da sua constituição
- A rubrica de outros rendimentos e ganhos, onde incluímos a imputação de subsídios para investimentos e outros rendimentos não especificados, ultrapassa o inicialmente orçamentado, fundamentalmente pelo registo do rendimento pela prescrição da dívida de juros de mora da Águas do Mondego, S.A., no montante de 931.742,85€
- Os juros, dividendos e outros rendimentos similares também ultrapassaram o previsto em orçamento.
- O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, os fornecimentos e serviços externos e os gastos com o pessoal apresentam percentagem de execução dentro do orçamentado.
- Ao nível das perdas por imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) observa-se um saldo superior ao orçamentado. Trata-se, no entanto, de gastos sem contrapartida em despesa.
- Os outros gastos e perdas apresentam uma execução de 78,08% e os gastos e perdas de financiamento atingem os 74,83%.

Ao nível dos fluxos de caixa:

- Os recebimentos de clientes apresentam uma execução de 97,23%;
- Os pagamentos a fornecedores atingem 99,24% do total orçamentado;
- Foi pago ao pessoal 95,38% do total orçamentado;
- Registamos em pagamentos de ativos fixos tangíveis 55,30% do total previsto para esta rubrica;
- Os pagamentos de ativos intangíveis apresentam uma execução de 46,68% relativamente ao total previsto em orçamento;
- Foi recebido, por conta de ativos fixos tangíveis, o montante de 8.502,59€ tendo sido ultrapassando o total previsto no orçamento para esta rubrica. Estes valores dizem respeito a alienações de

equipamento (viaturas, equipamento administrativo e outros ativos tangíveis diversos) e a revisões de preços, para menos, referentes a empreitadas da AC, Águas de Coimbra, EM.

- Quanto ao recebimento de participações e subsídios para investimentos, registamos, 40,62% do total anual orçamentado. O nível tão baixo de execução nesta rubrica deve-se, fundamentalmente, ao facto de ainda não ter sido recebido o valor orçamentado, referente à revisão do contrato programa entre o Instituto da Água, I.P., a Administração da Região Hidrográfica do Centro, I.P. e a Câmara Municipal de Coimbra, no montante de 1.192.845,00€
- Os juros e gastos similares apresentam 80,27% de execução.

## EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO PERÍODO

### Rendimentos e Gastos

Descrição	Real	Orçamento	% Execução
Vendas	9.417.024,58	9.568.620,00	98,42%
Prestações de serviços	14.445.568,80	14.647.666,00	98,62%
Trabalhos para a própria entidade	98.808,42	120.000,00	82,34%
Subsídios à exploração	10.671,25	1.691.976,00	0,63%
Reversões	507.180,75	80.050,00	633,58%
Outros rendimentos e ganhos	2.452.432,63	1.474.661,00	166,30%
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	279.557,34	187.000,00	149,50%
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8.434.306,97	8.610.900,00	97,95%
Fornecimentos e serviços externos	7.406.025,29	7.817.000,00	94,74%
Gastos com o pessoal	5.458.036,25	5.636.825,00	96,83%
Gastos de depreciação e de amortização	5.025.364,56	5.008.638,00	100,33%
Perdas por imparidade	499.277,39	300.500,00	166,15%
Outros gastos e perdas	228.392,41	292.520,00	78,08%
Gastos e perdas de financiamento	16.620,38	22.210,00	74,83%

## EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO PERÍODO

## Fluxos de Caixa

Descrição	Real	Orçamento	% Execução
Recebimentos de clientes	25.663.150,00	26.393.282,00	97,23%
Pagamentos a fornecedores	17.789.856,72	17.925.220,00	99,24%
Pagamentos ao pessoal	5.462.251,61	5.727.028,00	95,38%
Imposto sobre o rendimento	126.375,01	187.930,00	67,25%
Outros recebimentos	3.583.322,10	5.101.225,00	70,24%
Outros pagamentos	2.595.672,24	3.338.219,00	77,76%
Pagamentos de ativos fixos tangíveis	3.673.735,12	6.643.485,00	55,30%
Pagamentos de ativos intangíveis	77.833,31	166.750,00	46,68%
Recebimentos provenientes de ativos fixos tangíveis	8.502,59	3.000,00	283,42%
Subsídios ao investimento	830.936,70	2.045.798,00	40,62%
Pagamentos de financiamentos obtidos	666.666,66	666.667,00	100,00%
Juros e gastos similares	17.827,57	22.210,00	80,27%

## DELIBERAÇÃO



## DELIBERAÇÃO

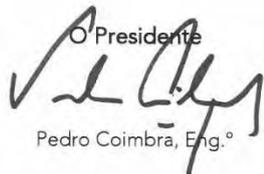
N.º: 6/2015 /AC de 12 março

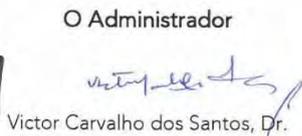
ASSUNTO: Aprovação do relatório de gestão, do balanço, das contas do exercício referentes a 2014 e da proposta de aplicação de resultados

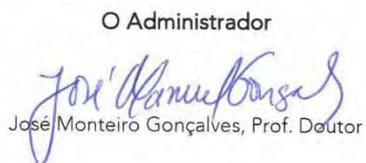
O Conselho de Administração delibera, por unanimidade:

1. Submeter à apreciação da Assembleia Geral, nos termos da alínea g), do n.º 4, do artigo décimo dos Estatutos da AC, Águas de Coimbra, E.M., o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, o Balanço, as Contas do Exercício referentes a 2014, a Proposta de Aplicação de Resultados e o Parecer do Fiscal Único, tendo em vista a sua aprovação.
2. Propor à Assembleia Geral, nos termos do n.º 5, do artigo vigésimo segundo dos Estatutos da Sociedade, que o Resultado Líquido positivo de 88.152,98 €, apurado no período de 2014, tenha a seguinte aplicação:

Reservas legais	4.407,65 €
Reservas para investimentos	17.630,60 €
Reservas para fins sociais	4.407,65 €
Reserva para estabilização de preços	61.707,08 €

O Presidente  
  
 Pedro Coimbra, Eng.º

O Administrador  
  
 Victor Carvalho dos Santos, Dr.

O Administrador  
  
 José Monteiro Gonçalves, Prof. Doutor

## CERTIFICAÇÃO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exma. Administração  
Exmo. Accionista,

A fim de dar cumprimento aos estatutos e à legislação vigente na qualidade de Fiscal Único, apresenta-se o Relatório e Parecer sobre as Contas e o Relatório de Gestão apresentados pelo Conselho de Administração da AC, Águas de Coimbra, EM, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

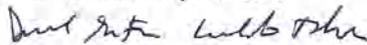
Ao longo do exercício, o Fiscal Único acompanhou as actividades da entidade, participou em assembleias gerais, fez inspecções físicas aos activos, elaborou relatórios e pareceres, procedeu à verificação dos elementos contabilísticos e do cumprimento da lei e dos estatutos e inteirou-se dos actos do Conselho de Administração, do qual sempre recebeu as informações solicitadas. Analisou o relatório de gestão e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, as quais compreendem o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas e funções, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo, tendo sido emitida a certificação legal das contas.

Face ao exposto, o Fiscal Único é de parecer que:

1. Devem ser aprovados o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas e funções, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo.
2. Deve ser aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Por fim, expressa-se o maior agradecimento aos serviços da AC por toda a colaboração recebida.

Coimbra, 23 de Março de 2015



Daniel Martins Geraldo Taborda, ROC 1479

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da AC, Águas de Coimbra, EM, as quais compreendem o Balanço em 31/12/2014 (que evidencia um total de 80 379 669.90 euros e um total de capitais próprios de 62 907 601.48 euros, incluindo um resultado líquido de 88 152.98 euros), as Demonstrações dos Resultados por Naturezas e Funções, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e o Anexo do exercício findo naquela data.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade da administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

**Opinião**

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da AC, Águas de Coimbra, EM, em 31/12/2014, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

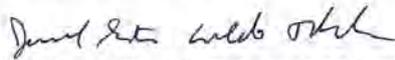
**Relato sobre outros Requisitos Legais**

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

**Ênfases**

9. Tal como referido no Anexo, apesar dos esforços envidados pela entidade durante o exercício de 2014, subsistem terrenos que estão registados nas suas demonstrações financeiras e cuja escritura não foi ainda realizada.

Coimbra, 23 de Março de 2015



Daniel Martins Geraldo Taborda, ROC 1479